

**Múltiplas Linguagens, Multimodalidades,
Discursos e Tecnologias** DAELL – UNIR/VILHENA APRESENTA
XXVII SELL
em cena 24, 25 E 26 DE OUTUBRO DE 2022

**CADERNO
DE
RESUMOS**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia

S471 Seminário de Estudos Linguísticos e Literários – SELL (27. : 2022 : Vilhena/RO)

Caderno de Resumos XXVII Seminário de Estudos Linguísticos e Literários : múltiplas linguagens, multimodalidades, discursos e tecnologias em cena, 24 a 26 de out. 2022 [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juçara Zanoni do Nascimento, Rebeka da Silva Aguiar.- Vilhena, RO : DAELL, 2022.

Disponível em: [www. sell.unir.br](http://www.sell.unir.br)

ISSN 2175-473X

1. Estudos linguísticos e literários – Seminário. 2. Múltiplas linguagens. 3. Discurso digital. I. Nascimento, Juçara Zanoni do (org.). II. Aguiar, Rebeka da Silva (org.). III. Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários – DAELL. IV. Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. V. Título.

CDU 81'01/'08

Bibliotecária Zane da Silva de Souza Santos

CRB11/1081

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Reitora Prof^ª. Dr^ª. Marcelle Regina Nogueira Pereira
Vice-Reitor Prof. Dr. José Juliano Cedaro

CAMPUS DE VILHENA

Diretor Prof. Dr. Claudemir da Silva Paula
Vice-Diretor: Prof. Dr. Santiago Silva de Andrade

DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS

Chefe: Prof. Dr. Leandro Wallace Menegolo
Vice-chefe: Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes

REALIZAÇÃO

Departamento Acadêmico de Estudos Linguísticos e Literários-DAELL
UNIR-Campus de Vilhena

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Juçara Zanoni do Nascimento
Vice-coordenadora: Prof^ª. Dr^ª. Rebeka da Silva Aguiar
Prof. Dr. Rômulo Giacome de Oliveira Fernandes
Discente: Alan Souza da Silva

ORGANIZADORAS DO CADERNO DE RESUMOS

Prof^ª. Dr^ª. Juçara Zanoni do Nascimento
Prof^ª. Dr^ª. Rebeka da Silva Aguiar

DIAGRAMAÇÃO

Discente: Denise Silva Oliveira
Esp. Jefte Perez Ância
Prof^ª. Dr^ª. Juçara Zanoni do Nascimento
Prof^ª. Dr^ª. Rebeka da Silva Aguiar

SUMÁRIO

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

A LITERATURA COMPARADA EM MOVIMENTO: DESLOCAMENTOS INTER E TRANSDISCIPLINARES 12

VICTORIA MAS E AS HISTÉRICAS: CONFLUÊNCIAS ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE..... 12

A LUTA DAS “MULHERES DE CONFORTO” POR UMA REPARAÇÃO – ANÁLISE DA GRAPHIC NOEL GRAMA DE KEUM SUK GENDRY-KIM..... 13

KIM JIYOUNG É UMA MULHER. KIM JIYOUNG É TODAS AS MULHERES: CONSTRUÇÕES NARRATIVAS LITERÁRIAS E FÍLMICAS DE *KIM JIYOUNG, NASCIDA EM 1982*..... 14

DECIFRA-ME OU TE DEVORO: GUERNICA E A CADELA DO FASCISMO..... 14

DIALETOS CORPORAIS: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE POESIA E DANÇA EM MANOEL DE BARROS 15

NA FLUIDEZ DO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE TELEVISIVA EUPHORIA (2019) 15

TANGENCIAMENTOS DECOLONIAIS DA LITERATURA COMPARADA 16

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA/NA MATERIALIDADE DIGITAL 17

BRDESCO, VOLTE A BRILHAR: UM NOVO OLHAR DE FÉ E ESPERANÇA 17

DISCURSIVIDADES SOBRE O SUJEITO-ALUNO DO NOVO ENSINO MÉDIO MATERIALIZADA EM MEMES 18

A “FALHA” ALGORÍTMICA DO ACERVO DIGITAL DA FOLHA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE PEQUIM (2008)..... 19

HASHTAGS: ALGUNS APONTAMENTOS SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL . 19

PERFIL DO FAMINTO: DISCURSO E MEMÓRIA SOBRE A FOME NO *PODCAST ENTRE VOZES* 20

PRÁTICAS DISCURSIVAS DO CINISMO, DA DISSIMULAÇÃO E DA CORAGEM DO DIZER-A-VERDADE NO ACONTECIMENTO DOS VAZAMENTOS DE CONVERSA DA OPERAÇÃO LAVA JATO..... 20

REFLEXÕES INICIAIS DO PROCESSO DE DICIONARIZAÇÃO PELO DIGITAL A PARTIR DO DICIONÁRIO INFORMAL 21

RELAÇÕES IMAGINÁRIAS EM FUNCIONAMENTO NO LINKEDIN: A VIRALIZAÇÃO DISCURSIVA DE DIZERES NA/EM REDE..... 22

DISCURSO, LÍNGUA(GENS) E(M) TECNOLOGIA(S): ABORDAGENS PARA UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE 23

COMENTÁRIOS EM REDES SOCIAIS: A ENUNCIÇÃO DE SABERES E A OPERAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE PODER NA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA SOBRE A MULHER ALVO DE VIOLÊNCIA SEXUAL 23

DISCURSO, CULTURA E INOVAÇÃO NA AMAZÔNIA: UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE A PARTIR DE PROJETOS DE PESQUISA.....	24
“ENERGIA FEMININA” E PARADIGMA DE LIBERDADE NÃO AGONÍSTICA: PRÁTICA DISCURSIVA DE COACH NO INSTAGRAM	24
A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL “DISPUTAS (DES)HUMANAS”: UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE	25
PRÁTICAS DISCURSIVAS ACERCA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM	26
B1, EM BRUMADINHO: ENUNCIADOS (EM)CIRCULAÇÃO ENTRE	26
DESASTRE E TRAGÉDIA.....	26
ENSINO DE ESCRITA, HIPERMÍDIA E MULTILETRAMENTOS	27
ENTRE A AÇÃO E A PESQUISA: UM OLHAR PARA A ESCRITA COLABORATIVA	27
FORMANDO PROFESSORES PARA ATENDER A DEMANDAS ATUAIS: O LETRAMENTO DIGITAL NA PRODUÇÃO DE TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA	28
LETRAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: ENSINO E MULTILETRAMENTO A PARTIR DE MÍDIAS DIGITAIS HIPERMODERNAS	28
LITERATURA, CINEMA E DIREITOS HUMANOS PARA A AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA PELA ARTE	29
O PROJETO TDIC-ENALP E A ESCRITA COLABORATIVA: UMA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM	30
ESTUDOS EM ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO, TEXTO E RETÓRICA	32
A CONQUISTA DA OPINIÃO PÚBLICA: ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA EM UMA NOTÍCIA.....	32
A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA MATERIALIZADA EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS	33
ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES EM UM DISCURSO TEOLÓGICO	33
A POLÊMICA E A DESQUALIFICAÇÃO DO ADVERSÁRIO NAS POSTAGENS DOS COMENTÁRIOS NO INSTAGRAM	34
DIANTE DA LEI: UM RECORTE NA OBRA DE KAFKA SOBRE O OLHAR DA TEORIA SEMIOLINGÜÍSTICA DO DISCURSO.....	35
ESCRITA ACADÊMICA DE SURDOS: A (RE)PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A SURDEZ	35
O PODER DO DISCURSO NA ESTREITA BAIXADA PORTO-ALEGRENSE ATRAVÉS DA OBRA OS SUPRIDORES, DE JOSÉ FALERO	36
OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES EM ALAGOAS, BRASIL	36
UM ESTUDO ARGUMENTATIVO E DISCURSIVO DOS PRONUNCIAMENTOS DO PASTOR SILAS MALAFAIA CONTRA O STF	37

ESTUDOS LINGÜÍSTICOS DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E BICULTURAL..... 39

ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA NAS AULAS DE CIÊNCIAS: O QUE AS ANÁLISES REVELAM..... 39

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: DE QUE BILÍNGUISMO ESTAMOS FALANDO? 40

LEGISLAÇÕES REFERENTES À SURDEZ NA EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS IMPACTOS 40

LITERATURA COMO PONTO IDENTITÁRIO: O PAPEL DA LITERATURA PARA A COMUNIDADE SURDA..... 41

QUADRINHOS, CINEMA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INDISCIPLINARES 42

DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E QUADRINHOS: UMA LEITURA FILOSÓFICA DE WATCHMEN. 42

EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA, LUDICIDADE NO MUNDO MÁGICO DAS TIRINHAS 43

IMAGINAÇÃO E PRESENÇA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO 43

LENDO *MAUS* (1991), DE ART SPIEGELMAN: UMA ANÁLISE DE DUAS CENAS 44

MITO E ANCESTRALIDADE NO FILME *PANTERA NEGRA*..... 44

O CÓDIGO DAVINCI: UM ROMANCE POLICIAL MÍSTICO-RELIGIOSO..... 45

QUADRINHOS, AIDS, RELIGIÃO: 46

O QUANTO “GIBI NÃO É PRA CRIANÇA” A PARTIR DOS TEMAS DST, PRECONCEITO E MINORIAS 46

TERRA SONÂMBULA: DO LIVRO AO FILME..... 46

UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR DAS OBRAS DE WILLIAM BLAKE NOS QUADRINHOS - ‘O MATRIMÔNIO DE CÉU E INFERNO’, DE ENÉIAS TAVARES E FRED RUBIM 48

QUALIDADE E INOVAÇÃO EM EAD: O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ... 49

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA PERSPECTIVA NA ESCOLA PRESENCIAL..... 49

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EXPANSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UFGD NO PERÍODO DE 2013 A 2018 50

GRUPOS/COMUNIDADES DE PRÁTICA VIRTUAL: POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL *FACEBOOK MESSENGER* PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE EaD 50

QUALIDADE E INOVAÇÃO: REFLEXÕES DOS OPERADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL..... 51

LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: DIVERSOS OLHARES 53

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA 53

LETRAMENTO RACIAL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	54
O LETRAMENTO EM TEXTOS DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM LETRAS NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DA UNEAL.....	54
“O QUE CONTOU COMO?” AFETO/COGNIÇÃO SOCIAL SITUADA/CULTURAS/LINGUAGENS EM USO SUSTENTANDO OS LETRAMENTOS COMO ATIVIDADES HUMANAS	55
PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS	56
PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA ESCOLA URBANA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA/AL	56
LÉXICO: CAMPOS DE INTERFACES	58
A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) E A AMPLIAÇÃO LEXICAL EM LIBRAS	58
AS DENOMINAÇÕES BIROLA E BURCA/BURQUINHA NO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO TOPODINÂMICO DO OESTE DE SÃO PAULO	59
A TOPONÍMIA URBANA EM LIBRAS DE RIO BRANCO, ACRE: DADOS DO ATLAS TOPONÍMICO EM LIBRAS DO BRASIL	60
BREVES REFLEXÕES SOBRE AS INVESTIGAÇÕES NO CAMPO DA ESTILÍSTICA LEXICAL A PARTIR DE <i>CORPUS</i> LITERÁRIO.....	61
COMO OS SURDOS NOMEIAM PESSOAS? ANÁLISE DE SINAIS-NOME DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC).....	61
ESCRITA DE VERBETES PARA A COMPOSIÇÃO DE UM GLOSSÁRIO SISTÊMICO: UM ESTUDO DE TERMOS FORMADOS POR ELEMENTOS ERUDITOS	62
ESTUDO DAS DENOMINAÇÕES PARA ‘CHUVA DE GRANIZO’ EM PERNAMBUCO E EM RONDÔNIA A PARTIR DO ALIB: MOTIVAÇÕES POSSÍVEIS.....	63
EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTENSIFICADORAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	63
NOMEAÇÕES URBANAS EM LIBRAS DE RIO BRANCO (AC): ANÁLISE FORMAL E MOTIVACIONAL DOS SINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA O <i>ATLAS TOPONÍMICO EM LIBRAS DO BRASIL</i>	64
RÓTULOS DE PRODUTOS DE HIGIENE, COSMÉTICOS E PERFUMES: UM ESTUDO TERMINOLÓGICO	65
VARIAÇÃO NO LÉXICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O CASO DOS NEOLOGISMOS CRIADOS NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS	65
LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO SOCIAL	67
A INTERFERÊNCIA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NEOPENTECOSTAIS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (FETEMS)	67
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E O PAPEL DOS SINDICATOS NESSE PROCESSO	68

O USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES COM ALUNOS IMIGRANTES	68
POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MS E A LEI DO PISO NACIONAL	69
RELIGIOSIDADE NO DISCURSO DE SINHOZINHO DE BONITO-MS: ANÁLISE SEMIÓTICA DA ORAÇÃO “ESTRELINHA DO CÉU”	70
UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O SINDICATO MUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE COXIM – MS	70
LINGUAGENS E FEMINISMOS: LETRAMENTOS E DIVERSIDADE EM CENA	72
A IMAGEM COMO MODALIDADE RETÓRICA: SEQUESTRO DE <i>HASHTAG</i> E CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO INSTAGRAM.....	72
ABORDAGEM DE FAKE NEWS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: LETRAMENTOS CRÍTICOS E PÓS-VERDADE	73
BISA BIA, BISA BEL, DE ANA MARIA MACHADO - A ESCRITA FEMINISTA: NOVAS MENTALIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA.....	73
ENTRE A RESISTÊNCIA E A EXCLUSÃO: DISCUSSÕES SOBRE O ESPANHOL NO ENEM	74
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DIGITAIS COLABORATIVAS: O COTIDIANO EM CENA	75
NHANDSYS: ENTRE O PROTAGONISMO E A VIOLÊNCIA	75
PROTAGONISMO POLÍTICO DE MULHERES QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU NO MEIO NORTE BRASILEIRO.....	76
(RE) CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE ENSINO SOBRE ESCRITORAS NEGRAS	77
MULHERES NEGRAS DAS LETRAS: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA FEMININA NEGRA	78
LITERATURA FEMININA NEGRA NO BRASIL: ESCRITAS TRANSCENDENTES DE LINHAS IMPRESSAS.....	78
AS VIOLÊNCIAS SEXUAIS NAS ESCRIVIVÊNCIAS EVARISTIANAS	79
HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: PERSPECTIVAS E DISCURSOS SOBRE A HISTÓRIA E A LITERATURA DO/NO SUJEITO AMAZÔNICO	79
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS	80
REPRESENTAÇÃO NEGRA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO DE CASO DA OBRA "A MENINA DAS ESTRELAS" (2020) DE TULIPA RUIZ.....	81
UM DIÁLOGO ENTRE AS ESCRIVIVÊNCIAS EVARISTIANAS E OUTRAS ARTES.....	81
VOZES FEMININAS NEGRAS – TRAVESSIAS: “UM DEFEITO DE COR”, DE ANA MARIA GONÇALVES (2010) EM DIÁLOGO COM A LÍRICA DE LUEDJI LUNA (2017 E 2020)	82

CORPOÉTICA E (CON)TEXTO SENTIDO EM “TODOS OS SENTIDOS: CONTOS ERÓTICOS POR MULHERES	83
MEMÓRIA EM “ÁGUA DE BARRELA”: UM BAÚ DE HISTÓRIAS SILENCIADAS.....	83
ANÁLISE DO ASPECTO MEMORIALISTA NA OBRA “MEU PORTO MINHA VELHA”, DE GLÁUCIA NEGREIRO	84
NARRATIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TEMPO DE AMPLIAÇÃO DO RACISMO E DA EXCLUSÃO.....	84
EDUCAÇÃO INFANTIL E VIDA COTIDIANA: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO	85
LITERATURA FEMININA NEGRA NO BRASIL: ESCRITAS TRANSCENDENTES DE LINHAS IMPRESSAS	86
A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA NO CURRÍCULO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GORETE DOMINGOS	86
ELEMENTOS DO COTIDIANO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	87
OS CAMINHOS TRILHADOS EM UMA PESQUISA DE CAMPO: CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	88
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS	89
O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NOS CURSOS DE LETRAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RJ: UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA INCLUSIVA OU ILUSÓRIA?	89
OS IMPACTOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE.....	90
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POVOS INDÍGENAS: ENTRE O SILENCIAMENTO E A COOFICIALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS	90
POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E OS DIREITOS DOS SURDOS: OS (DI)LEMAS DA EDUCAÇÃO	91
A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO MATO GROSSO DO SUL	91
POLÍTICAS LITERÁRIAS E OS LUGARES DOS SUJEITOS INVISÍVEIS: A PRÁXIS DOS AFETOS	93
A ELEGIA TEM O GOSTO AMARGO DOS METAIS, DE PRISCA AGUSTONI	93
NOTAS SOBRE A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA PARA CRIANÇAS E JOVENS	94
O CORPO INCONVENIENTE E A POLÍTICA DE MORTE EM <i>STELLA MANHATTAN</i> , DE SILVIANO SANTIAGO	94
RAP GUARANI-KAIOWÁ:	95
UM BASTIÃO INDÍGENA CONTEMPORÂNEO	95
<i>TORTO ARADO</i> , DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR: HISTÓRIAS EM (DIS)CURSO	95

PRÁTICAS DISCURSIVAS, PODER E RESISTÊNCIA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS E CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS NO PRESENTE 97

A DISCURSIVIZAÇÃO DA DOR NA #ONDEDÓI: PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA MÉDICA E CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA 97

A DISCURSIVIZAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO SOB A ÓTICA DOS COMANDOS PARAGRAMATICAIIS 98

APOIO DE CIRO GOMES NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2022 E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELO SILÊNCIO 98

BIOPODER E PRÁTICAS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MANUAL DE INVESTIGAÇÃO/NOTIFICAÇÃO DE TENTATIVAS E ÓBITOS POR SUICÍDIO EM POVOS INDÍGENAS 99

DISCURSOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL 100

JUVENTUDES SURDAS EM CRISÁLIDA: UMA ANÁLISE DE MATERIALIDADES GESTO-VISUAIS EM PLATAFORMA DE STREAMING 100

O SAMBA E A DENÚNCIA SOCIAL – O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE PAULISTA E O DISCURSO DA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NAS CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA 101

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE PANDEMIA E EVASÃO ESCOLAR NO SITE “TODOS PELA EDUCAÇÃO” 101

QUEM DÁ OS SENTIDOS? 102

A RELAÇÃO ENTRE A MERITOCRACIA E A GORDOFOBIA EM CIRCULAÇÃO PELO DIGITAL . 102

REGIME DE VERDADE EM POSTAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO TWITTER 103

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS 104

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS 104

EDUCAÇÃO PELA IMAGEM: HISTÓRIA E FOTOGRAFIA 105

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM CONTEXTO DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFISSIONAL DE LETRAS 105

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 106

LINGUÍSTICA TEXTUAL E MÍDIAS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O TEXTO NATIVO DIGITAL A PARTIR DO INSTAGRAM 106

O SOCIAL ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NATIVO DIGITAL E A INTERAÇÃO VIRTUAL 107

PODCAST: O (RE)PENSAR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS 108

PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM BASE EM UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA DE ATIVIDADE ORGANIZADORA DE ENSINO	109
RECURSOS DIGITAIS PARA PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	109
COMUNICAÇÕES LIVRES: LINGÜÍSTICA E ÁREAS AFINS	111
A ESCOLA NOVA E OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	111
ANÁLISE DO DISCURSO NO TRIBUNAL DE JÚRI DA COMARCA DE MOSSORÓ-RN: UMA ABORDAGEM ACERCA DA QUESITAÇÃO EM UM JULGAMENTO DE CRIME DE FEMINICÍDIO	111
ANÁLISE DIALÓGICA DA PEÇA PUBLICITÁRIA JEITO J24	112
A ENTONAÇÃO VALORATIVA COMO RECURSO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE.....	113
A PRESENÇA DO DUPLO EM <i>MARKHEIM</i> E EM <i>O MÉDICO E O MONSTRO</i> , DE ROBERT LOUIS STEVENSON	113
COEXISTÊNCIA DA DIVERSIDADE	114
LINGÜÍSTICA NO FENÔMENO MIGRATÓRIO	114
ENTRE O OFICIAL E O NATIVO: UMA ANÁLISE SOCIO-HISTÓRICA, ANTROPOLÓGICA E JURÍDICA DAS LÍNGUAS MOÇAMBICANAS NO PORTUGUÊS CORRENTE	114
EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM FOCO NO CONSTRUTO MOTIVACIONAL	115
INVESTIGANDO O PAPEL DA PROSÓDIA MULTIMODAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO.....	116
LEITURA NA PRODUÇÃO DE DESENHO INFANTIS	116
LEITURA LITERÁRIA, RETEXTUALIZAÇÃO E O MEME NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	117
LINGÜÍSTICA CLÍNICA: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS FUTURAS	118
COMUNICAÇÕES LIVRES: LITERATURA	119
A EXPRESSAO DO MITO SOB A ÓTICA DA POÉTICA DO ANIMAL	119
RELATO DE EXPERIÊNCIA: LITERATURA INFANTIL NO PROJETO “MÃE”	119
TRABALHA NO NEGÓCIO DA POESIA? ASPECTOS POÉTICO-LITERÁRIOS EM CANÇÕES DE ADRIANA CALCANHOTTO	120
LYGIA FAGUNDES TELLES E ORLANDA AMARÍLIS, A OPRESSÃO SOCIAL NOS CONTOS: <i>ANÃO DE JARDIM</i> E <i>MAIRA DA LUZ</i>	121
CLUBE DO LIVRO MARIA ARLETE TOLEDO – CLEMAP: UMA EXPERIÊNCIA SOBRE FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO	121
A PRESENÇA DO FANTÁSTICO NA VOZ LITERÁRIA FEMININA AMAZÔNICA	122

MINICURSOS	123
A LINHA E A PALAVRA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	123
A LINGUÍSTICA DE <i>CORPUS</i> NAS CIÊNCIAS DO LÉXICO: UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISES LEXICAIS	123
CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO.....	124
FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS: TUTORIAIS E CURSOS NO YOUTUBER ALICERCES NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS?	124
LINGUAGEM DA ESTÉTICA AFRICANA E PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO.....	125
RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E OUTRAS ARTES	125
RELIGIÕES TRADICIONAIS AFRICANAS, SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E MANIFESTAÇÕES: PERSPECTIVA HISTÓRICA, SOCIOANTROPOLÓGICA E JURÍDICA	126
RELIGIÃO E APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM E SÍMBOLOS DA CULTURA LOCAL	127
TERMINOGRAFIA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE VERBETES	127
TEXTOS MULTIMODAIS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	128
UBUNTU: UMA FILOSOFIA DO SER AFRICANO	128
JORNADA DO ENSINO MÉDIO: RUMO AO NOVO	129

A LITERATURA COMPARADA EM MOVIMENTO: DESLOCAMENTOS INTER E TRANSDISCIPLINARES

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: A incidência do olhar sobre o desenvolvimento da Literatura Comparada no Brasil e no Mundo demonstra que, para acompanhar as mudanças em um cenário de modernidade finissecular e pós-modernidade cultural, a Literatura Comparada tem procurado renovar-se para não ficar à margem das transformações geopolíticas, sociais e culturais. Se, na década de 50 ainda predominavam os tradicionais estudos de “fonte” e “influência”, o foco de análise incorporou, nas últimas décadas, as conexões geográficas à reflexão comparatista, o que possibilitou repensar as relações entre culturas, tradições e literaturas distintas. O deslocamento das bases etnocêntricas que edificaram a Literatura Comparada no primeiro século de sua existência fez emergir no campo epistemológico a discussão mais pontual sobre territorialidades literárias, culturais, geográficas e disciplinares. Na verdade, percebe-se que o comparatista fixa, no cruzamento e transgressão das fronteiras, a difícil tarefa de pensar as relações que ora se confrontam neste momento extremamente instável e impreciso da contemporaneidade, no qual se modificam não apenas o perfil cartográfico dos países, mas, também, as relações sociais, econômicas e afetivas. Aliás, é Gayatri Spivak quem observa que cruzar fronteiras é um dos eixos definidores da prática comparatista, pois, “Comparative Literature must always cross borders. And crossing borders as Derrida never ceases reminding us via Kant, is a problematic affair” (SPIVAK, 2003, p.16). Dentro dessa pauta, vê-se que o próprio ato de “diluição e cruzamento” de fronteiras promove a ampliação dos horizontes da Literatura Comparada de forma a questionar os limites disciplinares, teóricos e metodológicos. Essa ampliação, que corresponde a mudança de paradigmas e que provocou diversas alterações metodológicas na disciplina, pode ser observada, principalmente na diluição das fronteiras disciplinares, reforçando a ideia segundo a qual, a Literatura Comparada tem, na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, sua marca registrada. A partir da compreensão apresentada, objetiva-se no presente Simpósio Temático, discutir o espectro inter e transdisciplinar da Literatura Comparada.

Palavras-Chave: Literatura Comparada. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.

VICTORIA MAS E AS HISTÓRICAS: CONFLUÊNCIAS ENTRE LITERATURA E PSICANÁLISE

Amanda Tiemi Romero Ogima
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
tiemi.romero@gmail.com

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo apresentar as reflexões de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre o livro *O baile das Loucas*, da escritora francesa Victoria Mas, sob a ótica transdisciplinar da literatura com a psicanálise. Utilizando-se da metodologia de

pesquisa do tipo bibliográfica, almeja-se inicialmente atentar sobre o histórico de relação entre esses dois campos, para então, por meio da narrativa ficcional refletir sobre as representações da histeria na obra. Para pleitear a temática, busca-se aporte teórico em textos de Sigmund Freud; na obra *Psicanálise e Literatura* do professor de literatura francesa Jean Bellemin-Noel; nas contribuições na área da literatura comparada da professora Ana Maria Clark Peres com seus trabalhos interdisciplinares entre a literatura e a psicanálise; além de outros artigos que tratam da temática. A obra foi lançada em 2021 no Brasil pela editora Verus e é ambientada na França por volta do ano de 1985. A autora toma como cenário principal da história de um espaço famoso que já existiu, o hospital psiquiátrico de *Salpêtrière*, onde o médico Jean-Martin Charcot realizava seus estudos e experiências com mulheres com problemas neurológicos. É nesse lugar marcado pela violência desde sua criação, que as protagonistas, em seus mais diversos motivos, são confinadas e utilizadas para estudos médicos sobre a histeria.

Palavras-chave: Literatura. Psicanálise. Victoria Mas.

A LUTA DAS “MULHERES DE CONFORTO” POR UMA REPARAÇÃO – ANÁLISE DA GRAPHIC NOEL GRAMA DE KEUM SUK GENDRY-KIM

Ane Daniela Medeiros Morais
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
anedani.m2@gmail.com

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho pretende apresentar a luta das mulheres coreanas que foram vítimas do escravagismo do Exército Imperial Japonês, durante a Segunda Guerra Mundial; a Graphic Novel intitulada *Grama*, da quadrinista Keum Suk Gendry-Kim, narra a história real da sul-coreana Ok-sun Lee, vendida pela própria família na infância e forçada à escravidão sexual durante a Guerra do Pacífico-Asiática (1941-1945). Mulheres de todo o continente asiático foram forçadas a servirem como escravas sexuais dos soldados, a viverem sob condições desumanas e, ainda, lidar com o trauma e o julgamento da sociedade onde vivem. Utilizando do eufemismo “Mulheres de Conforto”, as vítimas que, em sua maioria, provinham da Coreia, colônia do Japão à época, lutam pela reparação por parte do governo japonês, para que assumam sua responsabilidade para com essas mulheres. A obra em análise aborda a vivência de uma das poucas vítimas por meio de traços e uma narrativa chocante, que discorre o trauma e a dor da senhora Lee. Entendemos, então, que analisar a obra *Grama* é uma tarefa que pode contribuir para ampliar as discussões acerca da literatura de autoria feminina coreana de testemunho legítima e impulsiona a luta das “mulheres de conforto”, e também, a perspectiva da escolha dos traços da quadrinista Dessa forma, por meio de estudos históricos, políticos e literários, buscamos discutir as noções de poder, violência e controle daquela época na Ásia e destacaremos a importância da obra e do movimento feminista na Coreia do Sul para o debate público sobre a espera de justiça dessas mulheres lutam até os dias de hoje.

Palavras-Chave: Mulheres de Conforto. Literatura de autoria feminina. Literatura Coreana. Feminismo Asiático.

KIM JIYOUNG É UMA MULHER. KIM JIYOUNG É TODAS AS MULHERES:
CONSTRUÇÕES NARRATIVAS LITERÁRIAS E FÍLMICAS DE *KIM JIYOUNG*,
NASCIDA EM 1982

Jaqueline Mendes Santana
Universidade Estácio de Sá (UNESA)
jaquelinemendessantana@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo abordar, por um viés comparativo, a construção narrativa do romance *Kim Jiyoung, nascida em 1982* (2016), da autora sul coreana Cho NamJoo e sua tradução para a linguagem cinematográfica de mesmo nome dirigida por Kim Doyoung, em 2019. De acordo com Kim Goeunju (2016), Kim Jiyoung foi o nome mais comum dado à mulheres coreanas nascidas no ano de 1982, e desta forma, a personagem, que após o nascimento da filha começa a sofrer de transtornos psiquiátricos que a faz personificar vozes de outras mulheres, vivas e já falecidas, personifica também um coletivo de leitoras mulheres que se identificam com os diversos níveis de violência patriarcal presentes na sociedade coreana que é pano de fundo da obra. A sua voz, no entanto, não é apresentada aos leitores diretamente em forma de narradora do romance, tal posição é cumprida por um profissional psiquiátrico - o que dita o tom neutro da mesma, em forma de diagnóstico. Desta forma, pretende-se a partir de leituras sobre literatura e cinema, Xavier (2003), literatura comparada e intermedialidade, Carvalhal (2003), Rajewski (2012) e Clüver (2007), e confucionismo e patriarcalismo na sociedade coreana, Koh (2002), analisar os momentos de divergências e convergências na construção narrativa da adaptação, questionando como foram realizadas e quais as novas significações lhe foram atribuídas no novo suporte.

Palavras-chave: Literatura coreana contemporânea. Cinema coreano contemporâneo. Intermedialidade.

DECIFRA-ME OU TE DEVORO: GUERNICA E A CADELA DO FASCISMO

Leonardo Alexandre Passos Noronha
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
leonardo_apn@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho pretende analisar a relação entre a literatura e a pintura a partir da observação da obra *Nada*, de Carmen Laforet, e do quadro *Guernica*, de Pablo Picasso. Para tal, a compreensão intermediária associada à história, à filosofia e à sociologia procura o entendimento em torno da barbárie perpetrada pelos totalitarismos do século XX. Observa-se que o nazismo, o fascismo, o franquismo e o salazarismo mantinham uma estreita relação e um *modus operandi* comum, cujo objetivo era a dissolução da liberdade e da subjetividade, fazendo da população uma massa amorfa e misturada. Assim, inspirado pela dor, Picasso fez de sua obra cubista um retrato da atrocidade e um monumento de denúncia e revolta que, também, ficou para a memória como um alerta da bestialidade humana. Da mesma maneira, Laforet fez um retrato do período pós Guerra Civil Espanhola, em uma Barcelona abandonada no vazio sepulcral de uma cidade quase fantasma.

Palavras-chave: Intermedialidade. Literatura. Pintura. Picasso e Laforet.

DIALETOS CORPORAIS: RELAÇÕES INTERMIDIÁTICAS ENTRE POESIA E DANÇA EM MANOEL DE BARROS

Maria Helena Santana Moreira
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
marymoreira91@hotmail.com

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho pretende elaborar considerações de natureza comparatista acerca das relações interartísticas existentes entre a poética de Manoel de Barros e o espetáculo de dança contemporânea *Dialeto Manoelês*. A pesquisa aqui apresentada busca tecer reflexões quanto aos estudos das relações intermidiáticas existentes entre as duas obras. As pesquisas sobre relações intermidiáticas propostas por Rajewsky, Clüver e Ravetti são aqui articuladas com os escritos de Simone Ribeiro de Oliveira e demais autores do campo comparatista. No âmbito da dança, os fundamentos da dança contemporânea e suas origens serão abordados de acordo com os textos de autores tais quais Bourcier, Louppe, Vianna e Silveira, entre outros. Os objetos de análise apresentados neste trabalho igualmente se justificam diante da necessidade de abordarmos obras artísticas originárias do contexto regional do estado do Mato Grosso do Sul, assim como discutir o cruzamento das fronteiras existentes entre as duas obras, aproximando-as em suas semelhanças e verificando as potencialidades de suas diferenças. A metodologia utilizada nesta pesquisa será a de detectar as aproximações e distanciamentos existentes entre os diversos elementos da obra de dança contemporânea *Dialeto Manoelês* e as poesias de Manoel de Barros. Esta análise se dará mediante a observação da gravação do espetáculo disponível na plataforma Youtube, assim como a rememoração dos processos de construção do mesmo por parte da autora, uma vez que esta integrou o grupo de interpretes-criadores da obra.

Palavras-Chave: Poesia. Dança. Literatura.

NA FLUIDEZ DO CONTEMPORÂNEO: UMA ANÁLISE DA SÉRIE TELEVISIVA EUPHORIA (2019)

Nathalia Peratelli Gazin
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
nathaliapgazin@gmail.com

Neurivaldo Campos Pedroso Junior
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
npedrosojunior@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem como finalidade um estudo aprofundado sobre na série televisiva Euphoria, lançada em 2019, pelo canal televisivo HBO, dirigida por Sam Levinson. A série estadunidense, que foi inspirada numa produção israelense, causou muita polêmica em seu lançamento justamente por abordar temas ainda considerados como tabus, como as questões de gênero, abuso de substâncias químicas e violência, bem como, e a forma como a mídia e as redes sociais moldaram toda a identidade das novas gerações. O foco também será abordar o espetáculo midiático gerado pela televisão, afinal, a mesma continua impactando gerações e se

transformando para adentrar as novas tecnologias afim de não só manter-se atual, como continuar fazendo parte principal do processo da contemporaneidade, afim de moldar e estruturar uma sociedade. Para isto, serão usados principalmente das ideias de Guy Debord (2017) sobre a sociedade do espetáculo e de Neal Gabler (1999), ambos discorrem sobre a televisão e sua repercussão, mas principalmente, suas consequências. A obra, que apesar de polêmica, é extremamente consolidada e possui uma característica muito importante para se tornar tão renomada: não possui medo de explorar assuntos sérios, da qual, faz com naturalidade. É notório que cause tamanha repercussão quando se é debatido questões das quais a sociedade, em geral, tenta tanto evitar, entretanto, é necessário explorar tais assuntos para compreender não só a formação de uma geração da qual cresceu e foi formada pela cultura do fetiche, do consumo e da imagem, como para analisar o processo de identidade de cada uma das personagens.

Palavras-chave: Televisão. Espetáculo. Identidade.

TANGENCIAMENTOS DECOLONIAIS DA LITERATURA COMPARADA

Ricardo Postal
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
ricardo.postal@ufpe.br

Resumo: Se o tom narrativo de nossa contemporaneidade é o de proclamação de identidades que foram, pela história da literatura canônica, silenciadas e negadas, os modos de se alcançar ferramentas teórico-analíticas para a compreensão do que vem se escrevendo na recuperação memorial de experiências ancestrais, na superação de traumas, na defesa enunciativa de culturas subalternizadas passam, necessariamente pelo comparatismo literário. Para analisar um material que transita entre a representação de aspectos culturais da sociedade vertidos na forma literária, não basta mais pensar sobre aspectos intrínsecos e estéticos, mas sim no conjunto localizado de produção e recepção da literatura, unindo teorias da antropologia, dos estudos culturais, chegando também às perspectivas decoloniais mais recentes. As tarefas da literatura comparada hoje, para além da compreensão das fronteiras e da superação das literaturas nacionais, envolvem também o estabelecimento de modos para pensar literaturas de etnias deslocadas, oriundas de contatos transculturais, através de um remodelamento do comparatismo que se torna pluralista, interseccional, movente, rizomático e elaborado na valorização da diferença. A partir das lições de SAID (2007) e CHAKRABARTY (2008), propomos diálogos com as revisões do comparatismo brasileiro realizadas por BERND (2008) JOBIM (2020) e COUTINHO (2016;2020) pensando nas narrativas contemporâneas que misturam gêneros como ensaio, memória e cartas na matéria do romance.

Palavras-chave: Literatura comparada. Identidades. Decolonial.

ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL: INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DA/NA MATERIALIDADE DIGITAL

Lucimara Cristina de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
lucimaralves@unir.br

Guilherme Ferragut
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP – Universidade de Turim)
guilhermeferragut85@gmail.com

Resumo: A Análise de Discurso Pecheutiana é uma teoria em constante construção. Ainda que haja noções basilares incontornáveis, é possível repensar e colocar novas questões à teoria, fazendo com que ela continue a ser atual perante o mundo contemporâneo. Sendo assim, aprofundar as discussões sobre a materialidade digital se torna tarefa crucial para quem se debruça sobre o tema. Pensando nisso, propomos o simpósio Análise do Discurso Digital: interpretação e compreensão na materialidade digital. Nele, serão acolhidos os trabalhos que, de alguma forma, estejam ligados ao digital. Sobre a Análise do Discurso Digital, baseamo-nos no que afirma Cristiane Dias (2018, p. 20), ao dizer que busca uma compreensão do discurso digital “como objeto de análise da Análise de Discurso, uma vez que tem se configurado como um campo de questões imprescindível às ciências e ao fazer científico.” Ainda conforme a autora traz em seu livro “Análise do Discurso Digital: sujeito, espaço, memória e arquivo”, é preciso “dar conta da materialidade discursiva do digital” (DIAS, *idem*). Assim, para que compreendamos as implicações resultantes dessa materialidade, é preciso problematizar e dessuperficializar a ideia de digital. Para as noções de interpretação e compreensão, por sua vez, recorreremos àquilo que afirma Orlandi (2006, p. 3). Segundo o que escreve a pesquisadora, “para interpretar, o fazemos da nossa posição sujeito, determinados pela ideologia, nos reconhecemos naquilo que interpretamos. Mas, para compreender, é preciso teorizar. É preciso não só se reconhecer, mas fazer o esforço de conhecer.” Com isso, entendemos que, neste simpósio, buscaremos, mais do que interpretar o digital, compreender sua materialidade com a ajuda das discussões em torno dos trabalhos que serão apresentados.

Palavras-chave: Análise do discurso digital. Materialidade digital. Análise de Discurso.

BRDESCO, VOLTE A BRILHAR: UM NOVO OLHAR DE FÉ E ESPERANÇA

Ludimila Silva de Almeida
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
ludmilasilvadealmeida75@gmail.com

Luciana Martins Arruda
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
lucianamartinsarruda@gmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o vídeo publicitário “Volte a Brilhar”, veiculado na mídia durante o ano de 2021, pelo Bradesco. Nele, o publicitário se

utiliza de variados recursos linguísticos e áudio-visuais, para transmitir mensagens de esperança aos personagens e aos seus enunciatários. Há um jogo de luz e sombra para representar o período pandêmico, no qual as pessoas precisaram se isolar do convívio com outras pessoas. O vagalume, com o seu brilho, ilumina os lugares por onde passa e representa a esperança da vida voltar à normalidade. Para que o interlocutor possa compreender o discurso materializado no vídeo, é necessário ir além do texto visual e do intradiscursos. Logo, é preciso que ele faça também uma análise interdiscursiva e contextualizada sobre a falta de fé e de esperança causada pela pandemia da COVID-19. Cabe destacar que, embora esse vídeo esteja sendo analisado isoladamente, ele é o terceiro de uma sequência produzida pela empresa, com o intuito de devolver o brilho à vida das pessoas. Isso é percebido quando se observa as formações discursivas e os sentidos por elas construídos. Em suma, conforme propõe Orlandi (2013, p. 43), “As palavras falam com outras palavras. Toda palavra é sempre parte de um discurso. E todo discurso se delinea na relação com outros: dizeres presentes e dizeres que se alojam na memória”.

Palavras-chave: Vídeo publicitário. Intradiscursos. Interdiscursos.

DISCURSIVIDADES SOBRE O SUJEITO-ALUNO DO NOVO ENSINO MÉDIO MATERIALIZADA EM MEMES

Irene Cristina Kohler
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
irene.kohler@estudante.uffs.edu.br

Mary Neiva Surdi da Luz
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
neivadacruz@uffs.edu.br

Resumo: Este trabalho analisa quais discursividades sobre o sujeito-aluno do novo Ensino Médio são materializadas em memes que circulam na esfera digital em 2016. Para alcançar o nosso objetivo, amparamo-nos na perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso (AD) de linha franco-brasileira, representada por Pêcheux (2015), Orlandi (2015) e Dias (2018, 2019) mobilizando, principalmente, os conceitos de memória metálica e digital. Conforme o Ministério da Educação (MEC), a Lei n.º 13.415/2017, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), até então vigente, produziu uma reestruturação nessa etapa de ensino. Nessa esteira da reforma, questões relacionadas à nova configuração foram alvo de discussões e ganharam espaço, também, na esfera digital. Metodologicamente, o arquivo da pesquisa se constitui por memes sobre a Reforma do Ensino Médio, que circularam, inicialmente, na rede social *Twitter*. Destes, selecionamos dois para compor o *corpus* da pesquisa, por compreender que os mesmos, a partir de sua circulação, produzem efeitos de sentido que atravessam o imaginário que constitui o sujeito-aluno do Novo Ensino Médio. A partir das análises foi possível compreender que os memes mobilizam uma memória atravessada por formações discursivas de cunho neoliberal que constituem imagens de sujeito-aluno para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, ao delimitá-los apenas como uma peça útil para o funcionamento dessa engrenagem mercadológica, a escola deixa de ofertar uma educação que permita construir um sujeito-aluno crítico e que compreenda a sua realidade social, afastando um direito a uma educação de qualidade, principalmente, para os inseridos nas escolas públicas.

Palavras-chave: Memes. Reforma do ensino médio. Sujeito-aluno.

A “FALHA” ALGORÍTMICA DO ACERVO DIGITAL DA FOLHA NOS JOGOS PARALÍMPICOS DE PEQUIM (2008)

Clevisvaldo Pinheiro Lima
Universidade Federal do Piauí (UFPI)
klevislima@hotmail.com

Resumo: Ao mesmo tempo em que afirma que o digital ampliou as possibilidades de constituição dos arquivos, Dias (2019) chama atenção para a maneira como devemos, enquanto analistas de discurso, ler um arquivo digital e construir um *corpus* de análise a partir “de uma estrutura de dados que em geral chega ao pesquisador como um ‘reservatório homogêneo de informações ou uma justaposição de homogeneidades contrastadas’” (DIAS, 2013). A autora ressalta que não podemos, enquanto analistas de discurso, ser apenas “exploradores” do material de arquivo produzido pelo digital. Nossa leitura do arquivo “dado” pelo algoritmo não deve ser uma leitura automatizada, ao contrário, “precisamos interrogar o arquivo digital e, no campo teórico-analítico, realizar ‘um real trabalho de arquivos’ (DIAS, 2019, p. 216). É preciso que a constituição do *corpus* de análise se dê considerando as questões de pesquisa levantadas, amparada no dispositivo teórico-metodológico da Análise de Discurso e não simplesmente pelos dispositivos algorítmicos do/no digital. Nesse sentido, pretendemos com este trabalho discorrer sobre uma “falha” algorítmica do “acervo digital” da Folha no processo de constituição do corpus de análise de nossa tese (notícias sobre os jogos paralímpicos de verão entre 2001 e 2021) que não apresentou nenhum resultado para os Jogos Paralímpicos de Pequim (2008), embora estes lá estivessem. Nessa discussão, tratamos dessa “falha” a partir da noção de ‘dimensão técnica do silêncio’ proposta por Dias (2018). Dessa forma, pudemos explicitar um efeito de silenciamento sendo produzida pela “falha” do algoritmo do ‘acervo Folha’ acerca dos Jogos Paralímpicos de Pequim (2008).

Palavra-chave: Falha. Dimensão técnica do silêncio. Digital.

HASHTAGS: ALGUNS APONTAMENTOS SOB O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO DIGITAL

Deborah Pereira
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
d141636@dac.unicamp.br

Resumo: Este trabalho visa trazer algumas reflexões - bem iniciais e ainda em construção - que venho tentando desenvolver em minha tese de doutorado em andamento que tem como objeto a hashtag. Deste modo, pretendo abordar principalmente dois pontos: i) a hashtag na sua relação com a noção de arquivo - tal como teorizada Pêcheux (1982); ii) a compreensão teórica da hashtag enquanto texto para, assim, pensá-la a partir dos estudos de Dias (2020) acerca das textualidades seriadas. Sobre o primeiro ponto, destaco que discuto o arquivo formado pelas hashtags considerando a quantidade, o excesso, a dispersão e seus efeitos de completude e infinitude - todas estas características são constitutivas do digital, por isso me pergunto: como pensar na especificidade da hashtag? E é buscando produzir alguns esboços sobre esta pergunta que dialogo com a textualidade seriada - que se caracteriza, por um lado, pela “repetição explícita de um elemento da série” e, por outro, pela variação do dizer” (DIAS, 2020, p. 65) -, compreendendo que a hashtag é, ela mesma, a sua própria estrutura, a sua própria formulação,

o elemento de repetição; já a variação estaria nos componentes do seu fio, na sua abertura para um arquivo (que é organizado e desorganizado pela *tag*). Outra questão importante para mim, mas sem muitas elaborações até o momento, se dá em torno da tomada da hashtag enquanto ferramenta: Eni diz que “a leitura é a aferição de uma textualidade no meio de outras possíveis”. Como essa ferramenta hashtag nos permite aferir-interpretar o texto hashtag? Como essa ferramenta mexe nos modos de leitura que, sabemos, agora são constituídos pela dimensão do digital?

Palavras-chave: Hashtag. Análise do Discurso Digital. Textualidade Seriado.

PERFIL DO FAMINTO: DISCURSO E MEMÓRIA SOBRE A FOME NO *PODCAST* *ENTRE VOZES*

Aline Aparecida da Silva
Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)
alinecolegiomonteiro@gmail.com

Resumo: A fome, um problema que fragiliza a vida, coloca em jogo a sobrevivência da espécie humana e, dia após dia, abriga-se nas casas de muitos brasileiros como flagelo permanente. O crescente aumento do número de pessoas que passam fome no Brasil trouxe à tona campanhas já esquecidas, mobilizações de combate à fome com mais frequência e visibilidade. No primeiro semestre de 2022, mais de 33 milhões de brasileiros passaram e passam fome no território nacional. As mazelas decorrentes da falta de alimentos continuam crescendo. É objetivo deste trabalho investigar como a fome foi discursivizada no *podcast* “*Entre Vozes: o fantasma da fome volta a assombrar o Brasil*”. Para isso, buscamos, principalmente, compreender o *podcast* como uma das novas tecnologias da informação e comunicação que vem afetando o modo como o sujeito se relaciona com o mundo e com o outro. Mais especificamente, pretendemos investigar quais formações discursivas entrecruzam o discurso jornalístico sobre a fome, bem como quais efeitos de sentido produzem. O aporte teórico-metodológico no qual a pesquisa se respalda é o da Análise do Discurso de linha francesa (AD), tendo como principais referências Michel Pêcheux (1997; 2014; 2015), Eni Orlandi (2007,2004). Dentre as leituras e análises possíveis, entendemos que os *podcasts* constituem uma nova forma de jornalismo digital, uma vez que se propõe a discutir temas de interesse coletivo, uma vez que por meio do celular ou do computador, o sujeito pode acessar conteúdos do seu interesse, com o fito de estudar, se divertir ou trabalhar.

Palavras-chave: Discurso. Memória. *Podcast*.

PRÁTICAS DISCURSIVAS DO CINISMO, DA DISSIMULAÇÃO E DA CORAGEM DO DIZER-A-VERDADE NO ACONTECIMENTO DOS VAZAMENTOS DE CONVERSA DA OPERAÇÃO LAVA JATO

Denikid Araújo Albino
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
denikidprofessor@gmail.com

Resumo: Considerada uma das maiores operações de combate à corrupção do país, a Lava Jato teve, em 2019, o andamento de suas ações sob incertezas e holofotes na mídia, após terem sido vazadas trocas de mensagens entre autoridades responsáveis pelo andamento do processo de investigação da Operação, as quais foram divulgadas pelo grupo jornalístico do *The Intercept Brasil*. A publicação dos vazamentos faz irromper um conjunto de enunciados sobre as trocas de mensagens, cujo feixe de relações se manteve pela alternância entre discursos de afirmação e de anulação acerca do referido vazamento. Diante desse acontecimento, questionamos: como através de uma escuta e de uma não-escuta se configurava a dissimulação de uma estética de existência da verdade, sustentando um dizer-a-verdade sobre os vazamentos das trocas de conversas telefônicas entre autoridades envolvidas no processo da Lava-Jato, publicadas pelo *The Intercept Brasil*? Norteados por essa questão, o objetivo geral desta pesquisa foi o de compreender como se estabelecia o funcionamento desta estética do cinismo, pela técnica da dissimulação, nas mensagens telefônicas trocadas entre os responsáveis pelo processo de investigação da Lava Jato, que vieram a público pelo *The Intercept Brasil*, em 2019. Para tanto, foi estabelecido como recorte do arquivo de pesquisa séries enunciativas constituídas por publicações no *site* e *Twitter* do *Intercept*; no *Twitter* de Sérgio Moro, no *Twitter* de Leandro Demori, além da transcrição de áudios da participação de dois Senadores e de Sérgio Moro em audiência na CCJ na Câmara do Senado. Desse modo, a presente pesquisa justifica-se pelo interesse de que há um forte movimento de descrédito institucional, como questão central nas práticas discursivas jurídicas nos dias atuais, principalmente através de discursos em que o uso da linguagem coloca tais práticas de condutas como dissimuladas.

Palavras-chave: Discurso. Dizer verdadeiro. Sujeito cínico.

REFLEXÕES INICIAIS DO PROCESSO DE DICIONARIZAÇÃO PELO DIGITAL A PARTIR DO DICIONÁRIO INFORMAL

Janys Kerolyn Ballejos Cruz
Universidade Estadual de Campinas (IEL/Unicamp/Labeurb/CAPES)
janysballejos@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação, propomos apresentar a pesquisa que estamos desenvolvendo em nossa dissertação acerca do processo de dicionarização pelo digital. Temos como objeto de análise o Dicionário Informal e, para tecer nossas reflexões, inserimo-nos na perspectiva teórica da Análise de Discurso de base materialista em articulação com a História das Ideias Linguísticas, em contexto brasileiro. Assim, compreendemos o dicionário, nossa materialidade de pesquisa, como um instrumento linguístico (AUROUX, 2014) e como um objeto histórico-discursivo (NUNES, 2006) formulado em certas condições de produção (o digital) e constituído pelo político, simbólico e ideológico. Além disso, nosso objetivo principal se baseia na compreensão do processo de gramatização e instrumentalização linguística no digital, dessa forma, a materialidade digital se apresenta como questão principal para a escritura de nossas análises, não sendo apenas tomada como um suporte, mas, sobretudo, enquanto materialidade significante, de acordo com os estudos propostos por Dias (2012; 2018) acerca do discurso digital. Nosso arquivo e *corpus* serão compostos de verbetes que estejam inscritos no campo semântico das discussões políticas e que estejam na marca temporal de 2016 a 2022. Nosso gesto de análise compreenderá como as condições de produção influenciam na dicionarização de verbetes inscritos nesse campo semântico, analisando, principalmente, aquilo que se estabiliza e predomina nas formações discursivas. Nossa pesquisa pretende auxiliar nos estudos acerca do discurso, do discurso digital bem como da língua e de seus instrumentos linguísticos.

Palavras-chave: Análise do discurso. Dicionarização. Digital. Instrumentos linguísticos online.

RELAÇÕES IMAGINÁRIAS EM FUNCIONAMENTO NO LINKEDIN: A VIRALIZAÇÃO DISCURSIVA DE DIZERES NA/EM REDE

Lucimara Cristina de Castro
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)
lucimaracristinacastro@gmail.com

Resumo: O *LinkedIn* é uma rede social profissional que permite aos sujeitos que nela se inscrevem, produzirem dizeres conforme os lugares sociais que ocupam profissionalmente. A plataforma tem diversas finalidades e, atualmente, um papel considerável nas contratações, já que, a maneira como o sujeito se projeta em suas publicações e interação com os demais usuários da rede pode produzir efeitos negativos ou positivos na relação imaginária que se estabelece entre os usuários. Um dos principais objetivos de quem se inscreve na rede é se colocar à mostra para o mercado profissional. Quem não curte, não publica ou comenta, torna-se mero expectador da vitrine alheia. Estar à mostra, no entanto, requer produzir engajamento, levando os dizeres a viralizarem na/em rede. Uma viralização discursiva que se dá pelo digital, mas que produz efeitos também fora dele, em ambientes corporativos. Partindo desses pressupostos, interrogamo-nos de que maneira o engajamento de dizeres no *LinkedIn* produz imaginários acerca dos sujeitos desta rede, a partir da viralização discursiva. A partir dessa questão, buscaremos, compreender como o engajamento de dizeres no *LinkedIn* produz relações imaginárias entre os usuários da rede, a partir da viralização discursiva. Para dar conta do objetivo proposto, tomaremos como norte teórico, a Análise de Discurso fundada por Pêcheux e reterritorializada por Orlandi, no Brasil e em pesquisadores analítico-discursivos que seguem a mesma vertente. O entrelaçamento “sujeito-discurso-*LinkedIn*” provoca-nos a compreender sobre o modo pelo qual, na rede, um discurso determinado por um lugar e tempo histórico-ideologicamente situados, viraliza, na relação com outros, produzindo sentidos diversos, por meio das relações imaginárias.

Palavras-chave: Viralização. LinkedIn. Formações imaginárias

DISCURSO, LÍNGUA(GENS) E(M) TECNOLOGIA(S): ABORDAGENS PARA UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE

Jefferson Campos
Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jefferson.santos@unir.br

Ismara Tasso
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ievstasso@gmail.com

Resumo: Acolher o discurso em seu caráter de acontecimento é, certamente, uma das proposições mais consequentes nos Estudos Discursivos Foucaultianos. Tal investimento nos impele ao gesto de leitura dos discursos a partir de seus efeitos mais diversos na ordem do presente. As noções de história e de memória discursiva, neste cenário, tornam imprescindíveis para compreender de que modo são constituídas as condições de emergência, de existência e de possibilidade a partir das quais podemos mapear as relações entre saber, poder e verdade na constituição dos sujeitos. Ante a essas orientações, nos propomos, neste simpósio, a acolher comunicações, cujas propostas estejam centradas nas seguintes preocupações: (i) analisar práticas discursivas inscritas em diferentes materialidades (textos legais, filmes, documentários, fotografias, livros etc); (ii) discutir os efeitos das relações de poder na constituição dos sujeitos e em relação direta com as instituições (Estado, escola, igreja, política etc); (iii) compreender os efeitos da história e da memória na constituição dos sentidos em circulação e; (iv) tensionar os efeitos das tecnologias nos domínios do saber e das práticas discursivas contemporâneas. Com esta orientação e atentando para os efeitos do território na produção do verdadeiro de nossa época, pretendemos investir em um diagnóstico do presente.

Palavras-chave: Discurso. Tecnologias. Diagnóstico do presente.

COMENTÁRIOS EM REDES SOCIAIS: A ENUNCIÇÃO DE SABERES E A OPERAÇÃO DE DISPOSITIVOS DE PODER NA MATERIALIDADE LINGUÍSTICA SOBRE A MULHER ALVO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Claudinéia Cristina Valim Schiavon
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
claudineiaavalim@gmail.com

Fernanda Bonomo Bertola
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
fernandabertola2013@gmail.com

Resumo: Na atualidade, as redes sociais online constituem-se como as principais ferramentas de acesso e de mediação de informações, além disso, possibilitam a interação e a participação de seus usuários nas postagens que circulam no referido espaço. Em muitos casos, a discussão de determinadas informações pelos usuários, amparada pela “liberdade de expressão” conferida a eles pelo espaço digital, fazem emergir e reverberar discursos que estabelecem verdades sobre questões fundamentais, especialmente na contemporaneidade brasileira, tais como: violência, diversidade, equidade, sociedade, entre outros. Diante disso, este trabalho tem por finalidade, a

partir do delineamento teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, analisar enunciados (comentários) de uma publicação - no perfil de um grande site especializado em celebridades (ficou conhecido nacionalmente por seu antigo formato, revista semanal impressa), disponível em uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos - a qual versa sobre o abuso sexual contra a atriz Klara Castanho, de modo a verificar saberes enunciados sobre a violência contra a mulher vítima de violência sexual e dispositivos de poder que operam na materialidade linguística. O percurso investigativo foi realizado a partir da análise de recursos discursivos textuais orientam condutas de sujeitos usuários da rede social em questão, o que, por sua vez, possibilitou a interpretação de que o dito e o não dito objetivam a mulher como sujeito culpada, em um movimento de vitimização secundária em face dos preconceitos enraizados em nossa sociedade.

Palavras-chave: Estudos discursivos foucaultianos. Dispositivo de poder. Violência contra a mulher. Tecnologia.

DISCURSO, CULTURA E INOVAÇÃO NA AMAZÔNIA: UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE A PARTIR DE PROJETOS DE PESQUISA

Jefferson Campos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jefferson.santos@unir.br

Resumo: As práticas culturais têm se tornado alvo dos dispositivos de poder a partir dos quais a biopolítica se exerce enquanto política de vida. Do ponto de vista discursivo, tal afirmação aponta para o fato de que, em sociedades como a nossa, há um interesse genuíno em normalizar as práticas culturais, de cujos saberes produzidos emerge a lógica de Estado no que se refere à gestão da vida. Derivam daí as condições de emergências do projeto de pesquisa “Língua(gens) da/sobre cultura amazônica no digital: um estudo discursivo do site “Aldir Blanc-arte em Rondônia” e do projeto de desenvolvimento tecnológico “Mapeamento de ferramentas tecnológicas digitais/software livres para o desenvolvimento de projetos culturais implementados a partir da Lei Aldir Blanc no estado de Rondônia” que se tornam, assim como seus subprojetos, matéria desta comunicação. Ao dar consequência à tática polivalente do funcionamento dos discursos, me proponho apresentar algumas considerações acerca dos efeitos da produção de projetos culturais fomentados pela Lei Aldir Blanc no estado de Rondônia, em especial, demonstrando como tais produções puderam se tornar material de análise em estudos e pesquisas de iniciação científica e de iniciação tecnológica, ao constituírem, enquanto prática discursiva, os objetos de que falam. Ancorado nos Estudos Discursivos Foucaultianos, este trabalho, na sua condição de notas de pesquisas em andamento, espera delinear as condições para um diagnóstico do presente acerca das produções culturais no norte amazônico, seu status discursivo na ordem dos saberes e das relações de exercício de poder e de produção de sujeitos nesse território.

Palavras-chave: Estudos Discursivos Foucaultianos. Lei Aldir Blanc. Cultura. Inovação.

“ENERGIA FEMININA” E PARADIGMA DE LIBERDADE NÃO AGONÍSTICA: PRÁTICA DISCURSIVA DE COACH NO INSTAGRAM

Patrícia Nunes de Paula

Universidade Estadual de Maringá (UEM)
patriciasecretary@gmail.com

Ana Beatriz Brandão
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
anabeatrizsbs19@gmail.com

Ismara Tasso
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ievstasso@gmail.com

Resumo: No ocidente, a imagem tornou-se um dispositivo importante no que tange à discussão sobre o corpo. Assim, destacamos, sobre tal proposição, os interesses econômicos e de engajamento que são articulados veementemente nas redes sociais. Esse espaço *online* de circulação de saberes tornou-se instrumento para práticas de controle dos corpos na constituição dos sujeitos entre querer ser e buscar liberdade. Desde 2010, os *coachs* vêm ganhando lugar no empreendedorismo brasileiro, no qual, de acordo com estudiosos como Chiavenato (2002), impulsionam um desenvolvimento individual e social mais favorável de seus aprendizes. No rol do cenário descrito, este estudo tem como objetivo geral compreender o modo como a *contradição* (FOUCAULT, 2018) e a *prática de liberdade não agonística* (FOUCAULT, 2004) se conformam às publicações da *coach* Danielle Bianchi no *Instagram* (2021). Sob tal delineamento e à luz dos Estudos Discursivos Foucaultianos, encontra-se como pergunta norteadora da pesquisa: como se estabelecem as regras de conduta para se alcançar a “energia feminina”? Os resultados apontam para o funcionamento de jogos discursivos estratégicos de efeitos de liberdade que determinam as condutas para se alcançar maturidade e autonomia feminina como modo importante de subjetivação em nossa sociedade.

Palavras-chave: Práticas de liberdade. Contradição. *Coach*.

A FOTOGRAFIA DOCUMENTAL “DISPUTAS (DES)HUMANAS”: UM DIAGNÓSTICO DO PRESENTE

Marcieli Coelho
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
marcimarcielicoelho@gmail.com

Ismara Tasso
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
ievstasso@gmail.com

Resumo: O objetivo proposto para este simpósio é o de apresentar o esquadramento de uma das fotografias de natureza documental, de André Cypriano que, inscrita no campo político-social, torna-se possibilidade de abordagem do diagnóstico do presente, uma vez que faz parte do arquivo “Caldeirão do Diabo” (1993). O que se enuncia pela cena revelada pela fotografia em questão são “disputas (des)humanas”, cujos corpos marginalizados correspondem a sujeitos do (re)exi(sis)tir que apontam para a visibilidade e dizibilidade em relação à vulnerabilidade desses corpos enquadrados e para as condições precárias de suas existências. Sob o escopo teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos, trata-se de um recorte de pesquisa de doutoramento vinculada ao Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM

(GEDUEM/CNPq), que buscou compreender o modo como a fotografia documental enquadra formas de ver o invisível e o não oculto do enunciado, tendo em vista que os enquadramentos, as angulações, as formas de grafar com a luz, a coloração monocromática expressam as condições de precariedade e vulnerabilidade dos corpos enquadrados. Nesse segmento, a análise realizada demonstrou como a prática iconográfica de Cypriano (1993) configura condutas que possibilitam colocar em cena demandas do social circunscritas a políticas públicas. A fotografia documental constitui-se, desse modo, em um enquadramento que possibilita uma análise crítica e reflexiva do presente.

Palavras-chave: Enunciado iconográfico. Sujeitos do (re)exi(sis)tir. Discurso. Enquadramento.

PRÁTICAS DISCURSIVAS ACERCA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM B1, EM BRUMADINHO: ENUNCIADOS (EM)CIRCULAÇÃO ENTRE DESASTRE E TRAGÉDIA

Maraisa Daiana da Silva
Universidade Estadual de Maringá (UEM/CAPES)
maraisa.d.silva@gmail.com

Resumo: Esta comunicação, parte de pesquisa de doutorado em andamento, vinculada ao Grupo de Estudos em Análise do Discurso da UEM (GEDUEM/CNPq) e guiada pelas teorias dos Estudos Discursivos Foucaultianos, tem por intuito trazer à tona reflexões sobre enunciados que circularam diante do acontecimento do dia 25 de janeiro de 2019, em Brumadinho, depois do rompimento da Barragem B1, pertencente a Empresa Vale S/A, bem como, aqueles que ainda irrompem na mídia quando se encontra um corpo, ou se descobre uma nova consequência do rompimento da barragem, seja ela imagética ou não. As singularidades dos enunciados nos mostram o modo como o acontecimento discursivo transcende a linguagem e a tragédia passa a ser um desastre, mais especificamente um desastre ambiental, fazendo com que os olhares se voltem para a caridade e se desviem da real responsabilidade, da empresa, de um processo necessário para que, não apenas as pessoas atingidas sejam vistas e ouvidas, mas também para que a Vale S/A seja responsabilizada verdadeiramente pelos impactos que causou, tanto na comunidade de Brumadinho, como no meio ambiente. Conclui-se, desse modo, a partir das análises de enunciados midiáticos, que as instituições não só produziram, mas arquitetaram e alimentaram sistemas bem definidos de saberes, criando condições de possibilidade para o exercício de um dispositivo de segurança, a fim de minimizar os impactos psicológicos e ambientais causados à comunidade de Brumadinho.

Palavras-chave: Vale S/A. Acontecimento. Dispositivo de Segurança.

ENSINO DE ESCRITA, HIPERMÍDIA E MULTILETRAMENTOS

Eliana Maria Severino Donaio Ruiz
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
eliana.ruiz@uel.br

Karen Alves de Andrade
Instituto Federal do Paraná (IFPR)
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo: As rápidas mudanças nos ambientes comunicacionais, consequentes das transformações sociais e tecnológicas, demandam revisões no processo de ensino e aprendizagem da língua, considerando-se as dimensões dos multiletramentos. A escrita assumiu novas formas, meios e propósitos e seu ensino tem testemunhado a evolução das culturas manuscrita, impressa e, agora, digital. No universo da cibercultura, a hipermídia e as tecnologias digitais reconfiguraram as interações sociais e abalaram as práticas linguísticas e os usos da escrita, mobilizando seu ensino nos mais diversos ambientes. Nesse cenário em contínuo movimento, este simpósio tem como propósito reunir trabalhos do campo dos estudos da linguagem, que sejam oriundos de projetos, pesquisas ou reflexões, concluídos ou em andamento, em que a hipermídia e a perspectiva dos multiletramentos sejam considerados na compreensão e na evolução do ensino da escrita. Serão bem-vindos trabalhos que promovam a discussão de práticas e reflexões teóricas que envolvam educação linguística, sociedade e tecnologia como foco no ensino da escrita, tanto na educação básica quanto na superior, presencial, a distância ou híbrida. Os participantes poderão submeter trabalhos alinhados aos seguintes temas: 1) Diversidade cultural/linguística e ensino de escrita; 2) Gêneros discursivos e ensino de escrita; 3) Produção escrita escolar, ensino e tecnologias digitais; 4) Hipermídia, formação de professores e ensino de escrita; 5) Multissemiose e hipermídia no ensino da língua escrita; 6) Multiletramentos e ensino de escrita; 7) Currículo escolar e ensino de escrita; 8) Relatos de experiência de ensino de escrita no contexto da pandemia.

Palavras-chave: Ensino de escrita. Hipermídia. Multiletramentos.

ENTRE A AÇÃO E A PESQUISA: UM OLHAR PARA A ESCRITA COLABORATIVA

Eliana Maria Donaio Severino Ruiz
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
elianaruiz@uel.br

Karen Alves de Andrade
Instituto Federal do Paraná (IFPR)
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Resumo: As práticas efetivas e constantes nas salas de aula de todo o país revelam, de forma geral, demandas de pesquisa que redundem em um ensino atualizado e coordenado com a realidade social. Dessa forma, as investigações que envolvem o ensino da língua são de extrema relevância, além de constituírem-se como um campo dinâmico e vasto de objetos de pesquisa. Dentre aqueles inerentes às revoluções tecnológicas e a conectividade na sala de aula, a escrita colaborativa emergiu associada ao mercado de trabalho e à rotina acadêmica, apontando para a necessidade de compreensão e reflexão acerca dessa modalidade de texto. Tendo isso em vista,

este trabalho apresenta um mapeamento de produções bibliográficas voltadas para a escrita colaborativa em universidades brasileiras a partir de um levantamento de artigos de periódicos, dissertações e teses publicados de 2004 a 2021. Além disso, propõe uma organização dos dados mapeados em campos semânticos e palavras-chave, apontando para possíveis caminhos pelos quais os estudos sobre a escrita colaborativa têm se enveredado. As análises apontam para uma organização dos trabalhos, majoritariamente, em três tópicos ou campos semânticos: *Escrita*, *Ensino-aprendizagem* e *Tecnologia* e indica carência de pesquisadores que se dediquem a diferentes abordagens para o desenvolvimento integral e substancial da prática de escrita colaborativa.

Palavras-chave: escrita colaborativa, produção de texto, ensino-aprendizagem, tecnologia digital.

FORMANDO PROFESSORES PARA ATENDER A DEMANDAS ATUAIS: O LETRAMENTO DIGITAL NA PRODUÇÃO DE TEXTO LITERÁRIO NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA

Delfina Cristina Paizan

Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE

dpaizan@yahoo.co.uk

Resumo: Esta comunicação está inserida no campo da formação de professores de língua e literatura inglesa nos cursos de Letras. Considerando o pouco espaço para a formação desses professores nos cursos com dupla licenciatura, ainda há o desafio de transpor para a prática novas demandas e, entre elas, as estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) no que se refere à necessidade de abordar diferentes práticas sociais no mundo digital através de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais. Assim, partindo de reflexões da área de Multiletramento (Rojo, 2013, 2015) e Letramento Digital (PEGRUM, HOCKLY e DUDENEY, 2022), os objetivos dessa comunicação são: (i) discutir o uso de tecnologias digitais para acessar, usufruir e produzir textos literários na sala de aula de língua inglesa no Ensino Fundamental II e (ii) compartilhar a experiência de criar um espaço na disciplina de Literatura de Língua Inglesa II, do Curso de Letras da UNIOESTE – Foz do Iguaçu: as 18 horas-aula de Atividades Práticas como Componente Curricular foram destinadas para discussões sobre o papel da literatura no ensino da língua inglesa, possíveis abordagens para o uso da literatura inglesa nesse contexto, análise de sugestões sobre como adaptar, responder a, e criar literatura digital e digitalizada, análise de planos de aula e produção dos gêneros *Blackout Poetry*, *Magnetic Poetry* e *Diamante Poetry*.

Palavras-chave: BNCC. Letramento digital. Literatura inglesa.

LETRAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: ENSINO E MULTILETRAMENTO A PARTIR DE MÍDIAS DIGITAIS HIPERMODERNAS

Júlio César Barreto Rocha

Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

juliorocha@unir.br

Livia Samila de Oliveira Pinto
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
liviasamilas@gmail.com

Álexy Rodrigo Lima da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
alexysrodrigo@hotmail.com

Resumo: Trata-se de apresentar resultados de pesquisa institucionalizada, iniciada pela leitura de componentes hipermodernos, visando uma compreensão profunda do discurso inscrito em postagens controvertidas, um estudo em áreas de Letras –cômodo guarda-chuvas responsável por conjugar disciplinas propectas válidas, tal como Retórica, Hermenêutica ou Metodologia Jurídica, e outras mais modernas, Teoria da Argumentação, Comunicação e Expressão ou ainda Análise Crítica do Discurso digital, proporcionando um ensino pelo multiletramento, a partir de mídias digitais hipermodernas. A leitura realiza-se pelo acordo primeiro quanto ao valor do suporte tecnológico textual, inovação decisiva a cambiar o itinerário interpretativo. Recolha de dados de discursos controversos, sua análise prévia à interpretação é uma inovação pleiteada, detectando essas bases tecnológicas do funcionamento do conjunto significativo. Empregam-se tanto estudiosos tradicionais, como Ducrot, ou renovadores da perspectiva colaborativa (Grice) e paradigmas ressaltando o ideal de “espaço público” voltado a um consenso (Habermas), mobilizando atores institucionais, a concretizar uma autocrítica da tecnologia dessa nova lógica da “hipermodernidade” (Lipovetsky), identificando teorias argumentativas vicejantes desde Perelman e Tyteca (1959), objetivando compreender entendimento típico de debates jurídicos, buscando influxos na Filosofia clássica, combinados por uma somatória pela Filologia Política. Ao verificar a viralização das postagens, o educador das Letras deve estar a par de fatos tecnológicos fundamentais para melhor praticar o ensino inovador sobre textos nas mídias, item entre componentes relevantes para uma interpretação plena. Novas tecnologias da comunicação, consolidadas nos primeiros três lustros deste século, imprimiram fase destacada ao uso das mídias digitais, enfatizando a necessidade desse comportamento analítico ativo no ensino das Letras.

Palavras-chave: Letras digitais. Lógica da Hipermodernidade. Filologia Política.

LITERATURA, CINEMA E DIREITOS HUMANOS PARA A AMAZÔNIA: FORMAÇÃO DE CONSCIÊNCIA PELA ARTE

Patrícia Helena dos Santos Carneiro
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
patriciacarneiro@unir.br

Ingrid Bessa De Souza
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
ingridbessafernandes88@gmail.com

Fernanda Ellen Klein Nordt

Universidade Federal de Rondônia – UNIR
fernandakleein@gmail.com

Resumo: O diálogo entre Literatura, Direito e Cinema possibilita alcançar o propósito humanista de potencializar os direitos humanos seja como possibilidade de ensino a partir de obras literárias, seja pelo emprego de adaptações literárias levadas ao cinema, seja pela confecção de vídeos curtos que popularizam informações e conteúdos formativos, com o emprego de tecnologias acessíveis. Assim, as atividades se tornam transformadoras de consciências, dada ainda a tecnologia acessível em celulares, tablets e notebooks. Partindo-se de alguns resultados alcançados nas pesquisas institucionalizadas pela pesquisa “Literatura & Cinema. Tecnologias de representação cinematográfica de Direitos Humanos em base literária” (PIBITI, ciclo 2021-2022) e “Direito, Literatura e Amazônia: Reflexões sobre o Direito ao Desenvolvimento como Direito Humano” (PIBIC, ciclo 2021-2022), percebemos a facilitação ao multiletramento por meio de linguagens literárias e fílmicas, utilizadas com perspectiva político-cultural e fins educacionais. Assim, assumem papel potencializador da divulgação da ética humanista e de direitos de cidadania, seguindo norte teórico culturalista de Terry Eagleton. Jean-Claude Bernardet e Ismael Xavier constituem a base para a compreensão da linguagem fílmica. A base do Direito está em Fábio Comparato e Arnaldo Godoy, suporte para as nossas pesquisas no Grupo Filologia e Modernidades. Os resultados alcançados indicam que a pesquisa interdisciplinar traça um diálogo entre a Literatura, como arte mais antiga, e o Cinema, como arte hipermoderna, alinhada com a divulgação dos direitos humanos, possibilitando não só o ensino a partir de obras selecionadas, mas também a transformação das consciências dos aprendentes nas escolas e faculdades da nossa Amazônia.

Palavras-chave: Ensino. Literatura e Cinema. Direitos Humanos.

O PROJETO TDIC-ENALP E A ESCRITA COLABORATIVA: UMA PERSPECTIVA DA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

Karen Alves de Andrade
Instituto Federal do Paraná – IFPR
karen.moscardini@ifpr.edu.br

Victor Hugo Silva dos Reis
Universidade Estadual de Londrina - UEL
victorhugo.reis@uel.br

Resumo: A escola e a universidade empenham, todos os dias, esforços para acompanhar o exponencial avanço tecnológico da sociedade e instrumentalizar alunos e docentes com recursos digitais que abram espaço para novas formas de interação. O compartilhamento de ideias e a diversidade de ferramentas e possibilidades abrem olhares para os diferentes processos de ensino e de aprendizagem que se perpetuam nesses ambientes. Nesse contexto, a escrita colaborativa ganha destaque por favorecer muitas dessas relações e viabilizar sua aplicação em sala de aula de maneira simples e significativa. Com a intenção de atingir uma educação mais dinâmica e adequada ao cenário atual, o projeto TDIC-ENALP se encarrega de

compreender e de levantar dados sobre a escrita colaborativa mediada por tecnologias digitais em todo o país. Para tanto, foram mapeadas produções acadêmicas publicadas de 2004 a 2022 pelas dez universidades mais bem posicionadas em um *ranking* nacional. Esta pesquisa é parte integrante da análise e busca fazer um levantamento, a partir do mapeamento realizado pelo projeto TDIC-ENALP, das produções que tratam da escrita colaborativa, identificando quais estão voltadas para a perspectiva do docente, cumprindo a função de ensino, e quais estão voltadas para a perspectiva do aluno, alinhadas com o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Escrita Colaborativa. Ensino-aprendizagem. Tecnologias Digitais.

ESTUDOS EM ARGUMENTAÇÃO, DISCURSO, TEXTO E RETÓRICA

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
E-mail: msrletras@gmail.com

Patrícia Rodrigues Tomaz
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
monitorapatriciatomaz@gmail.com

RESUMO: Cada vez mais surge a necessidade de estudos que busquem compreender os possíveis efeitos de sentido que perpassam os mais diversos discursos e textos, sobretudo os que almejam convencer e persuadir os sujeitos. Como nos dizia Marco Túlio Cícero, na obra “Do orador”, “o discurso é arrebatador e senhor de todas as coisas”. Diante disso, o presente simpósio temático pretende discutir aspectos teóricos e metodológicos acerca das relações que perpassam o uso da linguagem em diferentes circunstâncias de discurso à luz de estudos inseridos nas instâncias da Argumentação, da Linguística Textual, da Teoria Semi linguística de Análise do Discurso e da Retórica, a partir de diferentes objetos analíticos. Nesse sentido, discursos e textos de toda natureza (jornalístico, jurídico, institucional, literário, midiático, político, religioso etc.) podem ser observados a partir de diferentes categorias teórico-metodológicas das referidas áreas de conhecimento numa perspectiva argumentativa. Assim, postulamos nossas discussões em autores como Amossy (2020), Aristóteles (2011), Cavalcante *et al.* (2020), Charaudeau (2019), Figueiredo (2020), Maingueneau (2020), Meyer (2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2014), Reboul (2004), entre outros. Apontada essa configuração, nosso objetivo é congregiar estudos que dialoguem, de algum modo, com a Argumentação, a Linguística Textual, a Análise Semi linguística do Discurso e a Retórica, através dos quais possamos verificar as estratégias argumentativas utilizadas nos discursos e textos por sujeitos linguageiros que encenam atos de linguagem por meio dos mais diversos gêneros discursivos orais e/ou escritos em diferentes espaços sociais e circunstâncias de discurso específicas.

PALAVRAS-CHAVE: Argumentação. Discurso. Semi linguística. Retórica.

A CONQUISTA DA OPINIÃO PÚBLICA: ANÁLISE SEMIOLINGUÍSTICA EM UMA NOTÍCIA

Louise da Silva Torres
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
louise@alunos.uneal.edu.br

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
msrletras@ufpi.edu.br

Resumo: Este trabalho, inserido nos estudos discursivos da linguagem, objetiva analisar o ato de linguagem presente em uma notícia, veiculada no site G1, pertencente às Organizações Globo. A notícia selecionada tem como assunto a investigação sobre os possíveis desvios milionários da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE), liderada pelo padre Robson de Oliveira Pereira, com sede em Trindade, na Região Metropolitana de Goiânia. A partir do arcabouço teórico-metodológico da Teoria Semi linguística, estudamos de que maneira o ato

de linguagem, com as categorias do quadro comunicacional, do contrato de comunicação e das estratégias discursivas do sujeito enunciador, produzem possíveis interpretativos sobre o conteúdo publicizado em um dos maiores sites de notícias do Brasil acerca de uma questão polêmica, envolvendo um dos mais famosos padres brasileiros. A partir de uma investigação qualitativa, descritiva e interpretativista, foi possível compreender, durante as análises realizadas nos cinco atos de linguagem, as artimanhas discursivas e argumentativas presentes na notícia em tela, razão por que apresenta posicionamentos do jornalista como sujeito comunicante e enunciador, mas também e, principalmente, das Organizações Globo, também enquanto sujeito comunicante do referido ato de linguagem, reverberando diferentes efeitos de sentido para o sujeito interpretante que poderá ou não aderir à proposta apresentada ao assentimento.

Palavras-chave: Discurso. Gênero Notícia. Semiologia.

A DIMENSÃO ARGUMENTATIVA MATERIALIZADA EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS

Luciana Martins Arruda
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)
lucianamartinsarruda@gmail.com

Resumo: A argumentação é um processo interativo e se manifesta na forma de textos orais e escritos com diferentes finalidades. O texto, por sua vez, é concebido por Koch e Elias (2017) como sendo fruto de um processo extremamente complexo de linguagem e interação social, de construção social de sujeitos, de conhecimentos de maneira diversa. Para Fiorin (2016), todo discurso tem uma dimensão argumentativa, que pode se apresentar de maneira explícita ou implícita. Segundo as autoras, aprendemos a argumentar muito antes de ingressarmos na escola, porém parece que nos esquecemos disso quando nos sentamos nos bancos escolares. Se a argumentação é uma característica básica do discurso, por que ela ainda é trabalhada de maneira descontextualizada na escola? No intuito de refletir sobre essa questão e fazer um estudo da dimensão argumentativa materializada em diferentes gêneros textuais, selecionamos o anúncio publicitário e a tirinha. Trata-se de uma oficina que foi ministrada para os graduandos de Letras, cujo foco era apresentar propostas de como se trabalhar a argumentação na sala de aula por meio de textos escritos. A fundamentação teórica utilizada foi a da Linguística Textual. De um modo geral, as análises feitas mostraram que os enunciadores utilizaram diferentes estratégias e tipos de argumentos para tentar convencer/persuadir os enunciatários a praticarem a ação desejada, produzindo diferentes efeitos de sentido como ameaça e credibilidade. Em suma, atividades como essas são importantes porque despertam para uma leitura crítica e demonstram que a argumentação é uma prática social diária.

Palavras-chave: Argumentação. Gêneros textuais. Escola.

ANÁLISE DA TRAJETÓRIA DAS PAIXÕES EM UM DISCURSO TEOLÓGICO

Laura Nicolly Fagundes de Lima Silva
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
laura.silva@alunos.uneal.edu.br

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
msrletras@ufpi.edu.br

Resumo: O nosso trabalho fundamenta-se nos estudos retóricos da linguagem a partir da teoria da Trajetória das Paixões, formulada pelos recentes estudos da professora doutora Maria Flávia Figueiredo, bem como por meio de textos de outros estudiosos da retórica aristotélica. Temos como principal objetivo realizar uma análise sobre as paixões retóricas que foram suscitadas durante o encontro entre Jesus e Bartimeu, conforme narrativa encontrada em Marcos 10:46-52. Neste estudo, compreendemos a retórica como uma disciplina que fornece os meios de analisar os aspectos persuasivos presentes em um discurso, neste caso, o teológico. No âmbito retórico, selecionamos o pathos, entendido como o conjunto de paixões ou emoções que o orador almeja insuflar no auditório. Nosso arcabouço teórico-metodológico está alicerçado nos estágios da Trajetória das Paixões: Disponibilidade, Identificação, Despertar da Paixão, Mudança de Julgamento e Ação. Após as análises, percebemos que o orador Jesus conseguiu persuadir Bartimeu por meio de estratégias persuasivas ancoradas na patemização. Algumas paixões como a misericórdia, a confiança, o amor, a benevolência, foram despertadas durante a conversa entre Jesus e Bartimeu e, por meio delas, o jovem profeta da aldeola de Nazaré conseguiu lograr êxito em seu empreendimento retórico.

Palavras-chave: Discurso teológico. Paixões retóricas. Persuasão.

A POLÊMICA E A DESQUALIFICAÇÃO DO ADVERSÁRIO NAS POSTAGENS DOS COMENTÁRIOS NO INSTAGRAM

Eli Brandão
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
eliclimaco35@hotmail.com

Resumo: As democracias possibilitam a livre circulação de discursos que se entrecruzam antagonicamente. Nesse sentido, o advento da internet cumpre um papel fundamental já que intensificou a circulação desses discursos a partir, principalmente, do protagonismo das redes sociais digitais no mundo contemporâneo. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a argumentação em textos da rede social Instagram, a fim de que se possa apreender a desqualificação do adversário na polêmica pública. Para tanto, fundamentamos nossa investigação em estudos da semiolinguística no que diz respeito ao contexto sóciodiscursivo do qual fazem parte outros textos pré-existentes a ele, conforme Charaudeau (2019), e nos estudos teóricos acerca da modalidade argumentativa polêmica defendida por Ruth Amossy (2017), dando ênfase ao traço de desqualificação do adversário. O corpus se situa em um recorte que compreende polêmicas que, em linhas gerais, tratam da conduta do atual presidente do Brasil e sua relação com questões de interesse para a sociedade brasileira. Os resultados deste estudo demonstram que a mobilização da argumentação na interação sóciodiscursiva intensifica o ataque direcionado à pessoa ou ao grupo que assume o lado adversário na polêmica pública, ao fazer uso de critérios argumentativos em textos que tendem a se multiplicar discursivamente na rede social Instagram.

Palavras-chave: Argumentação polêmica. Semiolinguística. Instagram.

DIANTE DA LEI: UM RECORTE NA OBRA DE KAFKA SOBRE O OLHAR DA TEORIA SEMIOLINGUÍSTICA DO DISCURSO

Patrícia Rodrigues Tomaz
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
monitorapatriciatomaz@gmail.com

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
msrletras@ufpi.edu.br

Resumo: No âmbito jurídico, a burocracia é marcada por uma lentidão que se torna incompatível com a eficiência, criando barreiras que impedem uma maior agilidade na prestação jurisdicional. Nesse sentido, a burocracia se apresenta como um conjunto de formalidades, muitas vezes, desnecessárias que dificultam o acesso à justiça. A partir dessa ótica, o presente estudo apresenta uma proposta interdisciplinar, envolvendo a Literatura, a Linguística e o Direito e tem por objetivo analisar a organização discursiva no conto Diante da Lei, escrito em 1919, de Franz Kafka, bem como, a violação do direito humano fundamental à razoável duração do processo, considerando o contexto histórico e jurídico. A narrativa mostra não só a morosidade do poder instituído em relação ao jurisdicionado, mas a dificuldade de um homem do campo em compreender as engrenagens jurídicas, assim como interpretar ou compreender a mensagem apregoada pelo porteiro que estava diante da lei. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, em que adotamos a abordagem qualitativa, interpretativa, com procedimento técnico bibliográfico e sendo descritiva quanto à análise dos dados. Trabalhamos, nesta pesquisa, com a Análise do Discurso de linha francesa, sob a perspectiva da Teoria Semiolinguística proposta por Patrick Charaudeau (2001, 2005, 2016), Carpeaux (2019), Moura (2020), dentre outros. Como resultado, a análise do corpus selecionado mostrou como o discurso se organiza no conto, observando recursos de linguagem que facilitam o processo de interpretação através das ações dos personagens e a relação que se estabelece entre uma produção literária e a realidade.

Palavras-chave: Discurso. Linguística. Literatura. Semiolinguística.

ESCRITA ACADÊMICA DE SURDOS: A (RE)PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A SURDEZ

Franciany Chaves Waris
Universidade Federal do Pará (UFPA)
francianywaris@gmail.com

Resumo: Este estudo corresponde à parte da dissertação de mestrado produzida no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará. Trata-se da análise do texto acadêmico produzido por um estudante surdo da pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, no ano de 2006. O ingresso do surdo no ensino superior torna relevante este tipo de pesquisa, por incidir no modo como o conhecimento sobre a surdez vem sendo (re)produzido. Nesse sentido, nosso objetivo foi analisar a relação da escrita com o conhecimento a partir da articulação que o estudante faz entre os textos lidos e o seu objeto de estudo. Para isso, utilizamos como metodologia de pesquisa a análise do discurso de linha

francesa, especificamente, a concepção de Maingueneau (2008) sobre os planos discursivos vocabulário e intertextualidade que constituem, junto com outros cinco planos, a perspectiva de Semântica Global. Os resultados da análise revelaram a utilização de vocábulos que demarcam o antagonismo das concepções que se tem da surdez, representada de um lado pelos discursos acadêmico-culturalistas dos surdos (D2); e por outro, pelo discurso oralista-normalizador (D1), cuja surdez se aproxima da perspectiva clínica de deficiência do corpo. Concluiu-se que a relação que se estabelece entre os autores citados aparece mais como sustentação do antagonismo das posições discursivas sobre a surdez do que da apropriação dos textos lidos para elaboração da pesquisa.

Palavras-chave: Planos discursivos. Escrita. Surdez.

O PODER DO DISCURSO NA ESTREITA BAIXADA PORTO-ALEGRENSE ATRAVÉS DA OBRA OS SUPRIDORES, DE JOSÉ FALERO

Gonçalo Duarte Sotoriva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
goncalo.sotoriva@aluno.feliz.ifrs.edu.br

Edeleberton de Andrade Modesto
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
edcleberton.modesto@feliz.ifrs.edu.br

Cristiano da Silveira Pereira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
cristiano.pereira@feliz.ifrs.edu.br

Resumo: Este estudo se trata de uma análise entre literatura e linguística através da obra Os supridores (2020), escrita pelo autor brasileiro José Falero. A narrativa aborda principalmente a respeito de Pedro, um personagem complexo e que se apropria de uma forma única da linguagem para planejar suas estratégias: o discurso. Logo, o estudo em âmbito discursivo é focado na análise da fala do sujeito, da prática do discurso na atribuição de sentido ao uso da linguagem. Na estreita baixada espremida entre a Vila Viçosa e a Vila Nova São Carlos, nas entranhas da futura Vila Sapo, que o jovem Pedro se apropria do poder do discurso a fim de influenciar tanto os elementos da história como o próprio leitor, que se aventura junto das personagens na trama retratada na cidade de Porto Alegre. Desse modo, é sob este aspecto peculiar que se desvela a temática principal deste trabalho, a qual tem por objetivo analisar como se caracteriza o valor do poder do discurso na compreensão do uso da linguagem na prática pela personagem principal. Para tanto, essa pesquisa está ancorada nos pressupostos teóricos desenvolvidos por Orlandi (2005), Cândido (2009) e Jaffe (2009). A partir dos resultados obtidos mediante esta pesquisa, é possível evidenciar que a análise discursiva não se limita meramente à transmissão de informação, mas da objetivação de significados decorrentes da interpretação dos raciocínios propostos.

Palavras-chave: Análise do discurso. Literatura. Os supridores.

OS CONHECIMENTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES EM ALAGOAS, BRASIL

Isabelle Rayra Alves Braz
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
isabellebraz@alunos.uneal.edu.br

Maria Isabelle Barros Florentino
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
mariaflorentino@alunos.uneal.edu.br

Maria Margarete de Paiva
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
margarete_paiva@hotmail.com

Resumo: O aprimoramento da escrita acontece ao longo da vida, entretanto, no processo de alfabetização, eles ocorrem com maior frequência, seja por apagamento, por acréscimo, por transposição e por substituição, necessitando da mediação do professor alfabetizador para que os alunos reflitam sobre essas ocorrências. Nesse sentido, surgiu a nossa pergunta de pesquisa: os cursos de licenciatura em Pedagogia de Alagoas, Brasil, estão proporcionando aos professores alfabetizadores os conhecimentos fonético-fonológicos necessários à intervenção nas ocorrências dos processos fonológicos comuns no processo de alfabetização? Se estão, como isso ocorre? Para responder a essa questão, nosso objetivo é analisar como são trabalhados os conhecimentos fonético-fonológicos nos cursos de licenciatura em Pedagogia de Alagoas, analisando as ementas desses cursos e descrevendo como são tratados os processos fonológicos. Para tanto, buscamos suporte teórico nos postulados de Stampe (1973), Roberto (2016), Silva, T. C. (2005), Faraco (2010), De Paula (2011), Romualdo (2010), entre outros. Esta pesquisa é de natureza descritiva, de abordagem qualitativa, de cunho bibliográfico, sendo também uma pesquisa de campo, pois contará com pesquisa in loco em instituições que ofertam os cursos levantados, a fim de coletarmos dados para a composição do corpus para análise. Assim sendo, esperamos que novas demandas tenham surgido nos cursos em estudo, pautadas nas orientações propostas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC, e, como resultado deste estudo, ainda em fase inicial, que os PPCs desses cursos tenham sido atualizados e que os conhecimentos fonético-fonológicos tão necessários à formação dos professores alfabetizadores tenham sido inseridos nas ementas das disciplinas ofertadas.

Palavras-chave: Processos fonológicos. Formação de professores. Alfabetização.

UM ESTUDO ARGUMENTATIVO E DISCURSIVO DOS PRONUNCIAMENTOS DO PASTOR SILAS MALAFAIA CONTRA O STF

Karen Estefanine Roberta
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
krrobertakaren@gmail.com

Max Silva da Rocha
Universidade Federal do Piauí (UFPI/PPGEL)
msrletras@ufpi.edu.br

Resumo: O presente trabalho, inserido nos estudos argumentativos da linguagem, objetiva analisar as estratégias persuasivas presentes em quatro pronunciamentos do pastor Silas Malafaia, por meio de postagens em seu perfil pessoal da rede social Facebook. O citado pastor evangélico, líder e fundador da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo (ADVEC), utiliza

estratégias argumentativas que constituem a ordem do dissenso, presente na modalidade argumentativa polêmica, para categorizar, recategorizar e desqualificar as imagens dos Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), em especial os Ministros Luís Roberto Barroso e Alexandre de Moraes, acusando-os de abuso de autoridade, no que concerne ao caso do mandado de prisão do deputado federal Daniel Silveira, por este perpetuar ideias contra o Estado Democrático de Direito em suas redes sociais. Esse estudo se pauta nos processos argumentativos propostos pela Teoria da Argumentação no Discurso, estabelecidos por Amossy (2012; 2017; 2020), assim como nas estratégias de textualização na argumentação, propostas por Cavalcante, Pinto e Brito (2018), Cavalcante (2019) e Cavalcante et al (2019a; 2019b; 2020), entre outros. Os resultados apontam que Silas Malafaia utiliza estratégias persuasivas forjadas pelo ethos, logos e pathos no campo da polêmica. Além disso, o discurso desse chefe religioso mostra as características da modalidade polêmica, a saber: choque antagônico entre teses, polarização social e desqualificação do outro. Logo, o discurso polêmico tem o poder de arrebatrar mentes e corações da opinião pública.

Palavras-chave: Argumentação. Polêmica. Pronunciamento.

ESTUDOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA SURDOS: PERSPECTIVAS PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E BICULTURAL

Maurício Loubet

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
mauricio.libras.ufms@gmail.com

Magno Pinheiro de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
magno.pinheiro@ufms.br

Resumo: Historicamente os surdos passaram por situações de privação linguística que impediram o acesso às línguas de sinais. Observa-se que ocorreu o cerceamento da constituição do sujeito como Surdo diante da tentativa de extinguir as línguas de sinais, a cultura e as identidades surdas. Embora, após muita luta, a comunidade surda conquistou o direito linguístico de se comunicar por meio da Libras - Língua Brasileira de Sinais (Brasil, 2002), com o direito de aprender a língua portuguesa na modalidade escrita e terem acesso à educação bilíngue (BRASIL, 2005). Sendo assim, reconhece-se a necessidade de os surdos estarem inseridos em ambientes que favoreçam suas especificidades defendidas por alguns autores, como Quadros (1997), Quadros e Karnopp (2006), Fernandes (2006), Perlin e Strobel (2006), Sá-Lima (2016), Ribeiro e Skliar (2020). Diante da pertinência de repensarmos nas práticas educacionais, o objetivo deste simpósio é dialogar com os pesquisadores e educadores que, por meio de pesquisas teóricas ou por meio de pesquisas de campo e, até mesmo, de relatos de experiências, contribuam com as especificidades linguísticas, culturais educacionais dos surdos: 1) os estudos linguísticos da Libras (fonologia, morfologia, semântica e pragmática); 2) a Libras na condição de primeira língua; 3) o ensino da língua portuguesa como segunda língua na modalidade escrita; 4) artefatos da cultura surda.

Palavras-chave: Libras. Língua Portuguesa. Bilinguismo.

ATUAÇÃO DOS INTÉRPRETES DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA NAS AULAS DE CIÊNCIAS: O QUE AS ANÁLISES REVELAM

Keity Maiara Rodrigues da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
keitymaiara01@gmail.com

Maurício Loubet

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
mauricio.libras.ufms@gmail.com

Resumo: O Tradutor Intérprete de Língua de Sinais e Língua Portuguesa (TILSLP) é fundamental para dar acessibilidade/inclusão linguística aos surdos, interpretando do português para a língua de sinais e vice-versa proporcionando acesso aos conhecimentos para os surdos e ouvintes. Dessa maneira, com a presente proposta da pesquisa, objetiva-se analisar a atuação do TILSLP, no ensino de ciências. Os resultados apontam que a atuação do TILSLP no ensino educacional vai muito além da interpretação daquele conteúdo, é preciso transmiti-lo e gerar significações, preocupando-se sempre com a absorção de conhecimento do aluno surdo e sua comunicação com o professor de ciências e também os ouvintes ao seu redor, obstando

deficiência nesse processo, pois se surgirem lacunas no entendimento, o aprendizado do aluno surdo será comprometido. Percebe-se que se faz necessário a ligação do uso de materiais didáticos com outros métodos de ensino, preocupando-se sempre com a aprendizagem e interação desse aluno surdo no meio educacional, para que todo esse processo ocorra. Conclui-se, que o ensino científico e linguístico se faz necessário desde a infância tornando uma das peças chave para enfrentar os desafios da comunicação entre o estudante surdo com o professor de ciências e também com os demais ouvintes ao seu redor.

Palavras-chave: Tradutor intérprete. Surdo. Ciências.

EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: DE QUE BILÍNGUISMO ESTAMOS FALANDO?

Josimari dos Santos da Conceição
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Josimari.santos@unir.br

Elayne Barbosa da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lacerdaleen@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de cunho Bibliográfico, realizada por meio de análise textual, cuja coleta de dados se deu por meio de produções desenvolvidas no período 2002/2018 que abordassem a Língua de sinais na educação de Surdos, seus Aspectos linguísticos e o Bilinguismo como modelo educacional. A importância da Libras como primeira língua L1 deve ser entendida como primordial aos surdos, pois a partir do conhecimento linguístico da Libras é possível a compreensão de outros signos linguísticos, como os signos da língua portuguesa. Os resultados mostram que a Língua de Sinais Brasileira – Libras como direito linguístico tem grande importância e influência na educação dos Surdos, e que o Bilinguismo consiste na abordagem mais indicada para seu desenvolvimento educacional. A Lei nº 10.436/2002 também conhecida como lei de Libras que a definiu como uma língua visual-motora, com aspectos linguísticos próprios das línguas dessa modalidade, sendo a mesma regulamentada pelo decreto 5.626, de 20 de dezembro de 2005, que também regulamenta o artigo 18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. O decreto, passa a adotar o termo surdo no lugar de deficiente auditivo, passando a caracterizar a surdez como diferença linguística e não como deficiência, pelo fato desse sujeito compreender e interagir com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando assim sua cultura principalmente por meio da Libras, o documento também reconhece, o direito dos surdos a uma educação bilíngue, na qual a língua de sinais é a primeira língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita a segunda.

Palavras-chave: Bilinguismo. Educação de Surdos. Língua de sinais.

LEGISLAÇÕES REFERENTES À SURDEZ NA EDUCAÇÃO: POSSÍVEIS IMPACTOS

Mirelly Lopes Leal
Faculdades Integradas de Urubupungá (FIU)
16905@fiu.com.br

Cledione Jacinto de Freitas
Faculdades Integradas de Urubupungá (FIU)
cledione.jacinto.de.freitas@gmail.com

Resumo: A atenção à pessoa com surdez por um longo período não foi tratada como uma questão de Estado, porém nas últimas décadas houve uma reorientação dessa atenção, inclusive com a promulgação de normas jurídicas e efetivação de políticas públicas, inclusive na educação, com destaque para a lei 14.191 de 2021 que altera a LDB/1996 e dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, impactando sobre maneira na reorientação da educação de surdos. Nessa via, o objetivo do trabalho é discutir os impactos das legislações brasileiras que tratam da surdez na educação. Para tanto utilizou-se como recurso metodológico a pesquisa bibliográfica em livros, artigos e normas jurídicas que tratam da temática. Como resultados pode-se observar um alinhamento das legislações buscando assegurar os direitos dos surdos, tais como o reconhecimento da sua cultura e singularidades, inclusão social e educacional. Relativo às conclusões, é importante considerar que apesar de uma ampla legislação que visa assegurar tais direitos, ainda é necessário ações para a efetivação das propostas e normas. Por fim, com a efetivação da Lei 14.191, o Estado brasileiro necessitará reorganizar os processos e instrumentos educacionais para consecução do bilinguismo tendo que dar conta de demandas que impactarão direta ou indiretamente sobre as políticas para o surdo, como: falta de profissionais capacitados, falta de incentivo na especialização de professores para o atendimento de alunos surdos, falta de formação continuada em Libras e bilinguismo, bem como da inclusão educacional e social.

Palavras-chave: Surdez. Educação. Inclusão.

LITERATURA COMO PONTO IDENTITÁRIO: O PAPEL DA LITERATURA PARA A COMUNIDADE SURDA

Bruna Soares de Lacerda
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
brunasdelaacerda@outlook.com

Fabricio Tetsuya Parreira Ono
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
fabricio.ono@ufms.br

Resumo: A literatura está diretamente ligada ao processo de identidade da comunidade surda que pode ser estabelecido por meio da língua de sinais, do território e da cultura. A literatura é um meio de pertencimento que reúne o viés representativo de um grupo ao falar da língua (LIBRAS), das experiências e vivências do sujeito surdo. Atualmente a literatura é desenvolvida de maneira histórica, romântica, crítico-social e pode ser intitulada como identitária pela comunidade surda, já que ela se une por meio da língua de sinais (LIBRAS). A pesquisa se viabilizou por meio de estudos documentais e referências bibliográficas procurando compreender o caráter identitário da literatura surda que expressa um grupo que possui interesses parecidos, mas características individuais, ou seja, aborda uma comunidade que não é homogênea por fazer parte de um grupo, mas que está ligada por meio da língua de sinais que se estende para a cultura surda e suas representações. A literatura surda ligada a LIBRAS se torna um processo identitário e se faz presente em diversos espaços para dar voz e representar a comunidade surda tanto no meio físico quanto no virtual, sendo representada a partir da cultura, língua, valores e deve ter o seu espaço respeitado na sociedade.

Palavras-chave: Literatura Surda. Identidade. Língua de Sinais.

QUADRINHOS, CINEMA E OUTRAS ARTES: DIÁLOGOS INDISCIPLINARES

Luiz Guilherme dos Santos Junior
Universidade Federal do Pará (UFPA)
luizgsantos125@gmail.com

Francisco Ewerton Almeida dos Santos
Universidade Federal do Pará (UFPA)
f.ewertonsantos@gmail.com

Resumo: As histórias em quadrinhos ganharam “status” de arte a partir dos estudos teóricos de Will Eisner (1917-2005), artista gráfico que não apenas desenhava as histórias como também compreendeu, de maneira profunda, o funcionamento da linguagem que ele chamou de “Arte Sequencial”, com influências da literatura e do cinema. Com o advento dos Estudos Culturais e análises vinculadas à Semiótica nas últimas décadas, e a inserção dessas áreas nas abordagens teóricas dos cursos de Letras, Comunicação e Artes visuais, o meio acadêmico passou a lançar um olhar mais atento às produções artísticas realizadas fora do chamado “cânone literário”. Nesse sentido, as histórias em quadrinhos chamaram a atenção de teóricos como, por exemplo, Umberto Eco em seu livro *Apocalípticos e Integrados* (2000). Na contemporaneidade, os quadrinhos ganharam as telas de cinema em adaptações que elevaram ainda mais sua relevância estético-cultural, o que chamou a atenção da grande crítica; textos literários foram adaptados para os quadrinhos, assim como filmes de animação surgiram desse gênero artístico. Contudo, esse diálogo amplo entre as histórias em quadrinhos e as outras artes não se estabelece de forma harmônica, já que tais representações artísticas são autônomas no plano estético. Por isso, é necessário ressaltar que adaptar não é sinônimo de “fidelidade” artística. Com base nessa amplitude temática em relação aos quadrinhos, o presente simpósio aceitará comunicações que versem sobre os quadrinhos em seus diversos gêneros e temas, assim como pesquisas que analisem as relações intersemióticas entre: arte sequencial, filmes de animação, séries, dentre outras produções visuais.

Palavras-chave: Quadrinhos. Artes. Adaptações.

DIÁLOGOS ENTRE FILOSOFIA E QUADRINHOS: UMA LEITURA FILOSÓFICA DE WATCHMEN

Vinicius Nascimento Dos Santos
Universidade Federal do Pará (UFPA)
viniciusguitar10@gmail.com

André Nascimento Dos Santos
Universidade Federal do Pará (UFPA)
andrenascimentodossantos9@gmail.com

Resumo: Esse trabalho tem como objetivo fazer uma breve apresentação da obra *Watchmen*(1986), que é um marco na mudança das histórias em quadrinhos, e que possui um caráter extremamente filosófico. As histórias em quadrinhos existem há bastante tempo, e muitas vezes não eram levadas a sério, pois havia um estigma ligado ao conteúdo produzido que seria apenas para o público mais jovem. Com o decorrer dos anos e certas mudanças nas histórias surge o tom mais voltado ao público adulto com o surgimento de obras que apresentavam temas muito mais reflexivos e questionadores. O conteúdo filosófico dessa obra tem muito a contribuir para os estudos e interpretações que se preocupam em relacionar a filosofia e as histórias em quadrinhos, pois apresentam em sua estrutura ideias e reflexões humanas de forma crível, de fatos e problemas que a sociedade ainda vivencia: a guerra nuclear, violência urbana, depressão, ética, justiça. Nas produções dos quadrinhos já havia esses temas, porém, com a publicação dessa obra o impacto para debater esses temas de forma complexa foram permitidos de uma maneira mais ampla na esfera das histórias em quadrinhos. Por isso, que a nona arte mudou a partir dessas publicações e suas visões que surgiram a partir da leitura do seu conteúdo até em nossos dias.

Palavras-chave: Watchmen. Filosofia. Quadrinhos.

EDUCAÇÃO INFANTIL, LEITURA, LUDICIDADE NO MUNDO MÁGICO DAS TIRINHAS

Joel Cardoso

Curso de Cinema e Audiovisual, FAV, ICA/UFPA,
joelcardosos@uol.com.br

Resumo: Rejeitados e discriminados, os quadrinhos, já há algum tempo, ganharam credibilidade, reconhecimento e *status* de arte. No âmbito da educação, angariaram respeitabilidade, e hoje, nós os encontramos nas atividades lúdicas de leitura nas nossas salas de aula, contemplando todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil, perpassando pelos Ensinos Fundamental e Médio e adentrando, inclusive, os espaços dos cursos superiores e da pós-graduação. As tirinhas, uma espécie econômica da modalidade Quadrinhos, concilia, também, imagem e palavra, e se consolidou por apresentar características próprias. Neste nosso trabalho, discorreremos sobre elas, procurando refletir, ainda que muito sucintamente, sobre algumas de suas especificidades, para, com exemplos, tecermos as nossas considerações.

Palavras-Chave: Tirinhas. Linguagens Verbal e Não-Verbal. Educação Infantil.

IMAGINAÇÃO E PRESENÇA NO CINEMA DE ANIMAÇÃO

Tatiane Lichinski –

Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)
tatilichinski@gmail.com

Resumo: Com o desenvolvimento das tecnologias, a narrativa cinematografia ganhou novas dimensões. *Flee*, um filme documentário de 2021, do diretor dinamarquês Jonas Poher

Rasmussen, conta uma história real de uma pessoa refugiada se utilizando da animação. Algumas passagens são apresentadas com cenas reais de reportagens, mas a animação predomina devido à possibilidade de preservação da identidade do protagonista que se apresenta como Amin e conta sua história desde a saída do Afeganistão até o refúgio na Dinamarca. A narrativa aborda temas delicados como o drama enfrentado pelos refugiados e a homossexualidade. A imaginação do espectador é estimulada durante a visualização da narrativa cinematográfica, o passado e o presente se coincidem e o ambiente representado também se faz presente. Portanto, o objetivo deste trabalho é analisar como ocorre a produção de presença na narrativa *Flee* por meio da conjuração, conforme o conceito de Hans Ulrich Gumbrecht, tendo em vista a produção de presença está para além da questão física, sendo também produzida pela imaginação, possibilitando um deslocamento espacial e temporal do espectador.

Palavras-chave: Presença. Cinema. *Flee*.

LENDO MAUS (1991), DE ART SPIEGELMAN: UMA ANÁLISE DE DUAS CENAS

Natália Pacheco Silveira
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS)
silveiranataliap@gmail.com

Resumo: *Maus* (1991), de Art Spiegelman, conta a história de Vladek Spiegelman, um sobrevivente do Holocausto. Para tal, Spiegelman escreve uma narrativa intrincada, repleta de imagens significativas e complexas, que traduzem, por exemplo, como o tempo passa durante a rememoração de Vladek e como se dá o processo de escrita, junto com os sentimentos de Spiegelman em relação à memória de seu pai. McGlothlin (2003) aponta que o uso de imagens em *Maus* pode ser considerado como um método para demarcar as diferenças entre a experiência do Holocausto e a vida contemporânea das personagens, daí sua relevância tanto para a organização do romance quanto para a percepção do leitor sobre a narrativa. A importância de discutir tais assuntos é inegável hoje, principalmente quando consideramos a necessidade de narrativas como *Maus* de existirem e serem lidas. Nesse cenário, investigarei dois momentos-chave da obra: a cena de abertura do capítulo “Auschwitz (Time Flies)” e o final. Os trabalhos de McGlothlin (2003) e Chute (2006) serão utilizados como principal referencial teórico. McGlothlin dá importantes contribuições sobre como o presente e o passado são interconectados na narrativa e fornece insights valiosos sobre como essa dinâmica é retratada em “Auschwitz (Time Flies)”. Chute analisa os principais elementos gráficos da cena de encerramento de *Maus* e comenta sobre os diferentes significados que podem ser apreendidos a partir de tais símbolos. Este trabalho é minha contribuição para estudos sobre a obra de Art Spiegelman, e, conseqüentemente, para estudos que enfocam gêneros não canônicos, como a *graphic novel*.

Palavras-chave: Graphic novel. Literatura e imagem. *Maus*.

Leandro Farias Gonçalves
Universidade Federal do Pará (UFPA)
goncalvesleandro921@gmail.com

Luiz Guilherme dos Santos Junior
Universidade Federal do Pará (UFPA)
luizgsantos125@gmail.com

Resumo: O filme *Pantera Negra*, lançado no cinema em 2018, e dirigido pelo cineasta negro Ryan Coogler, busca romper com estereótipos em relação à cultura negra a partir de um filme muito elogiado pela crítica. Esse longa vai muito além do entretenimento, pois aborda questões de igualdade de gênero, raça, cultura africana, dentre outros temas. É o primeiro filme que têm como protagonista um herói negro e um elenco hegemonicamente negro. Tal produção busca dar ênfase à cultura africana e seus mitos, a partir de rituais, crenças e trajes, além de apresentar a riqueza do país de Wakanda onde o filme se desenvolve. Esta comunicação de pesquisa visa expor pontualmente esses aspectos da cultura africana presentes no filme, discorrendo, sobretudo, sobre a trajetória do herói negro, traçando seus valores em seu espaço cultural. Além disso, esta pesquisa procura refletir sobre o preconceito racial criado a partir da escravidão do povo africano, e mostrar que o filme em questão exalta a presença do imaginário africano no cinema ao reelaborar para as telas toda uma mitologia ancestral por meio da tradição dos povos e dos modos culturais que permanecem com base nas narrativas que falam de entidades e espaços de cunho mágico e fantástico.

Palavras-chave: Pantera Negra. Mito. Ancestralidade.

O CÓDIGO DAVINCI: UM ROMANCE POLICIAL MÍSTICO-RELIGIOSO

Taynara Tavares Farias
Universidade Federal do Pará (UFPA)
taynaratavares767@gmail.com

Elson de Menezes Pereira
Universidade Federal do Pará (UFPA)
elsonmenezes@ufpa.br

Resumo: Os primeiros modelos de romances policiais aconteceram em meados do século XIX com as literaturas de Edgar Allan Poe, instaurando seu detetive Dupin. A partir daí, surge também Sherlock Holmes (um dos mais conhecidos das narrativas policiais). Ambos são apresentados nas narrativas como detetives, e suas linhas de investigações baseiam-se em descobrir a identidade do assassino. Entretanto, com o passar dos anos, o gênero policial sofreu ramificações, o que designou subgêneros e o místico-religioso é um deles. Como forma de melhor entender as características desse gênero, a presente comunicação tem como finalidade apresentar o romance policial no filme *O Código da Vinci*, uma obra homônima do livro de Dan Brown, que chega aos cinemas no ano de 2006, sob a direção de Ron Howard. A narrativa acontece a partir de um assassinato no Museu do Louvre, que traz a tona inúmeros códigos deixados pela vítima. Com base nisso, dois atores protagonizam o romance policial para saber o que motivou essa morte e como forma de melhor entender isso, o presente trabalho discorrerá

sobre os seguintes pontos: o primeiro corresponde em conceituar de forma sucinta o filme e como o romance policial está inserido nas narrativas; em seguida também serão feitas leituras relacionadas ao misticismo e a religiosidade contida na obra, além de apresentar uma breve análise sobre os evangelhos apócrifos, mantendo seu foco no romance policial místico-religioso.

Palavras-chave: *O Código da Vinci*. Romance Policial. Religião.

QUADRINHOS, AIDS, RELIGIÃO:
O QUANTO “GIBI NÃO É PRA CRIANÇA” A PARTIR DOS TEMAS DST,
PRECONCEITO E MINORIAS

Rafael Alexandrino MALAFAIA
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (UEPA)
rafael.alexandrino.malafaia@gmail.com

Resumo: Em 2009, o jornalista e crítico de arte brasileiro André Forastieri, em seu então blog no sitio eletrônico da UOL, proferiu o icônico adágio “**gibi não é para criança**”, apresentando diversos exemplos (entre eles, o objeto de estudo da minha dissertação de mestrado, i.e., *Lobo Solitário*, de Koike Kazuo e Kojima Goseki) para sustentar sua apreciação. Apesar de diversas críticas ao produto comercializado pelo conglomerado midiático estadunidense Marvel, os super-heróis, é possível encontrar histórias (ainda que isoladas) que abordam temáticas que não são, comumente, tratadas com crianças (tidas como público-alvo basilar desta sociedade comercial). Isto posto, esta comunicação oral pinça as histórias *Thicker Than Water* e *Lest Darkness Come*, publicadas em épocas diferentes na revista mensal *The Incredible Hulk*, da supramencionada editora, para tanto observar como as Histórias em Quadrinhos tratam o tema das doenças sexualmente transmissíveis (neste caso específico, a AIDS), quanto notar a perspectiva geral do Budismo (independente da corrente filosófico-religiosa) sobre o preconceito (no caso, a portadores da mazela e a minorias a esta associadas). Para tanto, será realizada a pesquisa bibliográfica, a fim de descobrir onde estes tópicos aproximam-se e afastam-se e assim colaborar à pesquisa científica de como esta linguagem midiática capta, a seu modo idiossincrático, eventos e transformações sociais e históricas à época de sua publicação, sendo forma de expressão de seu(s) autor(es).

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Budismo. AIDS.

TERRA SONÂMBULA: DO LIVRO AO FILME

Francisco Ewerton Almeida dos Santos
(Universidade Federal do Pará)
f.ewertonsantos@gmail.com

João Oberdan da Silva
(Universidade Federal do Pará)
joaooberdan2@gmail.com

Este trabalho visa pesquisar adaptações cinematográficas de obras literárias produzidas por autores africanos de língua portuguesa, tendo em vista a difusão e estudo desses textos em sala de aula na educação básica. O estudo da Tradução intersemiótica de literatura africana Brasil é algo relativamente incipiente, e requer a construção de um arcabouço crítico ainda em andamento. Tendo isso em vista, analisaremos o livro *Terra Sonâmbula*, romance do moçambicano Mia Couto que retrata a guerra civil em seu país e apresenta-se eivado de elementos da oralidade, como narrativas que mostram a fuga de uma realidade cruel vivida pelos personagens em direção ao fantástico, do surreal, além de apresentar o sonambulismo como princípio estrutura, isto é, a perambulação e a fuga constante das personagens apontam para um relato rotundo, de narrativas dentro de narrativas a maneira de uma boneca russa, que parecem não encaminhar-se para um desfecho, e uma linguagem poética, marcada pela oralidade seja na sintaxe ou no léxico híbrido entre o português e o makwa. Examinar a maneira como a cineasta Tereza Prata executou a desafiadora tarefa de levar essa narrativa para a tela de cinema é o principal objetivo desta pesquisa. A análise das traduções intersemióticas deve se dar por meio de contrapontos entre texto fonte e texto alvo, conforme aponta Claus Cluver, tendo em vista a transposição do que Linda Hutcheon (2013) chama de “modos de engajamento”, do receptor com a obra.

Palavras-chave: Mia Couto; Literatura Africana; Cinema Africano.

UM ESTUDO INTERDISCIPLINAR DAS OBRAS DE WILLIAM BLAKE NOS
QUADRINHO - 'O MATRIMÔNIO DE CÉU E INFERNO', DE ENÉIAS TAVARES E
FRED RUBIM

Karen Suelen Damasceno Reis
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Karen.reis@unifesspa.edu.br

Suellen Cordovil da Silva
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA)
Suellen@unifesspa.edu.br

Resumo: Ao longo dos anos as obras de William Blake continuam por inspirar artistas contemporâneos. Sendo assim, este trabalho tem por objetivo analisar referências blakeanas presentes em determinados momentos da História em quadrinhos “*William Blake - O matrimônio de Céu e Inferno*” dos autores **Enéias Tavares** e **Fred Rubim** e sua relação intertextual com o livro “*The Marriage of Heaven and Hell*” de William Blake. A narrativa da HQ discorre o cotidiano de quatro personagens. Aramante, o matador de aluguel que tem sentimentos por Vêronica, uma acompanhante de luxo que planeja vingança contra Santos. Esse, um líder religioso, corrupto e que habitualmente faz festas particulares regadas a entorpecentes vendidos por Dani, personagem transexual, artista e traficante. Esses personagens são marcados por características contraditórias que são comumente vivenciadas por pessoas na atual sociedade do século XXI. Para análise foram escolhidos quadrinhos específicos dos seguintes capítulos. O primeiro, *Seção 3 – Casa de Impressão do Inferno*, no qual os quadrinhos fazem referência ao método de impressão blakeana, por seguinte, *Ato IV - Apocalipse*, neste capítulo foi analisado o quadrinho da personagem Verônica e seu par (Aramante) enlaçados, e a referência à obra blakeana *Matrimônio*, e o último capítulo, *Seção 6 – Uma Canção de Liberdade*, nessas últimas páginas da narrativa há referências blakeana e também à um álbum da banda U2. Nesse sentido, o trabalho de Tavares e Rubim será analisado à luz da fundamentação teórica de Thierry Groensteen (2015), Will Eisner e Scott McCloud (1993) a partir do estudo de linguagem dos quadrinhos.

Palavras-chave: O Matrimônio Do Céu E Inferno. William Blake. Quadrinhos.

QUALIDADE E INOVAÇÃO EM EAD: O USO DE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
gisellereal@ufgd.edu.br

Marianne Pereira de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
mariannesouza@uems.br

Regina Farias de Souza
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
reginasouza@ufgd.edu.br

Resumo: A educação a distância (EaD) tem potencial para contribuir com a ampliação do acesso à educação superior. Embora a EaD esteja presente no contexto brasileiro desde 1930, com a educação por correspondência, é a partir dos anos 2000, que se observa processo crescente de sua expansão. Fator impactante para a área foi a institucionalização da Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005. Pode-se considerar que a expansão do acesso é viabilizada, entre outros fatores, pelo desenvolvimento tecnológico, inclusive com a viabilização da rede internet. O processo deflagrado ao mesmo tempo que amplia o acesso, pode provocar a sua massificação. Diante desse cenário, cumpre promover reflexões sobre temáticas emergentes, especialmente sobre qualidade e inovação. Portanto, o objetivo do presente Simpósio é socializar reflexões, experiências e pesquisas que envolvem essas temáticas. Objetiva-se, com esse Simpósio, aprofundar discussões teóricas e práticas acerca da qualidade envolvendo sua concepção social e, no que se refere à inovação, tratar das possibilidades do uso da tecnologia como condicionante para ampliar o acesso à educação.

Palavras-chave: Educação à distância. Qualidade. Inovação.

AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DA TRANSDISCIPLINARIDADE: UMA PERSPECTIVA NA ESCOLA PRESENCIAL

Jhonattan Gonçalves de Araújo
Secretaria de Educação / Campo Grande – MS
matematicajhon@gmail.com

Resumo: As escolas conhecem de perto a sua comunidade e seus projetos, podendo dar respostas concretas a problemas concretos de cada uma delas. Como proposta para esse novo ritmo, tem-se a inteligência coletiva, devido ao seu aspecto participativo, socializante, descompartmentalizante e emancipador. A escola precisa estar interligada com o cenário social e atender ao seu papel. Desta forma, os ambientes virtuais ajustam-se a esses princípios e a essa realidade, ampliando a visão dos estudantes como indivíduos independentes e críticos. A transdisciplinaridade promove o ensino por cooperação, onde o aluno é protagonista do seu processo de aprendizagem, tendo em vista que a construção do conhecimento se dá de forma participativa e processual. Na busca de recursos de aplicação do trabalho colaborativo, os

ambientes virtuais nas escolas presenciais têm papel de interação do aluno com o contexto que ele está inserido. Auxilia na superação do individualismo, aumentando o grau de interatividade, expandindo a sala de aula e superando a passividade nas escolas. Assim, os ambientes virtuais têm papel de instrumento para avaliar as habilidades, maximizando o potencial dos estudantes e conectando-os totalmente realidade sociocultural.

Palavra-chave: Ambientes Virtuais. Cibercultura. Autonomia. E-learning.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E EXPANSÃO: A EXPERIÊNCIA DA UFGD NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
gisellereal@ufgd.edu.br

Regina Farias de Souza
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
reginasouza@ufgd.edu.br

Resumo: O objetivo foi investigar em que medida a modalidade de ensino a distância (EaD) contribuiu para a expansão da oferta de cursos de graduação da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), no período de 2013 a 2018. A discussão ocorre em um contexto de crescimento da EaD que, considerada como instrumento de ampliação de acesso, também é questionada em relação à massificação e à qualidade dos cursos ofertados. Foi realizada uma pesquisa na Base Scielo em fevereiro de 2020, com busca parametrizada dos descritores EaD *and* educação a distância *and* expansão, e resultou em 15 trabalhos. Metodologicamente, trata-se de pesquisa documental que envolve o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD vigente no período da pesquisa, o Programa REUNI e o Censo da Educação Superior. No âmbito das ações do governo brasileiro para induzir a oferta da EaD nas instituições públicas, cabe realçar a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), instituída em 2006 com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. Observou-se que a EaD desempenha um papel importante na oferta de cursos de graduação da UFGD e que, assim como no Brasil, está se expandindo em um cenário sem controle. Entre os desafios a serem enfrentados, estão a garantia de recursos para o acesso e a permanência dos alunos, a utilização das tecnologias digitais e a expansão da modalidade, passando ainda pela possível massificação e o questionamento da qualidade e inovação nos processos da educação ofertada.

Palavras-chave: Educação a distância. Expansão. Massificação.

GRUPOS/COMUNIDADES DE PRÁTICA VIRTUAL: POTENCIALIDADES DA REDE SOCIAL FACEBOOK MESSENGER PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA MODALIDADE EaD

Agnaldo de Oliveira
Secretaria de Educação / Campo Grande - MS
agitha2@gmail.com

Resumo: O estudo apresentado neste artigo teve por objetivo discutir as potencialidades da rede social *Facebook Messenger* para a constituição de Comunidades de Prática Virtual para a formação continuada de professores na modalidade de Educação a Distância (EaD). Para discutirmos essas potencialidades, utilizamos os dados produzidos em um Curso de Extensão desenvolvido na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando alguns dos espaços existentes na rede social *Facebook Messenger*, durante o primeiro semestre de 2018, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp) – Rio Claro/SP. Durante o desenvolvimento do Curso de Extensão, tivemos a oportunidade de vivenciar ações pedagógicas com o grupo/comunidade que se formou, nos permitindo entender a maneira como essa rede social pode contribuir para a formação continuada de professores na modalidade EaD. O Curso de Extensão possibilitou aos Professores-Participantes, em formação continuada na modalidade EaD, compreender que o ambiente virtual *Facebook Messenger* pode ser um espaço importante para a melhoria da prática docente e, ainda, segundo as inferências apresentadas neste estudo, possibilitou aos Professores-Participantes constituírem-se em um Grupo/Comunidade de Prática Virtual, propiciando momentos de interação e reflexão que contribuíram para a formação continuada desses professores, ao participarem/estarem em um diferente ambiente de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação a Distância. Comunidades de Prática Virtual. Formação Continuada.

QUALIDADE E INOVAÇÃO: REFLEXÕES DOS OPERADORES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Giselle Cristina Martins Real
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
gisellereal@ufgd.edu.br

Marianne Pereira de Souza
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
mariannesouza@uems.br

Resumo: Tem-se como objetivo socializar resultados de pesquisa em rede que revela as concepções de qualidade e inovação dos gestores da educação a distância, particularmente, de uma universidade federal pública da região Centro-Oeste brasileira. Adotou-se como procedimentos de pesquisa a metodologia DELPHI, que consiste na consulta a especialistas da área de educação a distância (EaD), que ocorreu por meio de duas rodadas de aplicação de questionário, sendo uma de caráter objetivo e a segunda de caráter dissertativo. Participaram cinco pessoas, consideradas especialistas em EaD, com o título de doutores e com experiência em gestão e/docência em EaD, portanto foram ouvidas pessoas que efetivamente operam cursos de EaD, particularmente junto ao sistema da Universidade Aberta do Brasil (UAB). Foi possível observar que a concepção de qualidade permeia a ideia de formação humana para o exercício da cidadania, ainda de forma conjugada com o preparo para o mundo do trabalho, por meio de processos que ofereçam condições estruturais e tecnológicas acessíveis para todos. A inovação é concebida a partir do uso da tecnologia como condicionante para ampliar o acesso à educação. Em síntese, para os operadores da EaD, qualidade e inovação são concebidas de forma

referenciada socialmente, na medida em que apontam a EaD como mecanismo de viabilização convergente para o acesso de todos à educação.

Palavras-chave: Educação a distância. Qualidade. Inovação.

LETRAMENTO COMO PRÁTICA SOCIAL: DIVERSOS OLHARES

Sanadia Gama dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
sanadia.santos@uneal.edu.br

Resumo: O simpósio temático: Letramento como prática social tem o objetivo de abrir discussões e reflexões acerca do conceito de letramento alicerçado em um viés sociocultural, dinâmico, diverso e multifacetado. A proposta está ancorada nos Novos estudos do Letramento. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos de STREET (2010, 2014) e nos estudos do letramento no Brasil, a partir da visão de letramento como prática social em contextos escolares trazidos por KLEIMAN (1995), ASSIS e KLEIMAN (2016), e (VIANA, 2016), que veem o letramento para além das práticas escolares, mas numa tentativa de focalização em outros espaços institucionalizados, e por isso seu viés é decolonial, inter e transdisciplinar. As reflexões se inserem a partir de pesquisas em diferentes contextos onde o letramento ocorre e requer aprofundar suas possibilidades e desafios diante do processo histórico e cultural imerso na sociedade, suas relações de poderes em cenários escolares e não-escolares. Nesse sentido, o letramento não é algo instituído, mas herdado socioculturalmente entre as diferentes culturas. A área de pesquisa está na Linguística Aplicada, que nos permite ampliar novas visões para os diferentes contextos e práticas da escrita. No Brasil, os NEL (Novos Estudos do Letramento) foram difundidos, no campo da LA. Os conceitos estabelecidos pelos Novos Estudos do Letramento possibilitam reconhecer elementos externos ao texto escrito, e em diversas práticas, preocupando-se com questões sobre como as pessoas usam os vários letramentos e o que fazem com eles em diferentes contextos históricos e culturais.

Palavras-chave: Letramento. Práticas sociais. Interdisciplinariedade.

ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO E LETRAMENTO CRÍTICO NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eliane Ricarte Rodrigues
Secretaria de Educação do Estado de Rondônia
elianericarte50@gmail.com

Viviane Silva de Oliveira Nolascio
Universidade Federal do Mato Grosso

Resumo: A análise crítica do discurso (ACD) e o letramento crítico podem oferecer aos professores da Educação Básica ferramentas de interpretação das maneiras como a língua funciona a partir do trabalho com os gêneros discursivos dispostos no livro didático. Dessa forma, o presente artigo busca discutir como os enunciados dos textos imagéticos apresentados na coleção Aprova Brasil, para o oitavo ano do ensino fundamental, pode levar a uma formação integral do aluno se tratado dentro da perspectiva da ACD e do letramento crítico. Para tanto, discorreremos como os estudos desses gêneros são abordados e como poderiam ser sob uma perspectiva crítica, apresentando propostas de utilização dos mesmos para a formação integral do indivíduo enquanto ser social utilizador e reproduzidor de discursos. A pesquisa ancora-se em uma análise documental de cunho bibliográfico, a qual possui como aporte teórico os estudos de Fairclough (1992, 2001, 2003) sobre ACD. Para nos aprofundarmos nas questões que envolvem o letramento crítico, utilizaremos Carboniere (2016) e Andreotti (2008) os quais

associam os textos a regras ideológicas constituídas ao longo do convívio social de um indivíduo. O material utilizado para a investigação é constituído de enunciados retirados de gêneros textuais disponíveis no livro didático da coleção Aprova Brasil (2022). Estudos realizados até o momento nos leva a acreditar que uma proposta capaz de levar os alunos a sua formação integral enquanto sujeito social deve priorizar questões relevantes que considerem, não apenas os conhecimentos linguísticos necessários para cada faixa etária, mas que viabilizem formas de instigar o aluno enquanto ser pensante, capaz de manifestar uma opinião, por isso faz-se necessário que elaboremos questões voltadas para a prática do letramento crítico e da análise crítica do discurso a fim de evitar alienações e possibilitar uma formação integral crítica do indivíduo.

Palavras-chave: Análise crítica do discurso. Letramento crítico. Livro didático.

LETRAMENTO RACIAL: CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Daiane da Fonseca Pereira
Universidade Federal de São Carlos (UFScar)
daiane.pereira@estudante.ufscar.br

Resumo: Nos últimos anos, a emergência por uma educação antirracista ganhou destaque em diversas partes do mundo, o que não foi diferente no Brasil. O debate sobre racismo tem-se afluído e ganhado visibilidade graças a atrocidades como o caso do homem negro espancado e assassinado por dois homens brancos em um supermercado, em 19 de novembro de 2020, ou nas experiências diárias de quem possui um corpo negro. O enfrentamento dessa realidade exige posicionamentos e ações firmes e para que estes aconteçam, é indispensável que a sociedade passe pelo processo de letrar-se racialmente. Por tal, o presente estudo tem por objetivo discutir a prática de letramento racial como caminho para se alcançar uma educação antirracista. Para tanto, questionamos quais práticas podem ser implementadas em espaços educativos com intento de promoção do letramento racial. O caminho metodológico escolhido para responder tal questionamento foi a pesquisa bibliográfica. Ao rever a literatura produzida pós aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas (CNE, 2004) que discutem o enfrentamento ao racismo, ficou evidente que múltiplas possibilidades já foram lançadas, mas que é preciso agrupá-las de modo a levar negros e não negros à ação inerente a prática antirracista, à revisão crítica da percepção de si e do mundo.

Palavras-chave: Letramento racial. Antirracismo. Racismo.

O LETRAMENTO EM TEXTOS DE ESTUDANTES DA GRADUAÇÃO EM LETRAS NO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DA UNEAL

Sanadia Gama dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL
sanadia.santos@uneal.edu.br

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar as produções escritas dos estudantes do quarto período do curso de Letras, do curso de Licenciatura Intercultural indígena da Universidade Estadual de Alagoas/ Polo sertão, durante a disciplina Teoria da literatura no primeiro semestre de 2022. Durante as aulas verificou-se que, de acordo com a realidade local, acontecia no horário da noite os rituais sagrados na comunidade. Como maneira de contextualizar as teorias dadas em sala de aula, relacionamos a partir de um modelo de observação vivenciado pelos alunos e a solicitação de atividades que envolvessem textos como contos, poesias, cordéis, dentre outros gêneros, em que as narrativas fossem os conteúdos das observações dos rituais, como forma de valorização da cultura, identidade e saberes locais. A base teórica para análise são os novos estudos do Letramento (STREET, 2014), numa perspectiva do letramento como prática social. Nesse sentido vemos nas análises, as marcas da presença da espiritualidade e manifestações culturais presentes e construídas em forma de textos, associadas às subjetividades de escrita dos alunos. Em termos de resultados, nas práticas de letramento locais, as pessoas participam e coconstroem, por meio de suas participações, modos de interação com textos escritos, valores associados a crenças, fé - a identidade religiosa local -, costumes, tradição, território e modos de resistência. Esses valores e identidades são materializados em sala de aula e estão articulados, a ancestralidade onde o letramento é herdado socioculturalmente.

Palavras-chave: LETRAMENTO. CLIND. TEXTO.

“O QUE CONTOU COMO?” AFETO/COGNIÇÃO SOCIAL
SITUADA/CULTURAS/LINGUAGENS EM USO SUSTENTANDO OS LETRAMENTOS
COMO ATIVIDADES HUMANAS

Kelly Jessie Queiroz Penafiel
Universidade Federal de Rondônia – UNIR
kellyjessierm@gmail.com

Maria de Fátima Cardoso Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG
mafacg@gmail.com

Resumo: Procuramos no presente texto apresentar resultado de pesquisa longitudinal e etnográfica que buscou compreender como um grupo de crianças de três anos de idade se apropria dos eventos de letramentos no contexto de uma Escola Municipal de Educação Infantil de Belo Horizonte. Partindo do questionamento: o que contou como letramentos durante os anos de 2017, 2018 e 2019? Quais vivências (*perejivânia*) possibilitaram a construção de sentidos e significados para os eventos de letramentos? A pesquisa utiliza o arcabouço teórico-metodológico da Teoria Histórico-cultural e da Etnografia em Educação cujos diálogos geraram o construto teórico-metodológico *afeto-cognição social situada-culturas-linguagens em uso* (ACCL) que sustenta a Unidade de Análise, *Vivências/Letramentos*. Consideramos que em 2017, 2018 e 2019, o que contou como letramentos foi se transformando qualitativamente ao longo do tempo e dos eventos quando as atribuições de sentidos e significados da turma se entrelaçam na relação dialética entre o individual e o coletivo. As significações produzidas pelas

crianças para os eventos de letramentos nos dão elementos para compreender o humano como social, inserido na cultura e construtor da cultura por meio das emoções e das linguagens em uso.

Palavras-chave: Letramentos. Sentidos e significados. Afeto-cognição social situada-culturas-linguagens em uso (ACCL).

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SÃO SEBASTIÃO, ALAGOAS

Aline Fernanda Pereira dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
fernandaaline454@gmail.com

Sanadia Gama dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
sanadiasantos@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho objetiva realizar um estudo sobre o modo como o letramento está marcado na construção de textos que foram produzidos por alunos do ensino fundamental de uma escola do campo no município de São Sebastião/Alagoas. A metodologia é qualitativa interpretativa BORTONI-RICARDO (2008), e fundamentada sob o viés dos Novos Estudos do Letramento, sob o foco do conceito de dimensões escondidas apresentada por (STREET, 2010), a partir de uma perspectiva sociocultural das subjetividades marcadas pelas construções realizadas no processo de aprendizagem dos estudantes da zona rural, em um contexto de pandemia, a partir do modelo proposto de atividades propostas pelos professores e marcada pelas possibilidades, onde os modelos apresentados para os alunos e suas respectivas respostas são marcadas por tensões entre um universo das exigências da padronização do ensino de língua portuguesa e as diversas situações cotidianas, apresentadas pelos alunos no acesso ao uso de tecnologias no cenário educacional. A área de pesquisa está na Linguística Aplicada, que nos permite ampliar novas visões para os diferentes contextos e práticas da escrita. O estudo está ancorado nos pressupostos teóricos de STREET (2010, 2014) e nos estudos do letramento no Brasil, a partir da visão de letramento como prática social em contextos escolares trazidos por KLEIMAN (1995), ASSIS e KLEIMAN (2016), e (VIANA, 2016).

Palavras-chave: Letramentos. Escrita. Tecnologias.

PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM UMA ESCOLA URBANA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA/AL

Alice Correia Leão
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)
aliceleao@alunos.uneal.edu.br

Sanadia Gama dos Santos
Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

Resumo: O presente trabalho em andamento tem como objetivo realizar uma análise das práticas do letramento social marcadas em textos escritos de alunos de uma escola integral de ensino fundamental II localizada no município de Teotônio Vilela, Alagoas. Esse tipo de pesquisa está inserido na área de Linguística Aplicada que, segundo Moita Lopes (2007) e Rojo (2006) está voltada para problemas de relevância social capazes de trazer ganhos aos estudos de práticas sociais para melhor qualidade de vida humana. O marco teórico-metodológico para este trabalho são os Novos Estudos do Letramento (STREET, 2014) e no Brasil denominado Estudos do Letramento (KLEIMAN, 2008; 2016). Este é um projeto já com dados de pesquisa, mas ainda não finalizado, visto que está sendo usado para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso, fruto da experiência como bolsista de Iniciação Científica no período de 2020 a 2021 financiado pela CNPq, mas com dados atualizados e de outro ambiente. Os objetivos de pesquisa buscam analisar modelos e concepções de letramento nas produções textuais dos estudantes em sala de aula, compreendendo as diferenças e visões de mundo a partir das atividades propostas e os modelos de letramento presentes e suas intercompreensões, analisando também os aspectos de posicionamento crítico social desses alunos.

Palavras-chave: Escrita. Letramento. Texto. Escola urbana.

LÉXICO: CAMPOS DE INTERFACES

Rebeka da Silva Aguiar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rebeka.aguiar@unir.br

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre (Ufac)
alexlinguista@gmail.com

Patrícia Tuxi dos Santos
Universidade de Brasília (UnB)
ptuxiinterprete@gmail.com

Resumo: O léxico, formado de categorias lexicais e gramaticais, é um inventário de palavras e termos de uma língua, que se classifica em dois tipos: vocabulário comum e vocabulário especializado. Esse sistema linguístico expressa em sua estrutura o funcionamento das línguas – que pode se alterar a depender da classificação tipológica e dos fatores sociais, culturais, históricos e cognitivos – e cumpre função universal, qual seja: estabelecer a interação linguística entre os falantes de uma língua. As unidades lexicais são empregadas para se referir a entidades da realidade, o que indica que essa parte do sistema da língua serve para nomear objetos, pessoas e lugares. Em contrapartida, os termos são utilizados para denominar os conceitos das linguagens de especialidades. Considerando esses aspectos conceituais, o objetivo deste simpósio é discutir, com base nas propostas apresentadas, pesquisas sobre o léxico, realizadas em diferentes perspectivas, a saber, descrição e análise de aspectos gramaticais, semânticos, discursivos e pragmáticos, elaboração de dicionários, glossários e vocabulários e geração do léxico onomástico. Trabalhos que descrevam o léxico da Língua Portuguesa, da Língua de Sinais Brasileira e das Línguas Indígenas serão bem-vindos para compor a discussão.

Palavras-chave: Lexicologia. Lexicografia. Terminologia. Terminografia. Onomástica.

A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID-19) E A AMPLIAÇÃO LEXICAL EM LIBRAS

Gustavo Marques Brandão
Universidade Federal do Acre (UFAC/CNPq)
gustavo.brandao@sou.ufac.br

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre e Universidade do Estado de Mato Grosso (UFAC/UNEMAT)
alexlinguista@gmail.com

Resumo: O léxico de uma língua, segundo Correia e Almeida (2012), é entendido como o conjunto de todas as palavras de uma língua. Sousa (2022) afirma que, no caso das línguas de modalidade visual-espacial (como é o caso da Língua Brasileira de Sinais – Libras), o léxico é

o conjunto de todos os sinais da língua. A lexicologia é a área da linguística que se dedica ao estudo do léxico: o conjunto de palavras (nas línguas orais-auditivas) ou os sinais (nas línguas visuais-espaciais). No campo do léxico, o fenômeno de renovação das unidades (seja pela criação de novos itens, seja pela alteração de significados) é chamado de neologia. O presente estudo descreve os neologismos em Libras (ou Unidades Neológicas Sinalizadas, UNS) presentes nos vídeos oficiais do Ministério da Saúde e da Secretaria de Saúde do Estado do Acre relacionados ao novo Coronavírus (Covid 19), de modo especial, as variações léxicas identificadas nos sinais: ALCOOL GEL, CORONAVÍRUS, ISOLAMENTO SOCIAL, MÁSCARA, PANDEMIA. Dos itens analisados, foram identificados que os sinais ÁLCOOL GEL, ISOLAMENTO SOCIAL e PANDEMIA apresentaram variação no nível lexical – que ocorre quando as unidades são completamente diferentes em sua formação (de acordo com os parâmetros). A pesquisa revelou que o léxico em Libras apresenta renovação e ampliação lexical a partir da criação de sinais. Somado a isso, as análises apresentaram variação – que constitui um fenômeno próprio das línguas humanas.

Palavras-chave: Léxico. Ampliação lexical. Coronavírus.

AS DENOMINAÇÕES BIROLA E BURCA/BURQUINHA NO ESTADO DE SÃO PAULO A PARTIR DOS DADOS DO ATLAS LINGUÍSTICO TOPODINÂMICO DO OESTE DE SÃO PAULO

Mirian Alves Carvalho
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
mirianalvesa9@gmail.com

Beatriz Aparecida Alencar
Instituto Federal do Mato Grosso do Sul (IFMS)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
beatriz.alencar@ifms.edu.br

Resumo: O ato de brincar está presente desde o nascimento da criança e tem papel fundamental para o seu desenvolvimento. Segundo Oliveira, Costa, Maia, Gomes, Campo e Lima (2007), os brinquedos se tornam um fator de socialização e um potencializador de imaginação, relacionando o mundo imaginário da brincadeira com o mundo real em que a criança está inserida. Assim como a diversão, o modo de nomear um brinquedo pode variar dependendo da relação construída entre as pessoas, o contexto e o histórico das localidades investigadas. Tendo em vista essa diversidade, este estudo se propõe a analisar duas denominações documentadas na carta 076 do Atlas Linguístico Topodinâmico do Oeste de São Paulo – ALTOSP (SANTOS-IKEUCHI, 2014) com o intuito de identificar os registros das denominações birola e burca/burquinha para nomear as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar” (QSL 076/ALTOSP). A partir da análise da carta selecionada do ALTOSP, serão consultados o Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (OLIVEIRA, 2007), o Atlas Linguístico do Paraná II (ALTINO, 2007) e a Tese O Léxico dos Brinquedos e Brincadeiras Infantis no estado de SP (ALENCAR, 2018) buscando verificar nos trabalhos selecionados a permanência dessas duas ocorrências nas imediações e para além do território paulista. O estudo terá como base os pressupostos teórico-metodológicos da Dialetoлогия, da Geolinguística e dos Estudos do Léxico. Como resultado, espera-se que os dados catalogados confirmem a presença das denominações burca/burquinha e birola documentados no ALTOSP também nas outras regiões de SP e nos estados vizinhos. **Palavras-chave:** Dialetoлогия. São Paulo. Brinquedos.

A TOPONÍMIA URBANA EM LIBRAS DE RIO BRANCO, ACRE: DADOS DO ATLAS TOPONÍMICO EM LIBRAS DO BRASIL

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre e Universidade do Estado de Mato Grosso (UFAC/UNEMAT)
alexlinguista@gmail.com

João Renato dos Santos Junior
Universidade Federal do Acre (UFAC)
joao.junior@ufac.br

Thiago dos Santos Souza
Universidade Federal do Acre (UFAC)
thiago.souza@sou.ufac.br

Matheus de Menezes Zegarra
Universidade Federal do Acre (UFAC)
matheus.zegarra@sou.ufac.br

Resumo: A Onomástica é a área linguística que se dedica ao estudo dos nomes próprios em geral (SOUSA; DARGEL, 2020; SOUSA, 2022a). Entre as subáreas onomásticas, a Toponímia tem interesse pela investigação dos nomes próprios de lugares, analisando, de modo especial, os aspectos formais e semântico-motivacionais desses itens léxicos (DICK, 1990; SOUSA, 2022b). Em Língua Brasileira de Sinais (Libras) ocorrem, também, nomeações próprias de lugares e os estudos nesse campo têm dado relevo aos aspectos particulares envolvidos na formação dos itens lexicais (sinais) e dos aspectos motivacionais e icônicos relacionados ao processo de nomeação. Este trabalho trata sobre a toponímia em Libras de oito espaços urbanos de Rio Branco, Acre: MEMORIAL DOS AUTONOMISTAS, MUSEU DA BORRACHA, PALÁCIO DO GOVERNO, PASSARELA JOAQUIM MACEDO, RODOVIÁRIA INTERNACIONAL, SKATE PARQUE, TERMINAL URBANO e VIA VERDE SHOPPING. O objetivo é analisar os topônimos selecionados quanto ao aspecto formal (fonético-fonológico e morfológico) e semântico-motivacional. A metodologia toma como base os estudos de Dick (1990; 1992) e Sousa (2019; 2022b). Os dados selecionados para este estudo foram pesquisados em materiais didáticos do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, do Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI) da Universidade Federal do Acre, e do Centro de Apoio ao Surdo do Estado do Acre (CAS/AC) e validados com surdos que integram o Grupo de Pesquisa ESLIN (Educação de Surdos, Libras e Inclusão), da Universidade Federal do Acre. Como resultados, verificou-se que: a) quanto aos aspectos estruturais, os topônimos utilizam parâmetros de formação próprios da língua nativa, com significativa influência da língua oral: dos 8 sinais analisados, 6 apresentam Empréstimo da Língua Oral; b) quanto ao aspecto semântico-motivacional, os dados mostraram como a visualidade do surdo (nomeador) se revela na produção dos sinais atribuídos a espaços urbanos de Rio Branco, como é o caso de sinais RODOVIÁRIA INTERNACIONAL, TERMINAL URBANO E PASSARELA JOAQUIM MACÊDO que foram influenciados pelas características da arquitetura do local. Os dados contribuem para o projeto Atlas Toponímico em Libras do Brasil, em desenvolvimento na Universidade Federal do Acre com parcerias de diversas Instituições de Ensino Superior nacionais.

Palavras-chave: Coronavírus. Neologismos. Libras.

BREVES REFLEXÕES SOBRE AS INVESTIGAÇÕES NO CAMPO DA ESTILÍSTICA LEXICAL A PARTIR DE *CORPUS* LITERÁRIO

Ana Vitória Gomes Moreira
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
anavitoria123r@gmail.com

Vanessa Regina Duarte Xavier
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)
vrduxavier@gmail.com

Resumo: Os romancistas manejam de maneira criativa a linguagem e os recursos estilísticos de que ela dispõe para a construção das suas narrativas, com vistas a conferir-lhe expressividade e estilo; neste ínterim, o léxico é um dos domínios da linguagem de que se valem para a construção de suas obras literárias, uma vez que consiste no acervo vocabular de uma língua. Sabendo disso, o presente trabalho tem como intuito tecer breves considerações acerca do léxico referente à moda presente em duas obras literárias goianas ambientadas no século XIX, em Goiás. Trata-se de um recorte inicial de uma pesquisa em desenvolvimento em nível de Mestrado. Os dois romances analisados são *Elos da mesma corrente* (2006), de Rosarita Fleury, e *Chegou o Governador* (1987), de Bernardo Élis. Este trabalho consiste em um recorte da pesquisa que, por estar em fase inicial, possui caráter teórico-reflexivo, uma vez que os dados da pesquisa não foram coletados na íntegra, menos ainda analisados. Assim, apresentaremos algumas discussões acerca do léxico da moda e a inter-relação com o universo extralinguístico. Constitui-se como objetivo central desta investigação discorrer acerca do léxico da moda presente nas obras supramencionadas e da importância do estudo lexical em *corpora* literários. Foram mobilizados autores como Orsi e Carmo (2015), Orsi e Almeida (2019), Cardoso (2018), Martins (2011), Lopes e Rio-Torto (2007), Coseriu (1977), dentre outros que discursam sobre léxico, moda e discurso literário. Com essa investigação, almejamos ampliar os estudos lexicais na perspectiva da Estilística Lexical, especificamente aqueles que analisam a linguagem da moda.

Palavras-chave: Léxico. Moda. Discurso Literário.

COMO OS SURDOS NOMEIAM PESSOAS? ANÁLISE DE SINAIS-NOME DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE (UFAC)

Ketlen Cristina dos Santos Oliveira de Menezes
Universidade Federal do Acre, Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Estado da
Educação, Cultura e Esportes (UFAC/SEME/SEE)
ketlen.menezes@sou.ufac.br

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre e Universidade do Estado de Mato Grosso (UFAC/UNEMAT)
alexlinguista@gmail.com

Resumo: A Onomástica, disciplina linguística que se interessa pelos nomes próprios em geral, possui duas áreas principais: Toponímia, quando o estudo é sobre os nomes próprios de lugares;

e Antroponímia, quando o estudo é sobre os nomes próprios de pessoas (AMARAL; SEIDE, 2020). Na Língua Brasileira de Sinais (Libras), as nomeações de pessoas ocorrem por meio da atribuição de um sinal, geralmente, por surdos. Esta pesquisa, que tem como objeto de estudo a Antroponímia em Libras, ou seja, o estudo dos sinais-nome em Libras, objetiva analisar os sinais que nomeiam discentes ouvintes do Curso de Licenciatura em letas Libras da Universidade Federal do Acre, em seus aspectos motivacionais. O *corpus* é formado por 20 sinais – 10 homens e 10 mulheres. Para a análise dos dados, adotamos o modelo de Taxonomia Antroponímica proposto por Barros (2018). A fundamentação teórica tem como base os estudos de Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2019), Sousa (2019), Souza e Gediell (2017), Sousa; Oliveira; Filho e Quadros (2020) e Rech e Sell, (2020) – para tratar das questões inerentes à motivação no processo de nomear em línguas de sinais. Para as questões relacionadas à iconicidade, nos baseamos em Taub (2001), Perniss (2007) e Quadros (2019). Os resultados foram quantificados e revelaram que dos 20 sinais coletados, 11 são motivados pela taxa AF com 55%; em seguida, a taxa ELO+AF com 35%; posteriormente, a taxa AF+AC com 5%; e por último, a taxa AC+AF também com 5%. Quanto ao contexto contexto de batismo, 75% dos entrevistados informaram que seu batismo foi coletivo e 25% tiveram seu batismo individual.

Palavras-chave: Antroponímia. Sinal-nome. Libras. Motivação.

ESCRITA DE VERBETES PARA A COMPOSIÇÃO DE UM GLOSSÁRIO SISTÊMICO: UM ESTUDO DE TERMOS FORMADOS POR ELEMENTOS ERUDITOS

Maria Katsurayama Gomes Sales
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
maria.katsurayama@gmail.com

Rebeka da Silva Aguiar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rebeka.aguiar@unir.br

Resumo: Os livros didáticos de *Ciências da Natureza* contêm complexa formação linguística na estrutura morfológica dos termos, o que pode dificultar a aprendizagem dos alunos. Em vista disso, o objetivo geral desta pesquisa é descrever e analisar os componentes empregados na elaboração de verbetes, com vistas a compor o glossário sistêmico de termos formados por elementos eruditos. Para redigir os verbetes, seguimos as orientações de Faulstich (1995, 2010) sobre os aspectos terminológicos e terminográficos, com foco na elaboração de obras especializadas. O estudo se sustenta nos fundamentos da Terminologia, da Terminografia e da Morfologia Lexical, com base nos seguintes autores Faultstich (1995a; 1999; 2006, 2013a); Estopà e Cornudella (2013); Basílio (1987), Villalva (1996), Alves (2007) e Cunha & Cintra (2008), Abreu (2012; 2017). Os termos e contextos utilizados nos verbetes foram coletados dos livros didáticos *Ciências da Natureza* do 6º do EFII. A fim de organizar os termos, oito estruturas de reconhecimento foram utilizadas, com a configuração: i) prefixo + base presa (*epífita*); ii) prefixo + base livre (*microrganismo*); iii) base presa + sufixo (*glicose*); iv) base presa + base presa + sufixo (*geocentrismo*); v) base presa + base presa (*ecologia*); vi) base presa + base presa + base livre (*biogeocenose*); vii) base presa + base livre (*geofísica*); viii) base presa

+ base presa + base presa (*paleontologia*) (AGUIAR, 2018). Os termos selecionados para a escrita dos verbetes foram sistematizados em fichas terminológicas com os componentes: entrada + categoria gramatical + gênero ± sinônimo + definição + fonte da definição + o contexto + fonte do contexto ± nota ± remissiva. Os resultados da pesquisa indicam que a elaboração de verbetes precisa seguir critérios gramaticais, lexicais, semânticos e discursivos. Esperamos, pois, que os verbetes redigidos para o glossário sirvam de base para novas propostas de ensino e de aprendizagem, assentadas nos fundamentos da Terminologia e da Terminografia. Dessa forma, pretendemos minimizar as possíveis dificuldades causadas pela falta de compreensão dos conceitos dos termos constituídos por elementos eruditos, presentes no material didático dos alunos do 6º do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Terminologia. Terminografia. Glossário sistêmico.

ESTUDO DAS DENOMINAÇÕES PARA ‘CHUVA DE GRANIZO’ EM PERNAMBUCO E EM RONDÔNIA A PARTIR DO ALIB: MOTIVAÇÕES POSSÍVEIS

Edmilson José de Sá

Centro de Ensino Superior de Arcoverde e Universidade de Pernambuco (CESA/UPE)

edjm70@gmail.com

Resumo: Este estudo versa sobre a variação lexical, usando, para tanto, o *corpus* registrado em cartas do Atlas Linguístico do Brasil (CARDOSO et al., 2014). Na ocasião, será feita uma análise da carta L01 com as denominações para ‘granizo’, enfatizando os itens lexicais visualizados nas capitais dos Estados de Pernambuco e de Rondônia. Para contemplar denominações não vislumbradas na carta selecionada, optou-se por estender a análise nas cartas L01a e L01b, nas quais é permitido um número maior de ocorrências por região. O respaldo teórico ficou a cargo de Saussure (1971); Ullmann (1964); (Guiraud (1976); Alinei (1995); 1997; 2002); Contini (2009; 2012), que tratam do estudo da motivação dos signos, já que o conhecimento lexical procede, comumente, de associações mentais, físicas, sonora ou, simplesmente, de analogias a itens semelhantes. Além disso, por não ser característico do Norte e do Nordeste do Brasil e mais familiar nas regiões Sul e Sudeste, verificou-se que, nas capitais de Pernambuco e de Rondônia, a pergunta 015 do Questionário Semântico-Lexical “durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?” obteve uma heterolexidade reduzida, ratificando, assim, o desconhecimento do informante no que tange ao fenômeno climático de sua região.

Palavras-chave: Granizo. Pernambuco. Rondônia.

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS INTENSIFICADORAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Ana Ligia Scaldelai Salles

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)

ana.scaldelai@unesp.br

Resumo: Reconhecida como um fenômeno translinguístico por se tratar de um processo avaliativo muito produtivo em inúmeras línguas, a intensificação resulta da necessidade de expressar noções superelevadas acerca de algo, como eventos, estados, emoções, sejam com mais ou menos força. De maneira complementar, as expressões idiomáticas, lexias complexas indecomponíveis, conotativas e cristalizadas (XATARA, 1998), configuram-se como uma estratégia discursiva capaz de provocar um grande impacto devido a sua extensão, à complexidade dos elementos da representação linguística – quanto mais extensos e/ou complexos, mais força semântica carrega em seu domínio (NEVES, 1997) – e também ao sentido metafórico construído sócio-históricamente. O processo de intensificação é um bom exemplo para ilustrar a importância da cognição humana para a construção e o entendimento de significados relativos à noção de intensidade. Há, segundo Silva (2006, p. 205), uma “conexão analógica” entre o conteúdo de intensidade e o conteúdo mais concreto, pertencente ao universo sociofísico do falante. Assim, tendo como base a Linguística Funcional Centrada no Uso (BYBEE, 2010; 2016), bem como a abordagem construcionalista (TRAUGOTT e TROUSDALE, 2013) e as premissas de Keizer (2016), a finalidade do trabalho é, de forma breve, analisar algumas expressões idiomáticas intensificadoras do português brasileiro, como *só o pó, debaixo d’água, a dar com pau, armado até os dentes, estar com a corda toda*, tendo como escopo sua construção e funcionalidade na língua. Como universo de investigação, utiliza-se o *Corpus do Português*, organizado por Davis e Ferreira (2015-2016).

Palavras-chave: Intensificação. Expressão idiomática. Construção linguística.

NOMEAÇÕES URBANAS EM LIBRAS DE RIO BRANCO (AC): ANÁLISE FORMAL E MOTIVACIONAL DOS SINAIS E CONTRIBUIÇÕES PARA O *ATLAS TOPONÍMICO EM LIBRAS DO BRASIL*

Felipe dos Santos do Carmo
Universidade Federal do Acre (UFAC)
felipe.carmo@sou.ufac.br

Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre e Universidade do Estado de Mato Grosso (UFAC/UNEMAT)
alexlinguista@gmail.com

Resumo: Ao nomear um determinado espaço geográfico, o sujeito por ser influenciado pelas características do ambiente físico ou pelas características antropoculturais de um grupo humano que habita ou habitou aquele lugar. Neste ato, ocorrem interferências das visões de mundo compartilhadas pelo grupo. O estudo dos nomes próprios de lugares cabe à Toponímia, sejam os nomes próprios em línguas orais (como a Língua Portuguesa ou as línguas indígenas), sejam em línguas de sinais (SOUSA, 2022b). A Toponímia é uma das subáreas da Onomástica – que se interessa pelos nomes próprios em geral (SOUSA, 2022a). A presente pesquisa analisa 12 (doze) sinais que nomeiam espaços urbanos de Rio Branco: praças, parques e espaços de lazer. A fundamentação teórica toma como base os trabalhos de Dick (1990, 1992), Sousa (2018, 2019b, 2021, 2022b), Sousa e Quadros (2019a, 2019b, 2019c), Quadros (2019), Taub (2001) e Perniss (2007). As análises seguem a proposta de Sousa (2019; 2022b) que adapta a proposta de Dick (1990, 1992) às especificidades das línguas de sinais, especialmente a Língua Brasileira

de Sinais. Foram analisados os aspectos fonomorfológicos de formação dos sinais, os aspectos motivacionais que influenciaram os surdos na nomeação dos espaços, e os aspectos icônicos. O estudo apresentou os seguintes resultados: dos doze sinais analisados, quanto às formações morfológicas, o maior percentual foi de formações compostas híbridas, com 41,6%; em seguida, formações simples híbridas, com 33,3%. Quanto às taxionomias, os quantitativos mais expressivos foram: 42% de *ergotopônimos*, 17% de *fitotopônimos* e 17% de *acronimotopônimos*. O estudo mostrou, ainda, que a iconicidade é transparente nos doze sinais analisados. Os dados deste estudo se somam a outros desenvolvidos no estado do Acre e ao *Atlas Toponímico em Libras do Brasil*, em desenvolvimento na Universidade Federal do Acre.

Palavras-chave: Toponímia. Libras. Espaços urbanos. Rio Branco.

RÓTULOS DE PRODUTOS DE HIGIENE, COSMÉTICOS E PERFUMES: UM ESTUDO TERMINOLÓGICO

Juliana Pereira Guimarães
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
julianaguimaraes.docente@gmail.com

Resumo: A terminologia dos rótulos de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes é pouco estudada pelos linguistas. Já o público leigo, de maneira geral, tem dificuldades para compreender essa linguagem especializada e, não raro, manifesta problemas para interpretar as orientações e informações sobre a composição e uso desses produtos para saúde. Nossa pesquisa, em fase preliminar, tem como objetivo geral descrever as unidades terminológicas dos rótulos de produtos de higiene pessoal, cosméticos e perfumes com a finalidade de facilitar a compreensão dessas informações por falantes brasileiros não especializados na área da saúde. A fundamentação teórica compreende as ciências do léxico, Terminologia e Terminografia (CABRÉ, 1999; BARROS, 2007). A Terminologia contribui para facilitar a comunicação entre especialistas (produtores de informação) e público leigo (consumidores de informação). Por sua vez, a Terminografia possibilita elaborar obras terminográficas de âmbitos especializados. O referencial metodológico consiste na Pesquisa Terminológica (CABRÉ, 1999; PAVEL, NOLET, 2003) e na Linguística de *Corpus* com a coleta e a exploração de *corpora* coletados criteriosamente, com o propósito de servirem para a pesquisa linguística (SARDINHA, 2004, p. 3). Começamos a coleta de *corpus* em setembro de 2022 e dispomos de vinte e sete (27) rótulos, quatorze (14) documentos legais e sete (7) pesquisas anteriores. Necessitamos recolher um número expressivo de *corpus*, a fim de formar um conjunto de textos escritos autênticos, criteriosamente escolhidos e legíveis e de assumir vastidão e representatividade da língua portuguesa. Projetamos alguns possíveis resultados de termos a serem comprovados futuramente, tendo como exemplo, o termo ‘creme dental’.

Palavras-chave: Terminologia. Rótulo. Cosméticos.

VARIAÇÃO NO LÉXICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: O CASO DOS NEOLOGISMOS CRIADOS NO CONTEXTO DO CORONAVÍRUS

Gabrielly Oliveira Moreira
Universidade Federal do Acre (UFAC/CNPq)
gabrielly.moreira@sou.ufac.br

João Carlos Paiva Xavier

Universidade Federal do Acre (UFAC/PIVIC)
joao.xavier@ufac.br

Resumo: O acervo lexical de línguas vivas se renova o tempo todo: enquanto algumas palavras caem em desuso, outras são criadas tendo em vista a efetiva comunicação entre seus falantes (ALVES, 1994). A expansão lexical ocorre em todas as línguas, sejam elas de modalidade oral-auditivas, sejam de modalidade visual-espacial – a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Na Libras, os novos sinais são criados a partir dos parâmetros fonológicos, morfológicos e semânticos a partir da necessidade interacional, como foi o caso dos sinais oriundos do contexto pandêmico que surgiram a partir da necessidade de levar informações à comunidade surda brasileira quanto às medidas de prevenção e cuidados para evitar a proliferação do novo Coronavírus (Covid-19) recomendadas por órgãos oficiais (SOUSA; LIMA e SANTOS JUNIOR, 2019). Este trabalho tem por objetivo descrever os processos de ampliação/renovação lexical na Língua Brasileira de Sinais (Libras), com foco nas variações fonológicas e morfológicas das Unidades Neológicas Sinalizadas – UNS. Os dados desta pesquisa foram coletados em 13 vídeos oficiais produzidos pelo Ministério da Saúde e pelo Governo do Estado do Acre, acerca da pandemia e das medidas de prevenção. Os dados foram armazenados em um canal do Youtube de acesso restrito. Os dados foram analisados quanto à estrutura (fonológica), à variação e à iconicidade. As análises dos vídeos referentes ao contexto do Coronavírus mostraram dois destes fenômenos: os neologismos e as variações linguísticas. Assim, quanto à neologia, podemos classificar os sinais CORONAVÍRUS e MÁSCARA do tipo fonológico. Ainda, nos vídeos, é possível identificar variações fonológicas nas UNS citados acima, e apresentam ainda o aspecto da iconicidade. Os resultados deste estudo evidenciam que a Libras é uma língua viva e autônoma, porquanto sujeita a fenômenos linguísticos como qualquer outra.

Palavras-chave: Coronavírus. Neologismos. Libras.

LINGUAGEM, EDUCAÇÃO E MOVIMENTO SOCIAL

Onivan de Lima Correa
Professor da rede Estadual de MS/ Professor Colaborador da UFMS e UEMS
onivanpjr@hotmail.com

Josefa dos Santos Silva
Professora da rede municipal de Campo Grande e da rede estadual de ensino de MS/
Mestranda da UEMS e professora Colaboradora da UEMS
silvajosefa@hotmail.com

Resumo: O presente simpósio tem como objetivo proporcionar o debate sobre a Linguagem, assuntos educacionais, a política educacional e sobre o Movimento Social. A participação dos Movimentos Sociais e Sindical no território brasileiro contribui e continua contribuir para a luta em defesa de direitos, da classe trabalhadora e por um projeto de sociedade que seja mais humano em que o estado esteja presente na vida das pessoas por meio das políticas públicas. Diante deste mundo globalizado e de um mercado que não valoriza o trabalhador é importante debater e pesquisar sobre os Movimentos Sociais. Diante de um país continental e que apresenta dados desigualdades sociais e de um alto índice de desemprego de precarização do trabalho o Movimento Social precisa atuar e defender a classe trabalhadora. Nesse sentido, esperamos receber trabalhos sobre os 3 eixos apresentados e com isso promover entre os pesquisadores a interação das temáticas sobre a Linguagem, Educação, Política Educacional e o Movimento Social.

Palavras-chave: Linguagem. Política Educacional. Movimento Social

A INTERFERÊNCIA DAS IGREJAS EVANGÉLICAS NEOPENTECOSTAIS NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA: UM OLHAR A PARTIR DA FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL (FETEMS)

Ana Maria de Oliveira
Universidade Católica Dom Bosco/UCDB
aninhaoliveira.ms@hotmail.com

Resumo: Este resumo trata-se de parte de uma pesquisa de Mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UCDB) vinculada a linha de pesquisa 'Diversidade Cultural e Educação Indígena' a pesquisa realiza análise de como a Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul tem trabalhado as investidas e interferências dos grupos Evangélicos Neopentecostais nas definições das Políticas Educacionais de Mato Grosso do Sul. Nos últimos anos a FETEMS tem travado diversas lutas com agentes políticos e grupos sociais que atacam os princípios democráticos da educação pública buscando a imposição de ideias do conservadorismo político e liberalidade econômica. A pesquisa terá abordagem qualitativa e como procedimentos metodológicos pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas com diretores e ex-diretores da

FETEMS que vivenciaram e vivenciam as interferências das igrejas evangélicas neopentecostais na organização e valorização dos profissionais da educação pública no Estado de Mato Grosso do Sul. A pesquisa será embasada nas teorias Pós-Coloniais que abordam a colonialidade e a submissão dos povos enquanto conquistados que sofreram a imposição da cultura europeia como hegemônica. Esses teóricos por mais de duas décadas vêm revisando a constituição histórica da modernidade e as transformações que esta causou na América Latina.

Palavras-chave: Igrejas Neopentecostais. Conservadorismo. Educação decolonial.

DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA E O PAPEL DOS SINDICATOS NESSE PROCESSO

Josefa dos Santos Silva
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
silvajosefa2018@gmail.com

Erika Porceli Alaniz
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
a.porcelierika@gmail.com

Resumo: O presente trabalho é parte da minha dissertação de Mestrado Profissional e Educação pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), sob a orientação da professora Dr^a. Erika Porceli Alaniz. O qual tem como tema central a atuação do Sindicato Campo-grandense de Professores (ACP) na democratização da gestão da escola pública em campo grande (1990 – 2020). Considerando a temática tem como objetivo analisar as pautas de reivindicações da ACP (Associação Campo-grandense) no período entre 1990 a 2000, que remete ao seu contexto de criação. Tem como objetivos específicos: Analisar a participação da ACP na luta pela gestão democrática da educação e da escola no município de Campo Grande/MS; Identificar as principais pautas de lutas, as conquistas e os desafios da ACP no período de 1990 a 2020; Verificar a concepção dos/as presidentes/as da ACP sobre sua atuação no período de 1990-2020. A análise terá como referência a emergência do novo sindicalismo e de luta pela democratização da gestão da educação e escolar na sociedade brasileira a partir da década de 1980. A pesquisa será bibliográfica, documental e empírica, com a utilização da técnica de entrevista semiestruturada aos dirigentes sindicais do período investigado. Tem como questões norteadoras de investigação que são: investigar e analisar as principais lutas desencadeadas pela categoria docente na ACP entre os 1990 a 2020? Em que medida as pautas da ACP têm contribuído no processo de democratização da gestão da educação e da escola pública municipal em Campo Grande/MS? Se Sim, de que forma?

Palavras-chave: Redemocratização, Educação Pública, Movimento Sindical.

O USO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DOS PROFESSORES COM ALUNOS IMIGRANTES

Renata Cândido de Moura Fé
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
mferenata@gmail.com

Valdir Vegini
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
valdirvegini@unir.com.br

Resumo: Esta pesquisa atendeu a um dos requisitos parciais para a conclusão da disciplina "Pluralidade Cultural e Linguagem", lecionada pela professora Denise Silva, que fez parte do quadro docente do Programa de Pós-graduação Mestrado em Letras, da Universidade Federal de Rondônia. O tema escolhido para a pesquisa foi "O Uso Didático-Pedagógico Dos Professores Com Alunos Imigrantes". Área das ciências da Educação. O trabalho teve como objetivo geral, conhecer e analisar a didática dos professores que atuam com alunos imigrantes haitianos e venezuelanos. As motivações para desenvolver esse estudo vieram da preocupação em relação ao acolhimento que esses alunos estão recebendo no contexto escolar para tentar diminuir o impacto social e cultural. Levando em consideração que uma grande parte daqueles que buscam refúgio em outro país são oriundos de países vitimados por conflitos ou turbulências internas. Os desastres naturais no Haiti e a instabilidade política e econômica da Venezuela podem ser descritos como os motivos principais para os fluxos migratórios de haitianos e venezuelanos para o Brasil. O levantamento bibliográfico a ser apresentado focalizou tão somente na didática-pedagógica do professor com os estudos de Libâneo (2006) e Paulo Freire (1982). Como teórico auxiliar, foi usado também Marcos Bagno (1999) que trabalha com as questões linguísticas.

Palavras-chave: Metodologia. Cultura. Impacto social.

POLÍTICA DE VALORIZAÇÃO DOS DOCENTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MS E A LEI DO PISO NACIONAL

Onivan de Lima Correa
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
onivanpjr@hotmail.com

Resumo: O presente artigo é parte da pesquisa de Doutorado em Educação pelo PPGE da UCDB, realizada de 2018 a 2022, sobre "Sindicalismo Docente em Mato Grosso do Sul: Política Salarial da Rede Estadual de Ensino de Mato Grosso Do Sul (2013-2019)". A pesquisa vincula-se à Linha de Pesquisa Política, Gestão e História da Educação e ao Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas de Formação e Trabalho Docente (GEFORT), do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (PPGE-UCDB). Tem como objetivo geral: Analisar o Sindicalismo Docente na política salarial da Educação Básica da Rede Estadual de ensino de Mato Grosso do Sul (2013 - 2019). No presente texto pretende-se trazer como a política de valorização está presente na legislação brasileira e como os movimentos sociais têm pautado a defesa da valorização dos docentes em Mato Grosso do Sul. Como aporte teórico utiliza-se das leituras Cury (2013), Dourado (2017), Fernandes (2014), Leão (2013) e Silva (2013) e outros sobre as temáticas abordadas no presente artigo. Diante das leituras e pesquisa realizada fica evidenciado a participação do Movimento Social na luta pela garantia do direito a educação e em defesa da política de valorização dos docentes. Podemos constatar, mediante análise dos dados, das entrevistas e do material estudado, que o Sindicalismo Docente atuou ativamente para garantir a materialização da política salarial e de valorização docente da Rede Estadual de Ensino de MS.

Palavras-Chave: Política de valorização. Lei do Piso do Magistério. Sindicalismo Docente.

RELIGIOSIDADE NO DISCURSO DE SINHOZINHO DE BONITO-MS: ANÁLISE SEMIÓTICA DA ORAÇÃO “ESTRELINHA DO CÉU”

Maria do Carmo Souza Drumond
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
mdrumond13@yahoo.com.br

Resumo: Nossa proposta, de caráter qualitativo-interpretativista, tem como objetivo geral analisar semioticamente a oração “Estrelinha do Céu” composta por Sinhozinho e obtida por meio da fotografia do caderno de orações com enunciados da prática linguística e discursiva religiosa da década de 1940 na região de Bonito – MS. Procuramos compreender as práticas devocionais referentes a Sinhozinho e os elementos da semântica discursiva utilizados no discurso. A análise se alicerça na teoria da semiótica discursiva e nas pesquisas acerca do discurso religioso e de Sinhozinho. O recorte da análise é a oração “Estrelinha do Céu”, parte da programação do XIV Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos para composição do suplemento da revista *Philologus*. Trata-se de um estudo relevante para o banco de dados dos acontecimentos históricos anteriores a criação do município de Bonito. Soma-se a isso, a necessidade em ampliar estudos sobre discurso religioso em semiótica, com destaque à escassez de pesquisas acerca de Sinhozinho. A hipótese é que as profecias de Sinhozinho permanecem no imaginário e nas celebrações religiosas em Bonito. A base para análise é a metodologia do percurso gerativo de sentido. Esperamos que este trabalho possa contribuir para os estudos na área de semiótica e discurso religioso, com relevância às práticas devocionais e aos aspectos culturais de Bonito.

Palavras-chave: Oração. Religiosidade popular. Semiótica discursiva.

UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE O SINDICATO MUNICIPAL DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE COXIM – MS

Mara Núbia dos Santos
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO BRASIL)
maranubiasantos11@gmail.com

Natália Noschese Fingermann
Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO BRASIL)
nataliafinger@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho aborda as condições de produção de sentido dos profissionais da educação com relação ao Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação de Coxim-MS. O estudo está voltado para abordagem qualitativa e de cunho exploratório. Visto que, há vários sentidos produzidos sobre os sindicatos que podem ser motivados pelas influências de diversos fatores que poderão ser detectados nesses discursos através desse estudo. Assim, essa pesquisa

tem como objetivo analisar os discursos dos profissionais da educação da rede pública estadual no município de Coxim-MS (SIMTED), sobre o Sindicato Municipal dos Trabalhadores em Educação de Coxim identificando suas condições de produção e de sentido. Bem como, apontar os desafios do movimento sindical da educação na cidade de Coxim, realizar o levantamento das legislações brasileiras e estaduais sobre a institucionalização dos sindicatos, contextualizar a formação do SIMTED e compreender as formações discursivas dos profissionais da educação sobre a entidade representativa da classe trabalhadora da educação no município. Serão utilizados como instrumento de coleta de dados entrevista com questionários semiestruturados e em seguida tais dados serão discutidos com base a teoria da Análise do Discurso Francesa. Espera-se que essa pesquisa possa contribuir para compreender os meios que possibilitam a multiplicidade desses discursos constituídos entre os profissionais da educação e servir como inspiração e fonte para que possam surgir novas pesquisas relacionadas aos movimentos sindicais com enfoque na análise do discurso e suas contribuições para o conhecimento do homem, partindo de conceitos importantes: sujeito, discurso e ideologia.

Palavras-chave: Sindicato. Simted. Análise de Discurso Francesa.

LINGUAGENS E FEMINISMOS: LETRAMENTOS E DIVERSIDADE EM CENA

Fabiana Biondo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

fabibiondo@gmail.com

Resumo: Este simpósio tem por motivação a importância de se discutir multimodos de produzir linguagens e de repensar diversidade em tempos de crescimento simultâneo de forças transgressivas e forças reacionárias, dinamizadas nos últimos anos pela ascensão da extrema-direita ao poder e pela ampliação das relações online-off-line no Brasil e no mundo. O objetivo é reunir e compartilhar pesquisas atentas a essa dinâmica, principalmente as que abordem questões sobre feminismos e sobre letramentos e crítica em contextos educacionais e em redes sociais. São muito bem-vindos, portanto, colegas e trabalhos dispostos a conversar sobre gênero, feminismos (sempre no plural), (multi) letramentos (críticos), ensino e aprendizagem de línguas e linguagens e diversidade. As discussões terão como lugar de encontro e de fala o campo da Linguística Aplicada, visando alargar vias de acesso às dinâmicas atuais de produção de linguagens, priorizando pesquisas participativas, qualitativas e de orientação etnográfica. Ampliando contendas e afetos (também no sentido de afetar-se) mobilizados em estudos ligados às temáticas mencionadas, esperamos poder repensar nossos caminhos e estudos, bem como contribuir com a formação de profissionais da linguagem em geral, com reflexões junto a professores da educação básica e com os demais interessados em somar leituras e (des)aprender a lidar com relações de poder, uso de tecnologias, (de)colonialidades, educação e (re)construções identitárias.

Palavras-chave: Letramentos. Diversidade. Feminismos.

A IMAGEM COMO MODALIDADE RETÓRICA: SEQUESTRO DE *HASHTAG* E CONSTRUÇÃO DO FEMININO NO INSTAGRAM

Juvenal Brito Cezarino Júnior

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

juvenal.cezarino@ifms.edu.br

Resumo: Este trabalho, recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento, visa refletir a respeito de como a imagem inserida por meio do uso do sequestro de *hashtag* em espaço de afinidade feminista no Instagram pode ser compreendida, a partir de Sontag (2003), como uma modalidade retórica. Compreendido como um estudo de caso (YIN, 2005), elegeu-se para análise nesta comunicação as três primeiras imagens alocadas na seção de postagens mais relevantes em #movimentofeminista no Instagram que traziam a representação de uma mulher. As reflexões assentam-se em estudos sobre feminismos (SAFFIOTI, 1987; TIBURI, 2018), espaços de afinidade (GEE, 2005), sequestro de *hashtag* (XANTHOPOULOS et al, 2016) e multimodalidade (KRESS, 2011), em uma perspectiva interdisciplinar da Linguística Aplicada. As análises, ainda em andamento, sinalizam que, ao apelar para o uso do sequestro de *hashtag* no referido espaço, revela-se a intenção de causar dúvidas e/ou desestabilizar as discussões propostas por seus membros. Isso ocorre por meio da apresentação de imagens que, por si só, são capazes de produzir um argumento e de tentar convencer e/ou influenciar usuários na referida rede social. Mediante o uso dessas imagens, ocorre dissensão com as pautas debatidas

e, por conseguinte, a reprodução de estigmas acerca do movimento, na tentativa de enfraquecê-lo ou causar a dispersão de usuários.

Palavras-chave: Ativismo feminista. Rede social. Multimodalidade.

ABORDAGEM DE FAKE NEWS EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA: LETRAMENTOS CRÍTICOS E PÓS-VERDADE

Matheus de Lima Cardoso
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
matheusdelima271@gmail.com

Fabiana Biondo
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
fabibiondo@gmail.com

Resumo: O termo fake news foi criado para denominar uma informação falsa que pressupõe fabricação. Ou seja, só é tida como fake news a informação falsa que foi fabricada visando atender a interesses de grupos ou indivíduos (D'ANCONA, 2018 e KAKUTANI, 2018). Neste trabalho, visamos pesquisar como e de que modo a temática das notícias falsas (fake news) está sendo abordada na coleção de livros didáticos de língua portuguesa “Tecendo Linguagens”, destinada aos anos do ensino fundamental, da editora IBEP, e utilizada na rede pública de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. Analisamos a abordagem dada à coleção para a temática, com base em estudos a respeito do fenômeno da pós-verdade (RECUERO, 2020 e ROCHA, BIONDO, 2020) e do letramento crítico (FREIRE, 2001; LUKE, 2012; COMBER, 2013; EMANUEL, 2021). A análise é qualitativa, exploratória e interpretativista, tendo como corpus trechos dos livros em que o assunto é apresentado. Os estudos dos letramentos críticos visam levar à compressão e desenvolver agência, entre outros pontos, a propósito de relações de poder em práticas de linguagem. Podemos notar uma baixa presença de criticidade a respeito das notícias falsas na coleção de livros didáticos analisada, que aborda textos sobre a temática em geral a partir de questões superficiais ligadas a interpretação e a aspectos gramaticais. Notou-se, portanto, a falta de abordagem voltada ao desenvolvimento de letramento crítico no trabalho com essa temática, tal como a ausência de exploração de seus danos à democracia e à sociedade.

Palavras-chave: Notícias falsas. Material didático. Criticidade.

BISA BIA, BISA BEL, DE ANA MARIA MACHADO - A ESCRITA FEMINISTA: NOVAS MENTALIDADES PARA UMA EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA

Hellen Batista Fernandes
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
Hbfhellen2@gmail.com

João do Nascimento dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Resumo: O estudo que propomos tem como *corpus* **Bisa Bia, Bisa Bel**, livro de Ana Maria Machado. Por meio dele, discutiremos a escrita feminina-feminista através da literatura infantil e, subsidiariamente, a capacidade (in)formativa igualitária levada à cabo por meio da literatura. Segundo escritora Showalter (1985), a literatura de autoria feminina passa por algumas fases: *fase feminina*, *fase feminista* e *a fase fêmea*. A partir dessas fases, visamos propor uma discussão acerca da escrita de Ana Maria Machado em **Bisa Bia, Bisa Bel**, focando na personagem central Isabel, que apresenta características marcantes da fase feminista da escrita, pois ela não aceita e questiona os valores que sua avó tenta lhe passar. Assim, é através dessa personagem que a escritora abre espaço para a discussão dos valores impostos pela sociedade patriarcal. Segundo Nelly Novaes Coelho (1980), a história surge a partir de uma situação problemática que desequilibra a vida normal dos personagens, pois Isabel sintetiza essa relutância em aceitar e acatar tais conceitos e torna-se esse ponto de (des)equilíbrio. Coelho (1980) ressalta sobre a ficção contemporânea que se apropria de uma forma híbrida da linguagem narrativa, ou seja, resulta na fusão da linguagem realista com a simbólica e partindo desse ponto Ana Maria Machado apresenta sua personagem em um mundo encantado de imaginação para discutir assuntos sérios. Através da ficção, oportuniza-se à criança o contato com temas da vida real pela via do discurso lúdico e da literatura, despertando o senso crítico.

Palavras-chave: Escrita Feminista. Literatura infantil. Ana Maria Machado.

ENTRE A RESISTÊNCIA E A EXCLUSÃO: DISCUSSÕES SOBRE O ESPANHOL NO ENEM

Simone dos Santos França
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
anhin.1@hotmail.com

Resumo: O Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) tem grande repercussão social frente às políticas educacionais e linguísticas, por ser porta de entrada para estudantes no ensino superior em instituições públicas e privadas. A presença do espanhol nas provas do Enem pode ser vista como um fator positivo, tendo em vista que essa língua deixou de ser obrigatória na educação básica a partir da Lei 13.415 (BRASIL, 2017), que revogou a Lei 11.161 (BRASIL, 2005), conhecida como a "Lei do Espanhol". No entanto, essa presença está ameaçada pela previsão da retirada do espanhol do Enem a partir de 2024, o que vai em direção contrária a uma educação linguística plural e condizente com a realidade social, histórica e cultural do Brasil. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões e discussões acerca do que representa a presença do espanhol na educação básica e no Enem, sobretudo considerando a ação de resistência às políticas linguísticas de caráter hegemônico que estipulam somente uma língua estrangeira (inglês) como obrigatória. Como metodologia, foi utilizada a pesquisa explanatória de cunho bibliográfico, pautada nos pressupostos teóricos de Baptista (2010), Botelho (2021), Costa (2012), Paraquett (2020) e Rodrigues (2018). Em síntese, mostra-se necessário destacar a emergência de reflexões críticas no âmbito das investigações acerca da presença do espanhol nas escolas e em outros contextos, como nas provas do Enem, considerando o cenário de incertezas e batalhas para garantir a permanência desse idioma no âmbito educacional brasileiro, mediante a falta de efetivas políticas de reconhecimento dos direitos linguísticos.

Palavras-chave: Língua adicional. Política linguísticas. Exame.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DIGITAIS COLABORATIVAS: O COTIDIANO EM CENA

Luciene da Silva Santos Bomfim
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
luciene.bomfim@ifms.edu.br

Resumo: O processo de ensino e aprendizagem de línguas, principalmente na era digital, em que é comum a mixagem de múltiplas linguagens, requer atenção quanto às peculiaridades e estratégias inerentes aos processos de leitura e escrita de textos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de produção textual multissemiótica desenvolvida na educação básica em uma instituição federal do interior do Mato Grosso do Sul, a qual fundamentou-se nas proposta da pedagogia dos multiletramentos, da aprendizagem baseada em projetos e da pedagogia psicodramática. Com o intuito de levantar e discutir situações socioambientais, as ações foram desenvolvidas dentro de um projeto interdisciplinar, realizado em 2021, o qual atendeu um grupo de setenta adolescentes, que utilizando a técnica *photovoice* foram incentivados a registrar, por meio de fotografias, as suas realidades cotidianas, de modo que pudessem representar, pelas imagens capturadas, situações que impactavam a si, ao outro e ao meio ambiente. A partir dos registros fotográficos, os estudantes colaborativamente produziram vinte e duas histórias em quadrinhos digitais colaborativas utilizando o aplicativo Cômica®. Com a experiência, os participantes puderam (re)conhecer problemas socioambientais que impactam significativamente o indivíduo e a comunidade, refletindo sobre o quanto as ações humanas podem influenciar a vida no/do planeta. Contribuiu-se para a tomada de consciência dos adolescentes quanto à realidade em que vivem, para a construção de uma visão crítica e para tomadas de decisão acerca do que é possível fazer para tornar as relações cotidianas com o outro e com o planeta mais sustentáveis e saudáveis.

Palavras-chave: Histórias em quadrinhos. *Photovoice*. Educação básica.

NHANDESYS: ENTRE O PROTAGONISMO E A VIOLÊNCIA

Tathiane Maria de Souza Batista
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
tathi.batista67@gmail.com

Resumo: O nome *Nhandesy*, “nossa mãe” em Guarani, refere-se às mulheres que possuem um importante papel religioso, político e social dentro de seu *Tekohá*¹. Na aldeia Tekohá Jay Che Piru, localizada na região de Dourados/MS, observamos que as *Nhandesy* desempenham um papel muito importante, pois atuam como rezadeiras, parteiras, praticantes da medicina natural e agentes de liderança, sendo inclusive consultadas pela polícia para poder adentrar em seu território. No entanto, conforme denúncias realizadas publicamente na página da *Kunangue Aty*

¹ *Tekohá* - "terra indígena" em português. Entretanto, o seu sentido em Guarani é carregado de afetividade e história de luta e “retomada” de uma terra perdida (SHADEN, 1974).

Guassu no Instagram² e por elas relatadas em pesquisa de campo em andamento, casas de rezas são incendiadas e *Nhandesys* são constantemente ameaçadas no estado do Mato Grosso do Sul, violências que acompanham, ainda, a deturpação de sua imagem perante a comunidade local. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar reflexões e discussões acerca do que essas mulheres representam em suas comunidades, em termos de protagonismo político e religioso e apoio a outras mulheres, bem como as implicações dos ataques a seus corpos e imagem. A partir de metodologia explanatória de cunho bibliográfico e de análise de algumas primeiras narrativas coletadas em campo, partimos sobretudo de uma compreensão sócio-histórica de que mulheres detentoras de conhecimentos ancestrais já sofriam perseguições religiosas e políticas há muito tempo, sendo acusadas de bruxaria - uma prática que, conforme buscamos mostrar, continua viva. Pautamos a discussão em Silva (2013), Arfuch (2018), Frederici (2019), Hollanda (2020), entre outros. Até o momento, a pesquisa sinaliza a importância de discussão dos limiares entre protagonismo e violência vividos por essas mulheres, bem como dos ataques à cultura Guarani e Kaiowá, às rezadeiras e às casas de rezas, patrimônio cultural de seu povo.

Palavras-chave: Mulheres indígenas. Religião. Narrativas.

PROTAGONISMO POLÍTICO DE MULHERES QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU NO MEIO NORTE BRASILEIRO

Edson Sousa da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
edinhodim@hotmail.com

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar aspectos socioculturais e políticos envolvidos na construção identitária das quebradeiras de coco babaçu, mulheres do Município de Lago do Junco, que têm a quebra de coco como fonte de renda e sobrevivência e ocupam cargos públicos em mandatos legislativos. A participação das quebradeiras de coco babaçu na política tem ligação com o processo de luta pela terra contra fazendeiros e latifundiários, nos anos 80, perpassa pela criação da Lei do Babaçu Livre, nos anos 90, pelos programas sociais voltados para a agricultura e relativos ao preço do babaçu, nos anos 2000, até a eleição de representantes da categoria para cargos no legislativo e executivo dos municípios dos estados do Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins. Toda essa participação implica no processo de construção identitária das mulheres envolvidas, cujas narrativas nos interessam como objeto desta investigação. Este projeto considera o conceito de discurso como o processo de construção de conhecimento, através de categorias que se apresentam numa certa regularidade na sociedade, pois que “o discurso é uma representação culturalmente construída pela realidade, não uma cópia exata” (FOUCAULT, 2012, p. 34). Nessa lógica de produção e reprodução discursiva estão presentes elementos como ideologias e as relações de poder no processo de construção identitária dos sujeitos. A metodologia da pesquisa é de cunho qualitativo, considerando a análise de documentos e elementos da etnografia, tais como as narrativas de algumas quebradeiras de coco babaçu. A pesquisa está em andamento e, até o momento, notamos que as narrativas políticas das quebradeiras de coco babaçu conduzem a um debate interessante a propósito de como elas se constroem como sujeitos políticos em suas comunidades, em um coletivo de lutas sociais relacionado com as imagens constituídas e os efeitos dessas narrativas.

² Disponível em <<https://www.instagram.com/kunanguatyguasu/>>. Acesso em 15 de out. 2022.

Palavras-chave: Protagonismo Político. Quebradeira de coco Babaçu. Identidade.

(RE) CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS EM SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS A PARTIR DE UM PROJETO DE ENSINO SOBRE ESCRITORAS NEGRAS

Nathália do Nascimento Gonçalves Nolasco
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
nathalia.nolasco@ufms.br

Resumo: Neste trabalho, temos por objetivo refletir sobre os processos de (des) (re) construção identitária ocorridos entre professora e alunas(os) em sala de aula, a partir da realização do projeto de ensino “Lendo Mulheres Afro-brasileiras”. Este projeto foi realizado em uma Escola de Autoria, em Campo Grande/MS, e contemplou o trabalho com textos voltados à identidade da mulher negra, escritos por mulheres negras como *Conceição Evaristo*, *Cristiane Sobral*, *Carolina Maria de Jesus*, *Meimei Bastos* e *Jarid Arraes*. Mediante leitura e reflexão coletiva, professora e alunas(os) puderam refletir sobre as questões abordadas nos textos selecionados e ocorreu a geração de dados da pesquisa, por meio de anotações feitas em caderno de campo pela professora-pesquisadora e da gravação das doze aulas referentes ao projeto. A base teórica contempla estudos sobre letramento crítico (TAKAKI e MONTE MÓR, 2017; JESUS e CARBONIERI, 2016;), sobre identidade e sobre a perspectiva feminista decolonial (HALL, 2005; RIBEIRO, 2018; KILOMBA, 2019). A análise está em andamento e segue metodologia interpretativista de pesquisa, alinhada à Linguística Aplicada. Até o momento, foi possível notar um processo de desconstrução e de reconstrução identitária, tanto por parte da professora-pesquisadora quanto por parte de algumas alunas e alunos, sobretudo no que se refere à (des)identificação com a identidade de indivíduos subjugados, tal como as mulheres negras. Notamos, ainda, uma valorização maior da literatura afro-brasileira feminina, por parte das alunas e alunos participantes do projeto e da pesquisa.

Palavras-chave: Feminismo Decolonial. Criticidade. Educação Básica.

MULHERES NEGRAS DAS LETRAS: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO LITERÁRIA FEMININA NEGRA

Celiomar Porfírio Ramos
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
celiomarramoss@hotmail.com

Rosineia da Silva Ferreira
Universidade de Brasília (UnB)
rosineia.ferreira@gmail.com

Resumo: A produção literária de mulheres negras a partir do século XX vem ganhando espaço, num contexto em que a literatura é produzida, principalmente, por homens brancos, como constatou a pesquisa realizada por Regina Dalcastagnè (2008). Nos últimos anos tem sido notório a conquista de espaço das mulheres negras no mercado editorial e, além disso, tem aumentado de forma significativa o interesse de pesquisadores(as) em refletir sobre essa produção literária na academia. A visibilidade da escrita de mulheres negras é importante, entre outros fatores, por apresentar uma nova perspectiva social (YOUNG, 2000) permitindo, assim, que elas se autorrepresentem e representem suas semelhantes e, conseqüentemente, rasure os estereótipos atribuídos a esse grupo na literatura hegemônica. A autoria feminina negra é, então, uma grande conquista, visto que ao “assenhorar-se da pena” essas mulheres deixam de ser “objeto” nos textos literários, tornando-se sujeito da/na literatura. Apresentando textos/escrevivências que são, em sua maioria, marcados pela condição de mulheres negras, ou seja, permite que a subjetividade e memória se apresentem, contudo, sem se centrar em si, evidenciando a memória coletiva de seu povo. Segundo Mata (2008), tais literaturas são metonímias da história dos países e, por isso, consideradas textos memórias. Dado o exposto, nosso objetivo é reunir trabalhos que discutam a produção literária de autoras negras em diferentes gêneros literários, com os seguintes objetivos: (1) debater a importância da autoria feminina negra; (2) refletir como se dá a representação de mulheres negras na literatura produzida por autoras negras; (3) abordar a relevância das produções literárias de mulheres negras no cenário africano, afro-brasileiro e afrodiaspórico; (4) discutir em que medida essas produções contribuem para desconstruir os estereótipos atribuídos aos negros, em especial às mulheres negras. Os objetivos apresentados deverão ser abordados considerando a perspectiva interseccional, ou seja, a inter-relação de gênero, raça, condição social e outros elementos, uma vez que tais aspectos são relevantes para pensar o lugar atribuído à mulher negra em uma sociedade.

Palavras-chave: Autorrepresentação. Mulheres negras. Autoria feminina negra.

LITERATURA FEMININA NEGRA NO BRASIL: ESCRITAS TRANSCENDENTES DE LINHAS IMPRESSAS

Ana Claudia Servilha Martins
Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)
anaclaudiaservilha@gmail.com

Resumo: A proposta desta pesquisa centra-se nos diálogos sobre a profusão de obras de autoras negras oriundas das periferias brasileiras. Ao reconhecermos a relevância de Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Luciene Carvalho e demais importantes personalidades do cenário literário contemporâneo, é possível discutir os entraves relativos as escritas subalternizadas no Brasil. Questões de raça, gênero e classe social se interrelacionam e perpassam obras que expõem problemas de reconhecimento e de ascensão social de corpos invisibilizados historicamente. Em termos literários, o que define essas escritas é o protagonismo de identidades, vozes e contextos ingedrados nas desigualdades e nos desamparos de inúmeras políticas públicas. Para as análises propostas recorreremos às leituras de Antonio Candido (2008), Edward Said (2008), Frantz Fanon (1976) e Stuart Hall (2006).

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Literatura Feminina Negra. Interfaces Literárias.

AS VIOLÊNCIAS SEXUAIS NAS ESCRIVIVÊNCIAS EVARISTIANAS

Celiomar Porfírio Ramos
Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
celiomarramos@hotmail.com

Rosineia da Silva Ferreira
Universidade de Brasília (UnB)
rosineia.ferreira@gmail.com

Resumo: Este trabalho realiza um estudo acerca das violências sexuais, dando ênfase ao estupro como um elemento recorrente nas escrevivências da escritora afro-brasileira Conceição Evaristo. Buscou-se mapear em sua produção literária – contos, romances e poemas – as personagens vítimas dessa violência e, para refletir sobre as violências perpetradas contra os corpos femininos negros. Utilizou-se para tal discussão o seguinte apoio teórico e crítico: Bourdieu (2017), Bonamigo (2008), Dalcastagnè (2005; 2007; 2008), Duarte (2010) e Saffioti (1999; 2004).

Palavras-chave: Violência. Estupro. Escrevivência. Conceição Evaristo.

HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE: PERSPECTIVAS E DISCURSOS SOBRE A HISTÓRIA E A LITERATURA DO/NO SUJEITO AMAZÔNICO

Daniel Enrique Velasquez Monasterios
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
dvelasquezmonasterios456@yahoo.com

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Resumo: Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa em andamento cujo objeto de estudo é a obra “Literatura e história: vozes e marcas identitárias dos sujeitos amazônicos na

produção literária de Porto Velho e Guajará-mirim/RO”, especificamente o seu segundo capítulo: “História, memória e identidade: diálogos possíveis na literatura de Rondônia”, de autoria da pesquisadora Auxiliadora dos Santos Pinto (2021). O objeto da pesquisa é analisar o capítulo II do livro mediante um foco estritamente discursivo-semiótico destacando as singularidades e especificidades da compreensão da autora acerca daquilo que a conduziu a pensar o tema e suas empreitadas teóricas. A visitação a este tópico é relevante porque facilita o entendimento dos termos, citações e discursos que a investigadora apresenta no seu produto literário-científico, permitindo assim, uma leitura mais acessível e proveitosa, sendo entendida facilmente por seus receptores que se apropriam dos conceitos escritos. Esta pesquisa de tipo bibliográfica, abordada qualitativamente e utilizando o método analítico, é fundamentada pelos estudos de Halbwachs (2003), que discute os conceitos de memória individual e coletiva; Loureiro (2001) que analisa as singularidades da cultura amazônica, Ferreira e Orrico (2002) que apresentam conceitos sobre identidade, memória e linguagem; e, Bourdieu (1996) que versa sobre o campo social entre outros. Os resultados preliminares desta pesquisa demonstram que no contexto amazonida, a literatura e a história se entrelaçam livremente mediante o uso da memória como fonte de saberes e fatos resultando assim, na representação identitária do sujeito amazônico e da sua cultura como protagonista principal dos tratados mais destacados da região.

Palavras-chave: Literatura. Cultura amazônica. Auxiliadora dos Santos Pinto.

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER NEGRA EM QUARTO DE DESPEJO: DIÁRIO DE UMA FAVELADA, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Elyane Jayrla Castro da Costa
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
jayrla.elyane@gmail.com

Erika Cristina Alves Carvalho
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
carvalhoproferika@gmail.com

Resumo: Durante séculos a mulher negra foi representada de maneira pejorativa em textos literários, como exemplo temos o romance naturalista de Aluísio de Azevedo, O Cortiço, onde as personagens Bertoleza e Rita Baiana foram descritas como escrava e sensual, respectivamente. A partir do século XX, a escrita de mulheres negras tem sido uma forma de resistência e denúncia do poder patriarcal e hegemônico que se instalou entre os séculos XVI e XIX, sendo reproduzido nos dias atuais de forma velada, o racismo estrutural. Carolina Maria de Jesus surge na década de 60 com seu diário intitulado Quarto de Despejo: diário de uma favelada. Apesar de estar à margem da sociedade, ser uma mulher negra, mãe solteira e catadora de papel, tornou a sua escrita instrumento para denunciar as intempéries de sua vida e de moradores da favela do Canindé, local onde residia, e, ainda demonstrar a dura realidade de mulheres negras. Desse modo, o objetivo dessa comunicação é discutir por meio do livro, Quarto de Despejo: diário de uma favelada, a maneira como a mulher é retratada na narrativa. De tal modo, espera-se que o diálogo possa contribuir na reflexão a respeito de como a mulher negra ainda sofre com a violência doméstica, o racismo e a solidão, e assim, possibilitar mudanças. Serão utilizados como referencial teórico Gonzalez (1984) e bell hooks (1995).

Palavras-chave: Carolina Maria de Jesus. Mulher Negra.

REPRESENTAÇÃO NEGRA NA LITERATURA INFANTOJUVENIL: UM ESTUDO DE CASO DA OBRA "A MENINA DAS ESTRELAS" (2020) DE TULIPA RUIZ

Erika de Almeida Ribeiro
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
ribeiro.erika007@gmail.com

Gilvana Leite da Silva
Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA)
leitegilvana@gmail.com

Wanúbya do Nascimento Moraes Campelo Moreira
Universidade Federal Rural do Amazonas (UFRA)
wanubya.campelo@ufra.edu.br

Resumo: O programa “Leia para uma criança”, criado em 2010 pelo banco Itaú, disponibiliza narrativas infantis de forma gratuita na modalidade *online*. Nele está presente a obra “A Menina das Estrelas” (2020), escrita por Tulipa Ruiz e ilustrada por Laurent Cardon, a qual apresenta uma narrativa de protagonismo negro com o público infantojuvenil como alvo. Este livro foi escolhido para estudo tendo em vista sua disponibilidade gratuita, autoria e a percepção das pessoas negras que as leem e se identificam com as personagens. Os objetivos do presente trabalho são: analisar a obra levando em consideração a perspectiva representativa em relação à negritude e suas implicações sociais e históricas, ademais, abordar a trajetória da representação negra na literatura infantojuvenil; destacando a relação das ilustrações com a construção da personagem na narrativa em análise. Assim sendo, analisar a representação literária infantil faz parte de uma discussão que visa contribuir para uma educação mais justa, plural, que respeite e reflita sobre a multiculturalidade e as diferenças. Para tal reflexão, nos embasamos teoricamente em: Zilberman (2012), no que se refere à literatura infantojuvenil e Debus (2007), sobre o papel da literatura para a ruptura com a desigualdade étnica visando a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Representatividade Negra. Literatura Infantojuvenil. “A Menina das Estrelas”.

UM DIÁLOGO ENTRE AS ESCRIVIVÊNCIAS EVARISTIANAS E OUTRAS ARTES

Erika Cristina Alves Carvalho
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
carvalhoerika@gmail.com

Elyane Jayrla Castro da Costa
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
jayrla.elyane@gmail.com

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo principal, discutir a relação entre literatura e música, abordando a combinação ampliada dessas artes no projeto "Proteja Os Seus Sonhos". Um projeto colaborativo entre a plataforma AUR, os produtores Theo Zagrae, Som Livre e o laboratório musical MangoLab, com a participação da escritora afro-brasileira Conceição

Evaristo que convergem em uma única direção, que é a humanização do sujeito negro. Conceição Evaristo traz em suas produções textos que objetivam claramente recuperar a memória da população afro-brasileira e toda sua riqueza. No Brasil, o entrelaçamento entre música e literatura tem forte sustentação, permitindo o surgimento de novos gêneros que nascem da fusão de mídias e linguagens. A literatura, nessas experiências artísticas, não se perde, mas ganha movimento, som, expressão, cor e gesto, mistura mídias e linguagens originando um novo gênero. Assim, aborda de forma conjunta as consequências do patriarcado unidos a outros fatores, dentre eles o racismo, o sexismo, e a opressão de classe. Visando a celebração da cultura negra, o projeto multiplataforma consiste em um álbum interpretado por artistas negros e um curta-metragem dividido em três partes que compartilham o objetivo principal de defender a liberdade e a diversidade de toda e qualquer forma de expressão. Como referencial teórico, Rajewsky (2012), Cluver (2007), Garramuño (2014), Mbembe (2014).

Palavras-chave: Música. Literatura. Conceição Evaristo.

VOZES FEMININAS NEGRAS – TRAVESSIAS: “UM DEFEITO DE COR”, DE ANA MARIA GONÇALVES (2010) EM DIÁLOGO COM A LÍRICA DE LUEDJI LUNA (2017 E 2020)

Isabelle Lins Carvalho
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
isabellelins@yahoo.com.br

Norma Sueli Rosa Lima
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
normalim@gmail.com

Resumo: A pesquisa (em andamento) objetiva, por meio dos Estudos Literários Comparados, identificar semelhanças e diferenças entre abordagens e temáticas relacionadas ao feminino negro em diáspora presente nas produções das artistas Ana Maria Gonçalves (2006) e Luedji Luna (2017 e 2020). A lírica presente em canções compostas por Luedji Luna apresenta aspectos históricos-temporais de vivências das mulheres negras. Ampliar leituras e debates, produzir novos caminhos de construção de significados para questões presentes em nossos contextos sociais e literários a partir da escrita artística de mulheres negras são resultados prévios esperados por meio deste estudo. Como base teórica deste trabalho, embora não exclusivamente, utilizamos as autoras e autores: Aimeé Bolaños (2010) – para discutirmos diáspora; Grada Kilomba (2019) – para estudarmos sobre colonialismo e resistência feminina negra; Achille Mbembe (2018) – para tratarmos do conceito de necropolítica; Gayatri Chakravorty Spivak (2010) – para pensarmos questões relacionadas aos considerados subalternos; Dennys Cuche (1999) – a fim de tratarmos identidade e cultura e Audre Lorde (2019) – para pensarmos vivências das mulheres negras. O corpus analisado é composto pelo romance *Um defeito de cor* (2006), de Ana Maria Gonçalves, e pelas letras poéticas: *Asas*; *Eu sou uma árvore bonita*; *Um corpo no mundo*; *Acalanto*; *Saudação malungo e Cabô*, presentes no álbum *Um corpo no mundo* (2017) e *Uanga*; *Chororô*; *I ain't got no e Ain't I a woman?*, presentes no álbum *Bom mesmo é estar debaixo d'água* (2020).

Palavras-chave: Representatividade feminina negra. Diáspora africana. Literatura Comparada.

CORPOÉTICA E (CON)TEXTO SENTIDO EM “TODOS OS SENTIDOS: CONTOS ERÓTICOS POR MULHERES”

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Resumo: A literatura produzida por mulheres tem ganhado cada vez mais espaço no cenário literário, indistintamente do gênero e serve a todos os gostos e interesses como deve ser a Literatura. O presente trabalho é um estudo bibliográfico que se propõe a aplicar as teorias pensadas acerca daquilo que se chamou corpoética aos contos apresentados na obra “Todos os sentidos: contos eróticos por mulheres”, coletânea formada por 10 escritoras que discutem as diferenças que o corpo apresenta, seja ao gênero ou visto e sentido pelos outros nas relações cotidianas, nas mais diversas situações e cenários, sendo este promotor de sensualidade e cheio de erotismo. O objeto é refletir acerca da presença do corpo feminino na literatura, bem como, criar espaços de interação numa tentativa de desmudar elementos, muitas vezes tidos como tabus, motivo de reclusão e intimidação social. Utilizar-se-á das concepções do pesquisador José Lima Júnior, a partir da obra “Corpoética: um passeio pela palavra” (2013), onde sugere as modalidades como complexidade, peculiaridade, historicidade, possibilidade e criatividade quando pensamos em corpo e poesia, numa perspectiva ética, antropológica, cultural e de linguagens. Além da referência supracitada, adicionam-se ideias das Ciências Humanas e Sociais por meio de Abreu (2006), Culler (1999), Eagleton (2001), Lajolo (2001), Belo (202), Chartier (2003), Cândido (2006), Chauí (1980), Sartre (2004), Pease (2003), Lastória (1995), Rezzutti (2018), Vahland (2019) entre outros. Espera-se que tais posicionamentos sobre o corpo feminino sejam elementos de discussão e promoção do gênero e suas correlações com a arte e a literatura.

Palavras-chave: Literatura e gênero. Mulher na literatura. Narrativas de mulheres.

MEMÓRIA EM “ÁGUA DE BARRELA”: UM BAÚ DE HISTÓRIAS SILENCIADAS

Luciana Dos Santos Silva
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
lss.luciana@gmail.com

Resumo: O presente trabalho propõe discutir a relevância da produção literária de Eliana Alves Cruz, mulher negra, brasileira, jornalista e escritora que escreveu o romance *Água de barrela*, classificado em primeiro lugar no I Prêmio Oliveira Silveira, concurso promovido pela Fundação Cultural Palmares (FCP) em 2015, que o publicou no ano seguinte: objeto deste estudo. Na contramão de uma literatura de exclusão, a escritora evidencia o relato de experiências de mulheres de várias gerações da sua família que viveram em condições de escravização, humilhação, trabalho forçado e violências diversas. Durante entrevista pelo *youtube* concedida a *Ciência & Letras*, Eliana revelou que foi um livro construído através da observação de toda uma vida e que demorou cerca de cinco anos para conseguir reunir todos os elementos necessários à escrita do livro e que há muitas histórias de famílias que não foram contadas, baús fechados por preconceito ou pelo receio em compartilhar memórias muito dolorosas. Assim, neste trabalho, mais especificamente, o estudo se concentrará na importância do resgate da memória em *Água de barrela* que permite recontar uma história até então vista

apenas pela ótica do homem branco. Durante a pesquisa, como aporte teórico foram utilizados os estudos de Michael Pollak, Walter Dignolo, Silvio Luiz de Almeida e Miriam Alves.

Palavras-chave: Autoria feminina. Resgate da Memória. Histórias Silenciadas.

ANÁLISE DO ASPECTO MEMORIALISTA NA OBRA “MEU PORTO MINHA VELHA”, DE GLÁUCIA NEGREIRO

Rute Barboza da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rutebarboza70@gmail.com

José Flávio da Paz
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfpaz@unir.br

Resumo: Ao definir a história oral como ciência e a arte do indivíduo, pressupõe-se que a memória esteja intrinsecamente ligada à experiência pessoal, pelo menos no âmbito dos fenômenos a que o sujeito esteja correlacionado e as ações memorialistas que, cognitivamente processa. Desse modo, a memória se constitui uma grande vertente nos estudos históricos, consolidou-se no século XX, permeando na antropologia, nas ciências biológicas e sociais. O presente trabalho tem como objetivo analisar aspectos constitutivos da memória, presentes na narrativa da obra “Meu Porto Minha Velha”, publicado em 2022 pela autora Gláucia Negreiros e considerará as formas de saberes e de conhecimentos, os quais perpassam por diferentes mecanismos da linguagem literária, criando um aspecto contextual, subsidiado pela experiência da autoral como maneira de falar de si e do seu contexto sócio-histórico. A metodologia aplicada é de natureza revisional bibliográfica. Concernente a fundamentação teórica, buscou-se sustentação em Diehl (2002), Bosi (1994), Hall (2000), Woodward (2007), Pollak (1992), visto que versão sobre a conceitos como cultura, identidade, história e memória, tanto individual como coletiva, respeitando os momentos em que se entrelaçam em direção a construção social dos sentidos. Espera-se destacar a devida importância da Obra e das memórias que essa traz, bem como sua valoração para os campos da construção do indivíduo na atualidade e o seu reconhecimento de ser e estar neste espaço e tempo, ressaltando a grandiosidade da literatura como veículo portador dessas experiências subjetivadas nos relatos e contos.

Palavras-chave: Memória. História. Gláucia Negreiro.

NARRATIVAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS EM TEMPO DE AMPLIAÇÃO DO RACISMO E DA EXCLUSÃO

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fasaan@hotmail.com

Gisely Storch do Nascimento Santos
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
gisely.storch@ifro.edu.br

Resumo: Tendo em vista os problemas sociais que historicamente afetam o cotidiano da população brasileira e a violação de direitos humanos que tem se ampliado no atual contexto político, cultural e social, esse Simpósio Temático busca refletir sobre práticas de racismo e sobre a exclusão presentes no cotidiano das escolas. Nessa trilha, abordaremos experiências vivenciadas sobre o tema por professoras(es), pesquisadores(as) e aluno(as), tendo como base suas narrativas sobre o racismo e a exclusão escolar. A narrativa faz parte do nosso cotidiano e deve ser compreendida com base nos contextos sociais, culturais, econômicos, políticos, históricos, educativos. Para Benjamim (1994), o narrador retira da experiência vivida o que ele conta, ou seja, sua própria experiência ou a relatada pelos outros. Dessa forma, faz-se necessário a criação de espaços de debate, reflexão e aprendizagem sobre a diversidade e sobre as violências que se materializam no ambiente escolar, principalmente sobre o racismo e a exclusão. A partir da compreensão dessas violências poderemos pensar em práticas escolares que primem pelo respeito à diversidade e pela inclusão positiva.

Palavras-chave: Narrativas. Cotidiano escolar. Racismo e exclusão.

EDUCAÇÃO INFANTIL E VIDA COTIDIANA: A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO A PARTIR DAS VIVÊNCIAS DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Gisely Storch do Nascimento
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
gisely.storch@ifro.edu.br

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fabioandrade@unir.br

Resumo: Para Hage (2008), a compreensão da criança se pauta no sujeito que produz cultura e que aprende a partir das ressignificações da realidade em um processo dinâmico e dialético que observa, compreende e interfere na sociedade pela sua presença humana, política, social e cultural. Nessa perspectiva, é importante que a escola compreenda e incorpore o cotidiano e os saberes das crianças do campo no intuito de propor um currículo que se aproxime de suas realidades, contribuindo desta forma para a formação numa perspectiva integral, por meio de abordagens pedagógicas significativas. Para Pacheco e Piovesan (2014), quanto mais se entende a diversidade e a dimensão da vida cotidiana, maior a necessidade de uma educação e de uma escola que atenda a essa dinâmica formadora, que transforme os elementos presentes na vida cotidiana em práticas educativas. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa aplicada é analisar como a escola do campo Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Clair da Silva

Weyh incorpora elementos do cotidiano das crianças ao currículo e se os materializa em práticas educativas. Utilizamos a Pesquisa Bibliográfica, Documental e Empírica por meio de observações indiretas, entrevistas e grupos focais. Os dados direcionaram nossas ações para as práticas em sala de aula. Como resultados, objetivamos compreender se o cotidiano das crianças do campo são incorporados ao currículo escolar e materializado em práticas educativas, bem como construir de forma colaborativa caminhos para que as vivências e cotidiano das crianças do campo sejam incorporados ao currículo e às práticas educativas tornando o processo de ensino e aprendizagem mais significativo.

Palavras-chave: Vivência. Cotidiano. Escola do Campo. Práticas Educativas.

LITERATURA FEMININA NEGRA NO BRASIL: ESCRITAS TRANSCENDENTES DE LINHAS IMPRESSAS

Ana Claudia Servilha Martins
Secretaria de Estado de Educação (SEDUC/MT)
anaclaudiaservilha@gmail.com

Resumo: A proposta deste trabalho centra-se nos diálogos sobre a profusão de obras de autoras negras oriundas das periferias brasileiras. Ao reconhecermos a relevância de Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Luciene Carvalho e demais importantes personalidades do cenário literário nacional, é possível discutir os entraves relativos ao entendimento das escritas negras e periféricas no Brasil. Considerando a perspectiva de Alfredo Bosi (1992), é imprescindível dar significação a um grupo ou território, que luta pelo direito à diferença. O reconhecimento do plural é essencial. Questões de classe social, raça e gênero se inter-relacionam e perpassam em obras que expõem problemas de reconhecimento e de ascensão social do subalternizado que busca na literatura contar/registrar suas (des) vivências. Em termos literários, o que define essas escritas é o protagonismo de identidades, vozes e contextos ingedrados nas desigualdades e nos desamparos de inúmeras políticas públicas. No cenário contemporâneo, importantes escritoras demarcam seu lugar de fala, de (re) existência, mesmo em espaços rodeados de olhares desacreditados dos que realizam a seguinte pergunta: pode o/a subalterno/a escrever?. Para as análises propostas recorreremos às leituras de Antonio Candido, *Literatura e sociedade* (2008), Roberto Damatta, *Relativizando uma introdução a Antropologia Social* (1987), Frantz Fanon, *Pele negra, máscaras brancas* (1976), entre outros teórico-críticos das literaturas e dos Estudos Culturais.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Literatura Feminina Negra. Interfaces Literárias.

A HISTÓRIA E A CULTURA AFRICANA E AFRO BRASILEIRA NO CURRÍCULO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL GORETE DOMINGOS

Maria Aparecida Costa Oliveira
Instituto Federal de Rondônia (IFRO)
maria.oliveira@ifro.edu.br

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fabioandrade@unir.br

Resumo: Tendo em vista o processo histórico de formação da sociedade brasileira, a história e a cultura africana e afro-brasileira se tornaram elementos essenciais para as organizações curriculares, para dar significado e representatividade aos conteúdos ensinados na escola. Para Sacristán (2008) e Torres Santomé (2013), não existe processo de ensino e aprendizagem sem conteúdos que envolvam a cultura e para que a escola se comprometa com uma educação crítica, libertadora e emancipatória, faz-se necessário investigar se os modelos de organização curricular, representam as necessidades dos distintos grupos étnicos e sociais que formam a sociedade brasileira. Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa aplicada é analisar como a Escola Municipal de Ensino Fundamental Gorete Domingos, localizada no município de Vilhena (RO), tem inserido elementos da história e da cultura africana e afro-brasileira no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), incorporando-os às práticas pedagógicas. Utilizamos a Pesquisa Bibliográfica, Documental e Empírica por meio de entrevistas individuais e Grupos Focais. Os dados direcionaram nossas ações para as práticas em sala de aula. Como resultados, planejamos a incorporação às práticas pedagógicas docentes de atividades relacionadas à valorização histórica e cultural da população negra para a formação da sociedade brasileira.

Palavras-chave: Currículo. História e cultura africana e afro-brasileira. Práticas pedagógicas.

ELEMENTOS DO COTIDIANO E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Juliana Faria Álvaro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jfaria.alvaro@gmail.com

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fabioandrade@unir.br

Resumo: Compreendemos que a escola deve ser um espaço que possibilite o amplo desenvolvimento da criança e para que isso ocorra é de suma importância que as práticas pedagógicas contextualizem as situações do cotidiano a partir das experiências vividas. Nessa trilha, o estudo objetiva compreender como os elementos educativos presentes no cotidiano de crianças matriculadas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Professora Maria Esmeralda, no município de Ji-Paraná-RO, podem influenciar as práticas pedagógicas dos campos de experiências da Educação Infantil. A pesquisa busca aporte principal nos autores Thompson (2011), Carvalho; Fochi (2017), Lakatos; Marconi (2003), Soares; Biderman (2021) e Thiollent (1986). A pesquisa aplicada é de caráter qualitativo, tendo como base a Hermenêutica de Profundidade - HP (THOMPSON, 2011), compreendendo-a como parte de uma trilha metodológica que nos possibilita conhecer os elementos do cotidiano por meio das suas três fases aplicadas durante o processo pesquisa, sendo elas; *Análise Sócio-Histórica*, *Análise formal ou discursiva* e *Interpretação/reinterpretação*. Os resultados parciais da pesquisa apontam que vários são os elementos presentes no cotidiano da criança que podem influenciar no seu desenvolvimento integral, positivamente ou não, tais como: o nível escolar de seus cuidadores, renda familiar, as interações sociais da criança com os adultos e demais crianças, até o lugar onde vivem.

Palavras-chave: Criança. Cotidiano. Currículo. Prática Pedagógica. Educação Infantil.

OS CAMINHOS TRILHADOS EM UMA PESQUISA DE CAMPO: CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Armelinda Borges da Silva
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
armelindabs@gmail.com

Fábio Santos de Andrade
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
fabioandrade@unir.br

Resumo: Este trabalho apresenta dados da pesquisa de doutoramento intitulada “As vivências e experiências de crianças em situação de pobreza e o currículo da educação infantil”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar – Doutorado Profissional da UNIR. O objeto do estudo diz respeito às crianças em situação de pobreza matriculadas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) do município de Ji-Paraná, Rondônia. O objetivo é analisar como o CMEI tem inserido as vivências e experiências das crianças em situação de pobreza no currículo e nas práticas educativas da Educação Infantil, transformando-as em práticas pedagógicas. O estudo é composto pela base teórica metodológica da Hermenêutica de Profundidade (HP), proposta por Thompson (2011). A pesquisa trilha as três fases estipuladas por Thompson (2011) na HP, sendo a primeira a fase *sócio-histórica* onde serão abordadas as questões temporais que envolvem a pobreza e a educação no Brasil, com pesquisa bibliográfica e documental. A segunda fase, a análise *formal ou discursiva*, diz respeito à pesquisa de campo, composta pela observação e mapeamento dos bairros atendidos pela CMEI; aplicação de um questionário para responsáveis pelas crianças; realização de grupo focal com professoras e equipe pedagógica e uma roda de conversa com uma turma de Pré-Escolar II. A terceira fase da HP, *interpretação/reinterpretação*, é o espaço para compreender os dados coletados. Por meio dessa proposta, pretende-se contribuir com a prática pedagógica e na vivência cotidiana das crianças em situação de pobreza atendidas pelo CMEI.

Palavras-chave: Situações de pobreza. Crianças. Educação Infantil. Experiências pedagógicas.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POLÍTICAS DE ENSINO DE LÍNGUAS

Patrícia Graciela da Rocha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
patrigraciro@gmail.com

Resumo: De acordo com o sociolinguista francês Calvet (1999), não são os homens que existem para servir às línguas, mas são as línguas que existem para servir aos homens. A partir dessa perspectiva, acredito que o trabalho de linguistas não poderia ter como foco apenas a língua ou mesmo as línguas, mas sim os falantes das línguas, ao mesmo tempo indivíduos e comunidades linguísticas, porque línguas são fenômenos individuais e coletivos (OLIVEIRA, 2005). Política Linguística, no entanto, para além do aspecto compreendido como ‘estudo’, implica também em ‘intervenção’, sendo esse aspecto chamado por diversos autores de Planificação Linguística, isto é, a colocação em prática de políticas linguísticas. Durante muito tempo vista como uma prerrogativa exclusiva do Estado, sabemos hoje que planificação linguística pode ser ação de uma gama muito mais variada de agentes sociais e/ou agentes da sociedade civil, principalmente para línguas que não foram contempladas pelo poder de um Estado Central – as chamadas línguas oficiais, que constituem um grupo muito pequeno e muito específico de línguas dentro do conjunto de muito maior de idiomas falados no mundo (OLIVEIRA, 2005). A partir do exposto, este simpósio pretende reunir trabalhos que se ocupem das diversas formas de políticas e planejamentos linguísticos, bem como de políticas de ensino de línguas adotadas, nas mais variadas esferas no Brasil e no mundo, realizados sob diferentes aportes teóricos e metodológicos.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Ensino de Línguas. Planificação Linguística.

O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL NOS CURSOS DE LETRAS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO RJ: UMA POLÍTICA LINGUÍSTICA INCLUSIVA OU ILUSÓRIA?

João Paulo da Silva Nascimento
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)
jpn0401@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresento de que maneira os projetos pedagógicos dos cursos de Letras têm promovido formação eficiente para a docência em português língua adicional (doravante PLA) para aprendizes surdos, bem como por meio de quais alternativas espaços formativos são construídos como ações situadas de políticas linguísticas em IES públicas do Rio de Janeiro (RAJAGOPALAN, 2013). Baseando-me em estudos sobre políticas linguísticas para comunidades plurilíngues minorizadas (ALTENHOFEN, 2013; CAVALCANTI, 1999; COELHO, 2019; MAHER, 2013; SILVA, 2017), proponho a análise crítica dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPCs) dos cursos de Letras (Português/Literaturas/Línguas Estrangeiras) de cinco universidades públicas do RJ, averiguando a presença/ausência de disciplinas obrigatórias e optativas sobre PLA, suas ementas e abordagens para aprendizes surdos. Os resultados demonstram que as IES analisadas se dividem em 04 perfis relativos a: (i) oferta de disciplinas obrigatórias de PLA sem necessariamente abordar aprendizes surdos; (ii) oferta de disciplinas optativas de PLA e disciplina obrigatória de ensino de leitura e escrita para surdos; (iii) ausência de disciplinas obrigatórias de PLA; e (iv) expansão, para além da grade curricular, de debates formativos sobre PLA para aprendizes surdos no âmbito da

pesquisa e da extensão. Ofereço, assim, um panorama da premência de políticas linguísticas para a construção de arcabouços teóricos e metodológicos para professores de língua portuguesa diante da realidade plurilíngue brasileira, em especial, para comunidades surdas.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas. Formação docente em PLA. Aprendizes surdos.

OS IMPACTOS DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Leonardo Lucena Parisi
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
leonardolparisi@gmail.com

Resumo: A formação de cidadãos bilíngues, capazes de se expressar e interagir em uma língua estrangeira e conscientes da diversidade linguística e cultural presente no mundo globalizado, deve fazer parte dos objetivos educacionais de uma nação. Reconhecendo a importância de promover o bilinguismo no Brasil, o Conselho Nacional de Educação elaborou as Diretrizes Curriculares Nacionais para a oferta de Educação Plurilíngue, aprovada em 2020. As escolas que se autodenominam bilíngues terão até janeiro de 2023 para apresentar PPP adequado às diretrizes apresentadas. Após uma revisão literária dos últimos dez anos, ficou evidente que a educação bilíngue (inglês/português) é um tema ainda pouco estudado no Brasil, sobretudo no contexto de escolas públicas. Faz-se necessário dar voz aos professores e gestores para compreender como esses atores sociais se apropriam e interpretam políticas linguísticas e quais impactos elas terão no processo de ensino/aprendizagem da língua estrangeira. Essa pesquisa baseia-se, principalmente, nos trabalhos de Spolsky (2009) sobre as práticas, crenças e gestão que compõem políticas linguísticas, García (2009) sobre educação bilíngue, e Johnson (2013) sobre a agentividade dos professores enquanto *policy-makers*, e terá como objetivo descrever o uso da língua inglesa e portuguesa em uma escola pública de educação bilíngue na cidade de João Pessoa na Paraíba e como seu PPP se adequou às novas diretrizes curriculares.

Palavras-chave: Bilinguismo. Educação bilíngue. Política linguística.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E POVOS INDÍGENAS: ENTRE O SILENCIAMENTO E A COOFICIALIZAÇÃO DAS LÍNGUAS

Ivonete Nink Soares
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
ivonetenink@hotmail.com

Patrícia Graciela da Rocha
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
patrigraciuro@gmail.com

Resumo: O presente estudo pretende refletir sobre as políticas linguísticas voltadas aos povos indígenas brasileiros ponderando sobre a relação entre a ausência de cooficialização dessas línguas, patrimônio imaterial, e a assimilação cultural desses povos. Assim sendo, o nosso objetivo é problematizar o tratamento dado às línguas indígenas desde 1500 até os dias atuais, numa perspectiva histórica, considerando o processo de colonização e as inúmeras tentativas de silenciamento das línguas dos povos originários. Para isso, faremos uma pesquisa

bibliográfica e documental ancoradas nas narrativas de autores indígenas e de estudiosos sobre a temática, dentre eles destacamos: Oliveira (2003, 2004, 2005, 2007, 2015), Damulakis (2017), Heck e Prezia (2012), Rodrigues (1993), Munduruku (2009, 2017) e Krenak (2020, 2021). Dentre as nossas conclusões, destacamos a função da política linguística de cooficialização das línguas minoritárias no reconhecimento pelo direito à diferença, à diversidade e à cultura. Quando essas políticas linguísticas deixam de ser apenas declaradas em lei e são, de fato, efetivadas, praticadas, elas oportunizam, ampliam a possibilidade de participação dos indígenas nas diversas esferas da sociedade, principalmente nas que contemplam o uso da sua língua materna. Isso demonstra um Estado que age em favor dos direitos humanos, colabora para a desconstrução da imagem dos indígenas como povo único, atrelado ao passado, com os mesmos costumes, culturas e a mesma língua.

Palavras-chave: Políticas linguísticas. Povos indígenas. Cooficialização de línguas.

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS E OS DIREITOS DOS SURDOS: OS (DI)LEMAS DA EDUCAÇÃO

Maurício Loubet
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
mauricio.libras.ufms@gmail.com

Patrícia Graciela da Rocha
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
patrigraciro@gmail.com

Resumo: Há muito tempo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), utilizada na comunicação da comunidade Surda, não foi reconhecida em nosso país. Nesse percurso, diante da consideração da língua como constitutiva do sujeito e a sua importância para o desenvolvimento dos Surdos, os movimentos sociais, alavancados pela referida comunidade, influenciaram a publicação do art. 18º da Lei nº 10.098/2000, a Lei nº 10.436/2002, regulamentada pelo decreto 5.626/2005. Diante desses fatos, a presente pesquisa foi motivada pelas discussões realizadas na disciplina: Políticas da Linguagem, do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A partir desse intento, tencionamos como objetivo, na perspectiva bibliográfica, promover reflexões e provocações sobre as políticas linguísticas ancoradas nos pressupostos teóricos de Cooper (1997), Calvet (2002) e Quadros (2005). Atinentes aos direitos linguísticos de valorização da Libras, os resultados apontam que é imprescindível que o sujeito Surdo esteja inserido num ambiente linguístico que proporcione a aprendizagem da Libras como primeira língua e da língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. Para tanto, faz-se necessário que as crianças Surdas tenham a oportunidade de usufruir do encontro Surdo-Surdo e de práticas significativas de leitura e escrita correspondentes com suas especificidades linguísticas. Dito isso, pode-se concluir que, embora a Libras apresente a modalidade viso espacial, ela merece o mesmo *status* linguístico que as demais línguas orais auditivas.

Palavras-chave: Libras. Surdos. Políticas Linguísticas.

A RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM PÓS-PANDEMIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS NO MATO GROSSO DO SUL

Lucas de Souza Machado

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
luccas.lsm02@gmail.com

Patricia Henrique Vieira da Silva Cardoso
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
patriciah.cardoso@hotmail.com

Resumo: O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica a partir de documentos orientativos destinados às Escolas de Tempo Integral do estado de Mato Grosso do Sul, em que pretendemos fazer uma reflexão acerca das políticas públicas educacionais, especialmente no que diz respeito ao processo chamado de “recomposição de aprendizagem”, termo que passou a ser conhecido por professores do ensino básico pós-pandemia da COVID-19 na tentativa de reorganizar e reconstruir estratégias que visem à redução das defasagens de aprendizagem escolar a fim de reaver aprendizagens que foram consolidadas em língua portuguesa, ou foram apenas parcialmente, repondo lacunas críticas de aprendizagem. Nosso objetivo é propor o esclarecimento do termo que frequentemente é confundido com “recuperação de aprendizagem”, refletir sobre a importância desse processo e sobre como ele precisa acontecer dentro do ambiente de sala de aula. Para isso, observaremos como inicialmente essa política de Estado se apresenta estruturalmente eficiente e condizente com as necessidades do contexto pós- pandêmico do Ensino Médio das escolas estaduais de Mato Grosso do Sul e como as orientações governamentais da Secretaria de Estado de Educação enviadas às escolas e aos professores correspondem as necessárias intervenções que proporcionam condições para que os estudantes possam progredir e consolidar suas aprendizagens a partir das nossas próprias práticas enquanto docentes. Considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, 9.394/96, art. 12, V, que estabelece a responsabilidade das escolas de prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento, as ações voltadas a recomposição das aprendizagens tornam-se objeto pertinente de estudos. Para tanto, utilizaremos o suporte teórico os estudos realizados por: Lagares (2018), Nicolaidis (2013), Calvet (2007), e BNCC (2018).

Palavras-chave: Recomposição de aprendizagens. Políticas Públicas. Pandemia.

POLÍTICAS LITERÁRIAS E OS LUGARES DOS SUJEITOS INVISÍVEIS: A PRÁXIS DOS AFETOS

Flávio Adriano Nantes
Universidade Federal do Mato do Sul (UFMS/Lorca)
fa.nantes@gmail.com

Resumo: Pensar a literatura como um gesto político sugere, entre tantas possibilidades, determinadas demandas da ordem da urgência, da outridade, da salvação, das resistências, dos combates. Neste sentido, o presente simpósio se propõe a pensar, por intermédio do texto literário e/ou outras linguagens artísticas, sujeitos subalternizados socialmente pela raça, classe, gênero, sexualidade, bem como, os lugares de enunciação de onde emergem as vozes daqueles atores sociais: a favela, a periferia, o gueto, as ruas como espaço de prostituição, as zonas obscuras da cidade/sociedade. Ademais, a relação existente entre o *locus* de enunciação empírico e o texto que emerge deste lugar cria novas possibilidades afetivas (alteridades plurais) de leituras, como o faz de forma magistral a poeta Conceição Evaristo. Convidamos, então, pesquisadoras e pesquisadores cujos trabalhos dialoguem com a temática da subalternidade dos/nos corpos e propõem uma articulação entre o factual e o ficcional, entendendo que no discurso literário o lixo, a escória, o indesejável, o inconveniente, sempre invisibilizados, podem falar, narrar seu ponto de vista, contar seu conto.

Palavras-chave: Afetos. Outridades. Políticas literárias.

A ELEGIA TEM O GOSTO AMARGO DOS METAIS, DE PRISCA AGUSTONI

Sandro Adriano da Silva
Universidade Estadual do Paraná (Unespar)
sandro.silva@ies.unespar.edu.br

Resumo: Como lembra Célia Pedrosa, em orelha ao livro *O gosto amargo dos metais* (2022), Prisca Agustoni não nasceu brasileira, nem mineira, mas sua estrangeiridade italiana poetificou-se na língua portuguesa. Nessa obra, que bem pode ser lida como um inteiro poema-livro, um eu lírico testemunhal e ao mesmo tempo imerso na experiência memorialística de um dos maiores crimes ambientais da história do Brasil e de Minas Gerais – Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019, como informa a nota paratextual -, evoca imagens de ruínas, destroços, magmas, imagens da morte, da lama, e de uma dor em diferentes matizes. Como aponta Flores (2022), há uma forma de morte que medra a origem de tudo, do horror e de uma banalidade do mal para lembrar a ideia de Arendt (2015). A forma poética eleita talvez não pudesse ser mais contudente: a elegia. Nos limites desse primeiro exercício de leitura, aventamos designar de uma elegia da natureza, que inclui, além do pranto pelos mortos, o lamento pela paisagem física e humana aniquilada. A comunicação analisa o conjunto de onze poemas que compõem a seção de título homônima, ocupando-se especialmente dos recursos poéticos e da interpretação da metáfora, a fim de compreender, na construção da paisagem (COLLOT, 2013), o pathos elegíaco.

Palavras-chave: Poesia brasileira. Prisca Agustoni. O gosto amargo dos metais.

NOTAS SOBRE A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA PARA CRIANÇAS E JOVENS

Francisco Bezerra dos Santos
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
francisco.santos62@gmail.com

Resumo: Nos últimos vinte anos, a literatura das comunidades indígenas tem ganhado espaço no mercado editorial. São narrativas que versam sobre a origem do mundo, dos fenômenos naturais e de tudo que compõe o universo. Os escritores – representantes das mais variadas etnias – são líderes indígenas autorizados, que enxergam na escrita uma forma de salvaguardar as memórias de seus grupos étnicos. Escritas em língua portuguesa ou bilíngues, essas narrativas são endereçadas em sua maioria para um público em formação. Assim, trazem inúmeros elementos que chamam a atenção dos leitores, a saber: enredos com características do fantástico/maravilhoso, mito, oralidade e ilustrações que acompanham e completam o sentido do texto escrito. O endereçamento a esse público é a oportunidade de desconstruir visões preconcebidas sobre aqueles cujos antepassados foram os primeiros a habitar a terra brasilis. São narrativas que agregam valores e falam de culturas desconhecidas para muitos, assim como representa um espaço vasto e repleto de possibilidades de análises. Diante do exposto, o objetivo desta comunicação é discorrer sobre algumas características dessa literatura e apresentar alguns escritores que direcionam seus textos para crianças e jovens. Para as considerações a respeito do tema, os estudos de Almeida e Queiroz (2004), Lima (2012), Santos (2020), Thiél (2012) e outros pesquisadores serão de suma importância.

Palavras-chave: Literatura indígena. Escritores. Infantojuvenil.

O CORPO INCONVENIENTE E A POLÍTICA DE MORTE EM *STELLA MANHATTAN*, DE SILVIANO SANTIAGO

Lucas Durães Fernandes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
lucsdraes@gmail.com

Flávio Adriano Nantes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Lorca)
fa.nantes@gmail.com

Resumo: Pensar no Estado enquanto esfera de poder na preservação e não preservação da vida, possibilita o entendimento de que esta instituição política que organiza a sociedade tem o poder decisório de quem deve viver e quem deve morrer; quais vidas merecem o luto social e quais não merecem; quais corpos devem ser preservados e quais devem ser eliminados letalmente. Há um conjunto de corpos que não está na agenda das políticas públicas do Estado, aqueles que são sistemática e historicamente subalternizados nos limites sociais, a saber: o negro, o indígena, a comunidade LGBTQ+, entre outros. Nesta comunicação far-se-á uma reflexão acerca do corpo que subverte a linearidade sexo-gênero-orientação empreendido pela personagem Eduardo/Stella Manhattan, que ora, por ocasião do espaço que ocupa (embaixada brasileira nos Estados Unidos), é Daniel, e ora, em lugares mais privados, é Stella Manhattan. Este sujeito,

ambigênero, por assim dizer, é eliminado letalmente do espaço social nova-iorquino por “descumprir” aquilo que a sociedade espera dele, demonstrando o quão abjeto se torna o corpo que não se enquadra a um padrão cis-heteronormativo. É sabido que o Brasil, por mais de 13 anos consecutivos, ocupa o 1º lugar no ranking mundial em assassinatos a pessoas Trans; neste sentido, *Stella Manhattan*, romance de Silviano Santiago, publicado em 1985, convoca o leitor a pensar na necropolítica (Mbembe) perpetrada pelo Estado-nação brasileiro em relação a determinados sujeitos, aqui especificamente o corpo Trans.

Palavras-chave: Literatura e Estudos de Gênero. Necropolítica. *Stella Manhattan*.

RAP GUARANI-KAIOWÁ: UM BASTIÃO INDÍGENA CONTEMPORÂNEO

Cleber José de Oliveira
Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)
cleber101578@gmail.com

Resumo: O Sul do estado de Mato Grosso do Sul é atravessado por conflitos políticos, étnicos e agrários históricos. Neste locus, não raro, ocorrem confrontos que têm vitimizado dezenas de indígenas; sendo a terra o elemento que está no centro das disputas. Entre os principais atores estão: de um lado, os indígenas, sobretudo os Guarani-kaiowás, que reivindicam o direito sobre os territórios originários - o tekoha -, e, do outro, latifundiários vinculados ao agronegócio sul-matogrossense e o grande conglomerado sucroalcooleiro, os quais avançam à força sobre esses territórios. Com efeito, a brutal violência impostas às populações indígenas fizeram germinar, na contemporaneidade, uma forma de resistência poética com teor sociopolítico potente e singular: o rap indígena; cujo grupo Brô MCs e a MC Anarandá são expoentes. Não alheio a isso, o presente estudo analisa e discute as representações da violência contidas na produção poética desses artistas. Ademais, explicita em que medida essa produção pode ser entendida como um bastião de resistência ao passo em que se configura como discurso estético denunciativo e atuante nas esferas sociocultural e política contemporânea.

Palavras-chave: Poética Indígena. Voz social. Violência. Conflitos pela terra. Resistência.

TORTO ARADO, DE ITAMAR VIEIRA JUNIOR: HISTÓRIAS EM (DIS)CURSO

Anderson Galberto Oliveira Germano
Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT)
anderson.galberto@unemat.br

Ana Claudia Servilha Martins
Secretaria de Educação do Mato Grosso (SEDUC/MT)
anaclaudiaservilha@gmail.com

RESUMO: A escrita literária de Itamar Vieira Junior insere temas pertinentes às relações entre literatura e história, entre colonialismos e pós-colonialismos. Sua escrita problematiza sobre a negritude, sobre as relações de poder, de violência, de identidade. Em seu livro *Torto Arado* (2019) as nódoas do colonialismo vão ganhando contornos que transcendem o viés de linhas impressas. Devida narrativa foi o primeiro romance publicado pelo autor em 2019. O livro recebeu diversas premiações relevantes da literatura, tais como o LeYa, Oceanos e Jabuti. Em

2018, o grupo editorial LeYa, de Portugal, concedeu a premiação LeYa pelo melhor romance. Em 2020, o Itaú Cultural e o Oceanos pelo Prêmio de Literatura em Língua Portuguesa, premiou Torto Arado pelo romance brasileiro, e no mesmo ano, Torto Arado recebeu o prêmio Jabuti como romance literário. No ínterim, busca-se contribuir com os estudos da literatura de Itamar Vieira Junior, considerando as relações entre literatura e história que constituem a estética de devido autor e que consolidam os discursos dispares entre vencedores e vencidos.

Palavra- chave: Literatura. Colonialismos. *Torto Arado*.

PRÁTICAS DISCURSIVAS, PODER E RESISTÊNCIA: PRODUÇÃO DE SENTIDOS E CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS NO PRESENTE

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Ovídio da Conceição Batista Júnior
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
gpsudic@gmail.com

Resumo: Das urgências históricas e sociais que enredam sujeitos e sentidos no presente, acontecimentos discursivos cujas condições de possibilidade estejam marcadas pela pandemia de Covid-19, por especificidades do pleito presidencial de 2022 e/ou pelas mais variadas lutas antiautoritárias são o que motivam a proposição deste simpósio temático. Sob a referida premissa, as materialidades que dizem dessas discursividades e seus respectivos suportes também têm demandado, cada vez mais, problematizações, devido ao funcionamento polivalente de diferentes técnicas de interdição discursiva (FOUCAULT, 2014), tanto quanto de distintas táticas de resistência. No interior das relações de confronto, empreendidas em espaços enunciativos informatizados (GALLO; SILVEIRA, 2017) ou não, interessamo-nos em discutir pesquisas que focalizem práticas discursivas em torno de questões político-eleitorais, étnico-raciais, territoriais, educacionais ou de gênero. Voltados para relações de poder e violência empreendidas em variados ambientes da sociedade, acolheremos trabalhos a nível de graduação e pós-graduação, em fase inicial ou finalizados, desenvolvidos a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, mais afinada aos pensamentos de Michel Pêcheux, dos Estudos Discursivos Foucaultianos ou de perspectivas afins. Com tal proposta, esperamos debater efeitos de verdade que estabilizam determinados enunciados e não outros, assim como pensar, em conjunto, estratégias que nos auxiliam a desnaturalizá-los.

Palavras-chave: Estudos discursivos. Práticas de resistência. Relações de poder.

A DISCURSIVIZAÇÃO DA DOR NA #ONDEDÓI: PRÁTICAS DE VIOLÊNCIA MÉDICA E CIRCULAÇÃO MIDIÁTICA

Amanda da Silva Duarte
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
amandasduarte0@gmail.com

Resumo: No ano de 2019, a #onededói passou a circular em diferentes redes sociais. A partir da postagem de um vídeo, realizada pela atriz Nina Marqueti, sujeitos na posição de vítima de violência médica foram convocados/estimulados a denunciarem abusos cometidos por profissionais de saúde. Integrando um movimento que emergiu a partir de recursos tecnológicos e da circulação em ambientes digitais, é necessário ressaltar que, embora não verbalizado na produção audiovisual da campanha, o símbolo da *hashtag* perpassa as distintas redes sociais às quais ela foi vinculada. Esse enunciado inscreve, portanto, na história, a #onededói em um vínculo estreito com o online, na mobilização de mulheres com histórico de violência médica. Considerando, com Campos e Tasso (2014), que a tecnologia reorganiza os regimes de

visibilidade da linguagem no virtual, questiono quais são as relações de poder (FOUCAULT, 2018) que perpassam a instituição do dito “onde dói” enquanto mecanismo indexador do movimento. Partindo da referida pergunta de pesquisa, nesta apresentação, que se configura como um recorte de dissertação, em fase inicial, meu objetivo é problematizar o modo como se constitui o objeto “dor” na discursivização da violência médica, no Twitter, focalizando os engajamentos associados à *hashtag*. Para tanto, filio-me ao escopo teórico-metodológico dos Estudos Discursivos Foucaultianos. No interior das condições de possibilidade (FOUCAULT, 2014) que permeiam o acontecimento (FOUCAULT, 2019) em análise, entendo que as dores podem dizer respeito à indicação de algum sintoma ou às marcas das violações.

Palavras-chave: #ondedói. Discursivização da dor. Violência médica.

A DISCURSIVIZAÇÃO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO SOB A ÓTICA DOS COMANDOS PARAGRAMATICAIS

Lara Dallagnol Debarbara da Silva Ferreira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
lara.d@gmail.com

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: Enquanto fruto da participação em uma disciplina optativa da graduação, esta apresentação de pesquisa em fase inicial propõe analisar enunciados que constituem o preconceito linguístico, com um enfoque nos comandos paragramaticais (BAGNO, 2015) formulados por nomes conhecidos no campo de produções gramaticais, como Napoleão Mendes de Almeida e Dad Squarisi. Tais comandos são definidos como a manifestação multimídia (livros, programas de rádio e de televisão, CD-ROMS, colunas de jornais) que serve como manuais da língua e perpetua noções preconceituosas, tais quais a crença de o brasileiro não saber o “bom português” e que este só é “corretamente falado” em Portugal. Nesse sentido, por meio dos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de linha francesa, alinhados à vertente materialista de Michel Pêcheux, busca-se problematizar o processo da produção e da análise através do método proposto por Freire (2021). Além disso, pretende-se discutir quais são as Formações Imaginárias (FI) em funcionamento nesses discursos e de que forma são utilizadas para legitimá-los, bem como os efeitos de sentido possíveis nas sequências discursivas selecionadas como materialidade de estudo. O resultado esperado a partir do trabalho é, portanto, contribuir com o combate ao preconceito linguístico, em especial quando enunciado por sujeitos em uma posição de autoridade.

Palavras-chave: Discurso. Preconceito linguístico. Comandos paragramaticais.

APOIO DE CIRO GOMES NO SEGUNDO TURNO DAS ELEIÇÕES DE 2022 E OS EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS PELO SILÊNCIO

Murilo Medeiros Janones Lourdes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
murilo_m@ufms.br

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: Por meio de um vídeo publicado em suas redes sociais, no dia 4 de outubro de 2022, o candidato à Presidência da República do Brasil, Ciro Gomes, depois de derrotado em primeiro turno, declarou acompanhar a decisão tomada por seu partido, o Partido Democrático Trabalhista (PDT), de apoiar o candidato mais votado nas eleições.

No pronunciamento, materialidade-*corpus* delimitada para o presente exercício de análise, o nome de Luiz Inácio Lula da Silva do PT (Partido dos Trabalhadores) sequer é citado. Ciente da historicidade desse funcionamento discursivo e sob a ótica da Análise de Discurso de linha francesa, alinhada a Michel Pêcheux, o objetivo geral deste trabalho, em fase inicial, é problematizar efeitos de sentidos possíveis ao batimento (FREIRE, 2021) entre a formulação do pronunciamento e suas condições de produção. Enquanto fruto dos estudos empreendidos em disciplina optativa da graduação, a hipótese que deriva da primeira leitura do *corpus* é a de que o silêncio a respeito das circunstâncias que levaram ao apoio, considerando-se as diferenças entre os dois candidatos que disputam o segundo turno, figura como uma tentativa de não vinculação a uma Formação Ideológica (FI) mais alinhada à esquerda, levando-se em conta o cenário de instabilidade política do país.

Palavras-chave: Silêncio. Análise de Discurso. Eleições Presidenciais.

BIOPODER E PRÁTICAS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MANUAL DE INVESTIGAÇÃO/NOTIFICAÇÃO DE TENTATIVAS E ÓBITOS POR SUICÍDIO EM POVOS INDÍGENAS

Monalisa Iris Quintana
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
monalisaquintana.pesquisa@gmail.com

Resumo: Sob os pressupostos dos Estudos Discursivos Foucaultianos e a partir do seu método arqueogenealógico, este trabalho se propõe a problematizar sentidos em torno da discursivização das práticas de atenção psicossocial no Manual de Investigação/Notificação de Tentativas e Óbitos por Suicídio em Povos Indígenas, sobretudo focalizando o exercício do biopoder. Entendo que, delineando técnicas de controle sobre vida e morte, o documento circula enquanto estratégia de divulgação e controle “epidemiológico” do autoextermínio tanto quanto reverbera nas formas de subjetivação das populações originárias. Em conformidade com o relatório “Violência Contra os Povos Indígenas do Brasil”, publicado pelo Conselho Missionário Indigenista, no ano de 2021, Mato Grosso do Sul tem sido, consecutivamente, o segundo maior estado em número de habitantes nativos, assim como também é o segundo com a maior incidência de suicídio entre essas populações, chegando a liderar o total de vítimas desde os anos 2000. A irrupção da crise sanitária em decorrência da pandemia de COVID-19, a instabilidade ocasionada pelo efeito de polarização política, com o pleito presidencial, os constantes desmontes de políticas indigenistas, as invasões nas reservas para práticas ilegais de garimpo e o desmatamento florestal formam, portanto, as condições de possibilidade para o desenvolvimento do sofrimento psíquico que acomete tais povos. Tomando o corpo como objeto do discurso, cujo olhar recai não para a matéria, mas para a sua inscrição nos percursos

descontínuos da história, as análises apontam que o suicídio pode constituir uma disputa de poder em torno da marginalização versus a resistência seja contra processos hegemônicos.

Palavras-chave: Suicídio. Biopoder. Práticas discursivas. Povos indígenas.

DISCURSOS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) E SUA INFLUÊNCIA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Helder Sousa Pimenta
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
helderspimenta@gmail.com

Resumo: A presente apresentação versa sobre discursos produzidos, em diferentes instâncias discursivas, a respeito do transtorno do espectro autista (TEA), e sobre como esses discursos legitimam condutas no contexto educacional. Trataremos, mais especificamente, da influência que discursos produzidos no contexto médico têm exercido sobre a legislação relativa à inclusão de pessoas com TEA no ensino regular (e, conseqüentemente, em práticas educacionais voltadas para esse público). Esta comunicação baseia-se no atual estágio de minha pesquisa para o Curso de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Tal pesquisa partiu de uma inquietação pessoal, surgida durante minha prática docente na Educação Básica, e sua proposta tem por objetivo geral investigar a discursivização sobre o transtorno do espectro autista (TEA), produzida em diferentes dispositivos de poder da contemporaneidade. Utilizando preceitos teórico-metodológicos propostos pelo filósofo francês Michel Foucault e pelos Estudos Discursivos Foucaultianos, pretende-se, especificamente, realizar a descrição e a interpretação de práticas discursivas nos contextos médico e legislativo, as quais tendem a normatizar e disciplinar o sujeito autista nos diversos espaços sociais do cotidiano. Com tal análise, espera-se viabilizar a produção de crítica favorável a uma educação linguística mais relevante para estudantes com TEA, sobretudo em contexto educacional.

Palavras-chave: Autismo. Ensino. Linguagem. Discurso.

JUVENTUDES SURDAS EM CRISÁLIDA: UMA ANÁLISE DE MATERIALIDADES GESTO-VISUAIS EM PLATAFORMA DE STREAMING

Maria Eduarda Toluz Medeiros Nogueira
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
maria.toluz@ufms.br

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: A busca por direitos pela comunidade surda em território nacional tem repercutido conquistas significativas nos últimos anos, sobretudo quando se trata da educação inclusiva. A Lei nº 10.436, por exemplo, publicada em 24 de abril de 2002, propôs a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a língua materna do surdo. No rol das políticas de incentivo ao seu uso, destacamos sua implementação enquanto idioma adotado para a produção e a circulação da série “Crisálida” que estreou no ano de 2020 no Brasil, dentro do catálogo

oferecido pela plataforma de streaming Netflix. A escolha desse objeto de trabalho justifica-se, pois, o que uma leitura preliminar nos permite adiantar é que a discursividade gestovisual em destaque desnaturaliza o tradicional mercado artístico ao contemplar narrativas voltadas para os impasses encontrados pela juventude surda, em uma sociedade que Skliar (1998) chama de “ouvintista”. Levando em conta a historicidade envolvida, o objetivo geral desta pesquisa de iniciação científica, em fase inicial, é descrever e interpretar as práticas sociais retratadas na temporada número 1 de *Crisálida* (2019), primeiro seriado ficcional dramático bilíngue (Libras/Língua Portuguesa) produzido no país. Metodologicamente, nossa abordagem será qualitativa-interpretativa, no cruzamento entre sujeitos e condições de emergência, inspirado no chamado “gesto de interpretação” (ORLANDI, 2001). Dentre os resultados almejados, esperamos contribuir com a composição de acervos linguístico-discursivos de registro e publicização quanto às produções realizadas pela cultura surda, conforme problematizado no estudo.

Palavras-chave: Surdo. Série. *Crisálida*.

O SAMBA E A DENÚNCIA SOCIAL – O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE PAULISTA E O DISCURSO DA LUTA DA CLASSE OPERÁRIA NAS CANÇÕES DE ADONIRAN BARBOSA

Débora Helen de Oliveira
Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
deborahelen.oliveira@gmail.com

Resumo: Em buscas de uma possível contestação social que considere o cotidiano das classes operárias, em particular nas condições de produção inscritas em um contexto social de um processo de modernização no século XX, em cunho estruturante capitalista, na grande capital de São Paulo, invoca-se o samba como instrumento de denúncia social, provocada por sujeitos que vivenciavam histórias de amargura e aflição por uma repressão estatal dominante. Tal questão se corporifica, no corpo deste trabalho, um recorte. É que na confluência desse processo de urbanização, um acontecimento, por sua consistência linguístico-histórica servirá como nó nessa rede, tal como um acontecimento-recorte. Nesta proposta, objetiva-se um gesto de compreensão que considere a constituição, a formulação e a circulação dos discursos mobilizados pelas classes menos privilegiadas, nos contextos de repressão política e ditatorial no século XX na grande capital paulista. A base metodológica para análise e discussão deste projeto de tese está alicerçada na Análise de Discurso fundada por Michel Pêcheux (1969), no qual seguindo o trâmite metodológico, recorreremos também às categorias pertinentes à AD – condições de produção, formação ideológica, memória discursiva, interdiscurso, formação discursiva, silêncio, etc. - que serão requisitadas pela materialidade discursiva no momento do gesto de interpretação, realizada a partir da narratividade do samba inscritos nos discursos que são materializados nas/pelas relações sociais capitalistas e certos espaços de inscrição da palavra: como formas de nomeação e significação que dão visibilidade à contraditória formação social paulista.

Palavras-chave: Discurso. Processo de urbanização. Luta de classe.

PRODUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE PANDEMIA E EVASÃO ESCOLAR NO SITE “TODOS PELA EDUCAÇÃO”

Louise Gabrielly Gouveia de Lima
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
louise_gouveia@ufms.br

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: Na pandemia de COVID-19, a realidade de muitos brasileiros foi de bastante sofrimento com a desigualdade socioeconômica, uma desigualdade que também afetou a garantia à educação de qualidade para crianças, jovens e adultos em todo o território nacional. Segundo os dados do PNAD, analisados pela organização “Todos Pela Educação”, foi registrado o aumento de 171% de evasão entre 2020 e 2022, em comparação ao ano de 2019. Além disso, a reprovação, o abandono, o analfabetismo aparecem entre os problemas recorrentes no cenário educacional brasileiro e são consequências, entre outros fatores, de uma formação não afinada às diferenças de idade, gênero, raça e série escolar. Concebendo que a educação é parte primordial do processo de cidadania, no presente trabalho, será abordada a produção de sentidos sobre pandemia e evasão escolar no site “todos pela educação”. Para tanto, propomos montar um arquivo discursivo com foco em como o Ensino Remoto implantado no Brasil afetou e tem afetado jovens e adolescentes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio no período de isolamento social. Enquanto aporte teórico-metodológico, mobilizo a Análise de Discurso de orientação francesa, na linha mais afinada ao filósofo Michel Pêcheux. O presente recorte, enquanto gesto de leitura embrionário, emerge da participação em uma disciplina optativa da graduação e, com ele, espera-se contribuir tanto com as pesquisas da área quanto com reflexões voltadas à formação inicial de professores.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Cidadania. Desigualdade.

QUEM DÁ OS SENTIDOS? A RELAÇÃO ENTRE A MERITOCRACIA E A GORDOFOBIA EM CIRCULAÇÃO PELO DIGITAL

Néliane Catarina Simioni
Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
neliane.simioni@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta parte de minha pesquisa de mestrado, que investiga a relação entre a meritocracia e a gordofobia em circulação pelo digital. Realizada por meio da Análise de Discurso (AD) de Linha Francesa, proposta por Michel Pêcheux, a análise em andamento parte de um conjunto de posts que repercutiu entre duas redes sociais, o Twitter e o Instagram. Pela perspectiva discursiva, pretende-se destacar o funcionamento dos processos de significação dos enunciados do corpus, quais seus efeitos de sentido sobre o corpo gordo e como a discursividade da gordofobia e da meritocracia se textualiza e estabiliza pelas redes de memória o processo de inscrever dizeres pelo digital. O tecnológico não é mero suporte do dizer (DIAS, 2004), por isso reflito a tecnologia como condição de produção dos discursos da gordofobia e do mérito, além da relação estabilizada entre eles. As leituras acerca dos movimentos destes discursos incluem como o *sujeito-gordo* é falado, inscrevendo sentidos autorizados a circularem sobre esta posição. A materialidade dos dizeres que invadem nossos olhos e telas não é trivial; eles constituem o imaginário – coletivo e individual – de quem somos,

quem podemos ser e quem são os outros. O trabalho é relevante para questionar os efeitos de sentidos que a gordofobia e a meritocracia movimentam em nossa sociedade, do século XX aos dias atuais, e para refletir acerca da tecnologia como parte em definitivo dos modos de existência do sujeito e da produção de seus sentidos e afetos.

Palavras-chave: Análise de Discurso Digital. Gordofobia. Meritocracia.

REGIME DE VERDADE EM POSTAGENS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO TWITTER

Cauê Duarte Moreira dos Reis
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
dosreiscaue@gmail.com

Elaine de Moraes Santos
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
proflainemoraes2@gmail.com

Resumo: O período de votação é basilar para garantia do funcionamento do sistema democrático de direito, além do exercício da cidadania e da participação política direta. Lançando luz sob o segundo turno do pleito eleitoral do Brasil de 2022, parto da concepção de que as redes sociais digitais fomentam, por efeito, um espaço de circulação de múltiplos discursos, sobretudo em uma conjuntura de disputa entre dois sujeitos políticos que, em seus domínios mais extremistas, fomentam posições antagônicas no espectro político nacional. Sob a lente dos Estudos Discursivos Foucaultianos, o presente gesto de análise (ORLANDI, 1999), em fase inicial, objetiva problematizar, de forma geral, regimes de verdade (FOUCAULT, 2014) produzidos em séries enunciativas que tematizam a confiabilidade das urnas eletrônicas, de institutos de pesquisa e de pesquisa de intenção de votos. Na relação entre informações com estatuto de falsas ou de verdadeiras, construí um arquivo a partir de comentários produzidos em postagens no Twitter pelo presidente em exercício, colocando em xeque nosso processo eleitoral, principalmente nos 30 dias que antecedem o fim do segundo turno do pleito. Por meio das redes interdiscursivas (NAVARRO, 2015) emergentes nos engajamentos, pensando nas condições de possibilidade dos enunciados e olhando para as escutas discursivas possíveis (NAVARRO, 2015), nossa hipótese é a de que os enunciados produzidos nas publicações das redes sociais do mandatário caminham para a construção de efeitos de verdade que, ao mobilizar sentidos que favorecem a desinformação, deslegitimam o direito de participação democrática, garantido pela justiça eleitoral do país.

Palavras-chave: Fake news. Desinformação. Discursividades.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Edna Pagliari Brun
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
edna.brun@ufms.br

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br

Resumo: Considerando a celeridade com que as tecnologias da informação e da comunicação surgem e desaparecem, o uso delas, em diferentes cenários, cada vez mais, é evidenciado. Atualmente, no contexto educacional, a utilização de tecnologias digitais também tem sido intensificada, pois observa-se estudantes e professores fazendo uso delas com a finalidade de viabilizar os processos de ensino e de aprendizagem. Por esse viés, essas tecnologias adquirem um papel relevante na prática pedagógica, conforme apontam Bacich; Tanzi Neto; Trevisani (2015); Dudeney; Hockly; Pegrum (2016); e Bacich; Moran (2018). Dessa forma, acentua-se a necessidade de desenvolvimento de capacidades docentes e discentes, bem como de estratégias inovadoras para o uso produtivo de tais tecnologias. Tendo em vista os diferentes tipos e graus de implicação de ferramentas tecnológicas atuais, disponíveis para o trabalho do professor e a aprendizagem dos estudantes, isto é, sob as perspectivas de ensinar e de aprender a respeito de tecnologias digitais e por meio delas, este simpósio tem como objetivo contribuir para as discussões sobre esse tema, considerando sua pertinência no cenário atual e a necessidade de continuarmos a refletir sobre ele, favorecendo a troca de conhecimentos e experiências (bem-sucedidas ou não) no que se refere a práticas de ensino e de aprendizagem que envolvem essas tecnologias.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Práticas pedagógicas. Capacidades docentes e discentes

A GAMIFICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM EM
TURMAS DOS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFAC:
CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE LETRAMENTO DIGITAL DOS ALUNOS

Risonete Gomes Amorim
Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre (IFAC)
risonete.amorim@ifac.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo investigar como o uso das tecnologias digitais, pelo viés da gamificação, pode favorecer o ensino/aprendizagem da língua portuguesa nas turmas de ensino médio de primeiros anos do curso de Redes de Computadores do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – Ifac, como também entender a importância dessa utilização como estratégia de metodologias ativas, por meio da diversidade de linguagens que permeiam os multiletramentos. Desse modo, o objetivo principal para tal pesquisa está relacionado à formação na área de Letras Português e atuação no Ifes, onde foi possível perceber que a inserção da gamificação na disciplina de língua portuguesa é um mecanismo importante no desenvolvimento de novas práticas relacionadas aos multiletramentos. A metodologia utilizada é de cunho bibliográfico, de caráter qualitativo e quantitativo, sendo realizada também uma pesquisa de campo com os alunos do Ifac, com o uso de questionários e entrevistas, caso

sejam necessárias. Nesse sentido, para fundamentar essa pesquisa, que ainda está em andamento, foram utilizados os seguintes autores: Alves (2015), Kleiman (2007), Leffa (2014), Rojo (2012), Souza (2021), entre outros.

Palavras-chave: Gamificação. Multiletramentos. Ensino.

EDUCAÇÃO PELA IMAGEM: HISTÓRIA E FOTOGRAFIA

Ivanor Luiz Guarnieri
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivanorluiz@unir.br

Marta Camilo da Silva Guarnieri
Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)
martaivanor@outlook.com

Resumo: O uso de fotografias no ensino de História é o tema desta comunicação. Tal uso envolve algumas questões problematizadoras, a saber: De que modo a fotografia pode retratar o passado? Que relações existem entre fotografia e texto nesses estudos? O estudo do passado por meio de imagens pode estar desfocado, caso se interprete tais imagens como fidedignas de momentos pretéritos. Por isso, a didática para o uso de fotografias exige observar as circunstâncias nas quais elas foram produzidas, pois tanto o fotógrafo quanto os fotografados preparam o ambiente e fazem poses incomuns no dia a dia. Logo, as fotografias são fabricadas artificialmente. Além disso, o ambiente e as intenções que levam ao registro fotográfico devem ser observados. Nesse sentido, a crítica interna a esses documentos vai além da mera descrição do que se vê nas imagens. Esse tipo de crítica implica considerar os recursos tecnológicos e a montagem de cenário usados na fotografia. Por meio da crítica, é possível captar intenções acerca do registro fotográfico; ou seja, o que se quis mostrar para outros e para a posteridade. A crítica externa, por sua vez, deve elucidar a cultura na qual a fotografia foi produzida, o contexto de época. Esse duplo movimento crítico, ao fazer a fotografia imergir em seu contexto, em seguida, a emerge para o tempo presente carregada de sentidos e portadora de significados capazes de alicerçar o conhecimento histórico em bases mais amplas.

Palavras-Chave: Ensino. Fotografia. História.

LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM CONTEXTO DIGITAL: UMA POSSIBILIDADE PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFISSIONAL DE LETRAS

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br / jzanonin@hotmail.com

Resumo: O subprojeto *Leitura e produção textual em contexto digital: uma possibilidade para a formação inicial do profissional de Letras* faz parte do projeto institucional do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), e está vinculado ao Edital CAPES nº 23, de 29 de abril de 2022. Um dos principais objetivos do subprojeto é possibilitar ao estudante, a partir dos anos iniciais de graduação, a ampliação da

leitura e da compreensão de textos que circulam no campo digital, além de reconhecê-los como recursos pedagógicos que possam favorecer o ensino e a aprendizagem da leitura e da produção textual na escola básica. O subprojeto encontra-se em fase inicial e, por isso, neste simpósio, temos como propósito apresentá-lo. As atividades a serem desenvolvidas privilegiarão gêneros que atendam a essa especificidade para o trabalho docente, por meio da elaboração de sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), nas quais serão focalizadas, além dos gêneros, ferramentas de tecnologias digitais, considerando as discussões de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015), Bacich; Moran (2018), Rojo e Moura (2012). Nesse contexto, ao final do subprojeto, espera-se que os graduandos reconheçam as tecnologias digitais como aliadas no processo de ensino e aprendizagem da compreensão e da produção de textos diversos, bem como mais capacitados para trabalhar com elas em sala de aula.

Palavras-chave: Formação Inicial de Professores. Tecnologias digitais. Compreensão leitora. Produção Textual.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS NO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA PROPOSTA DE TRABALHO E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine Nogueira de Souza
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
elanosouza2010@hotmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de Mestrado, em andamento, que versa sobre a “Vulnerabilidade social em uma escola da Rede Estadual de Educação”, localizada na cidade de Aquidauana, estado de Mato Grosso do Sul - MS. Para tanto, tomamos como ponto de partida a Constituição Federal de 1988 e os documentos oficiais que estabelecem, regularizam e o orientam o Novo Ensino Médio no país. Os dados foram gerados a partir da aplicação, acompanhamento e observação do projeto intitulado “Eu moro AQUI, Formarei AQUI, AQUIdauana é o meu lugar”, desenvolvido dentro do Itinerário Formativo Eletivo - Linguagens e Suas Tecnologias – II. Além disso, utilizamos respostas obtidas por meio de um questionário realizado via *Google Forms*, composto por oito questões que abordaram assuntos sobre os conhecimentos dos estudantes sobre as instituições de Ensino Superior na cidade de Aquidauana-MS, os cursos ofertados, as formas de ingresso, o sistema de cotas, bolsas de estudos e programas de auxílio permanência. Dentre os resultados encontrados, destacamos a preconceção de que somente alunos oriundos de escola privada adquirem competências para frequentar uma instituição de ensino superior pública. Esperamos que os resultados contribuam para o desenvolvimento de ações pedagógicas que valorizem o contexto educacional local.

Palavras - Chave: Novo Ensino Médio. Linguagens. Relato de experiência.

LINGUÍSTICA TEXTUAL E MÍDIAS DIGITAIS: REFLEXÕES SOBRE O TEXTO NATIVO DIGITAL A PARTIR DO INSTAGRAM

Manassés Willyam Cassimiro da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
willyamcassimiro@gmail.com

Matheus Torres Costa Cavalcanti
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
matheustccavalcanti@gmail.com

Thais Ludmilla Ranieri
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
thaisranieri@yahoo.com.br

Resumo: Com o advento das mídias sociais digitais, impuseram-se novos paradigmas para a criação e compreensão de textos. Com isso, a Linguística Textual (doravante LP) teve de encarar diferentes formas de definir e estudar os textos chamados nativos digitais. Dentre os novos desafios, está o lide com as propriedades das redes sociais, definidas por Raquel Recuero (2011) como: produto das intenções e propósitos que surgiram com o advento do mundo digital. A partir disso, fez-se necessário pensar as emergentes estruturas e estratégias de textualidade. O processamento do texto nativo digital se dá a partir de multissistemas que já são reconhecidos em outros, tais como: imagem, música e cores. O que é notório são as ferramentas tecnológicas que compõem esses textos e sua estrutura linguística mista, bem como seus elementos de heterogeneidade, os hiperlinks e a coautoria, por exemplo. A partir da interpretação de Marcuschi (2008), a LP traz consigo postulados tradicionais de definição textual: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade. Esses critérios apresentam uma dinamicidade pautada na realização linguística e assumem, sobretudo, feições distintas ao serem aplicados na análise de textos oriundos, por exemplo, do Instagram. Dado o supracitado, o presente trabalho convém discutir e apresentar reflexões sobre o processo de produção e recepção do texto nativo digital, tendo como aspectos centrais a língua, a cognição e a sociedade, a partir dos *posts* de Instagram, visto que é a rede social mais utilizada no mundo e funciona como uma ferramenta digital capaz de criar situações textuais e comunicacionais, próprias.

Palavras-chave: linguística textual. Redes sociais. Multimodalidade.

O SOCIAL ONLINE EM TEMPOS DE PANDEMIA: O NATIVO DIGITAL E A INTERAÇÃO VIRTUAL

Clécio Ferreira Nunes
Universidade Federal do Acre - UFAC
nclecio000@gmail.com

Queila Barbosa Lopes
Universidade Federal do Acre - UFAC
queilabarbosa@sou.ufac.br

Resumo: Esse estudo constituiu-se a partir da problemática de acadêmicos do Curso de Letras Inglês, da Universidade Federal do Acre - UFAC, considerando o acesso às tecnologias digitais e a interação virtual no contexto da pandemia de Covid-19. Para tanto, objetiva-se compreender se os estudantes estavam incluídos no conceito de “natividade digital” criado por Marc Prensky (2001). Ademais, visou-se entender como foi o progresso de inclusão (ou exclusão) digital e social sofrida pelos aprendentes. Prensky (2001), Ribeiro (2019), Fluckiger (2020) fundamentam a discussão. Além da pesquisa bibliográfica, para o estudo de abordagem

qualitativa, utilizou-se de questionário virtual, criado por meio da plataforma *Google-forms*, com perguntas objetivas e subjetivas. Tais procedimentos propiciaram uma análise mais acurada da investigação. Como resultados, pode-se considerar que o estudo permitiu compreender que não basta apenas nascer no século XXI para ser nativo digital, é preciso possuir recursos para ter o total mergulho na digitalidade, no tecnológico, no virtual, além de (multi)letramentos, como crítico, político, cultural e, principalmente, o digital. Outrossim, é impossível considerar todos os jovens como *experts* em tecnologias, visto que existem desigualdades que fazem com que uns tenham menos condições econômicas do que outros, e isso pode determinar quem adquire equipamentos eletrônicos e, por conseguinte, quem está incluído ou excluído digitalmente.

Palavras-chave: Interação social-online. Natividade digital. Curso de Letras.

PODCAST: O (RE)PENSAR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS EDUCACIONAIS

Matheus Torres Costa Cavalcanti
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
matheustccavalcanti@gmail.com

Denise Vilaça dos Santos
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
denise.vilaca25@gmail.com

Thais Ludmilla Ranieri
Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)
thaisranieri@yahoo.com.br

Resumo: O presente resumo é proveniente de reflexões sobre os resultados do projeto de extensão: “Nas Ondas do Saber”, vinculado ao edital BEXT/COVID-19 da Universidade Federal Rural de Pernambuco. As atividades consistiram em criar e divulgar um *podcast* (BOTTENTUIT JUNIOR & COUTINHO, 2007) com conteúdo para o Ensino Médio, desenvolvido durante um período de seis meses no ano de 2020, nas plataformas do *YouTube* e *Spotify*. Posto que nesse período vivia-se o isolamento social decorrente de um momento crítico da Pandemia de coronavírus, foi preciso que diferentes práticas fossem (re)pensadas, incluso o processo de ensino-aprendizagem. Para a produção do material divulgado, fez-se necessário recorrer à contribuição de professores dos diferentes níveis de formação, dentre eles, os profissionais do ensino de línguas (materna e estrangeiras). A opção pelo uso do *podcast* justifica-se por sua acessibilidade e praticidade. Ao final do projeto, foram contabilizadas 2033 reproduções, comprovando a efetividade do uso de uma tecnologia digital escolhida. Cerca da metade desse número adveio dos conteúdos da área de linguagens e os três maiores êxitos foram na mesma área. Como desenlace, é perceptível que a experiência com o projeto “Nas Ondas do Saber” propiciou a percepção prática do que defendeu Paveau (2021): o advento do digital não é mera recodificação de conteúdos, é revolucionário, é criador de novos canais de circulação. À luz do que foi dito, reiteramos a importância do *podcast* como instrumento de grande alcance educacional.

Palavras-chave: Podcast. Tecnologias digitais. Ensino de línguas.

PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS COM BASE EM UMA PROPOSTA INTERVENCIONISTA DE ATIVIDADE ORGANIZADORA DE ENSINO

Marion Rodrigues Dariz
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
mariondariz@gmail.com

Resumo: O trabalho configura-se uma necessidade de transformação didática, requerendo novas formas de ensino e de aprendizagem no que tange à leitura e à produção textual, conforme preconizam documentos normativos – que trazem, em seu bojo, a defesa de um ensino com diferentes gêneros textuais – como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e, mais atualmente, prescreve a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018). Pensando na perspectiva de Kleiman (2007, p. 4), de uma escola como “agência de letramento por excelência”, este trabalho se justifica pela necessidade de a escola formar alunos que sejam leitores e “escreventes” proficientes e críticos no que tange aos diferentes gêneros textuais que leem e produzem, sejam orais ou escritos, verbais, visuais ou sincréticos. Para tanto, investe-se em uma pesquisa intervencionista (DAMIANI, 2012; DAMIANI et al, 2013), de caráter qualitativo, cuja prática, desenvolvida nas séries finais do Ensino Fundamental de uma escola pública, na disciplina de Língua Portuguesa, foi planejada com o uso de Atividades Organizadoras de Ensino (MOURA, 2001, 2010, 2017), implementada e avaliada, com o objetivo de estimular a leitura de textos literários de autores de referência da nossa literatura e a produção de diferentes gêneros textuais, utilizando como aliadas, no processo de ensino e de aprendizagem, as tecnologias digitais. Na avaliação da intervenção, investigam-se, em alguns dos textos produzidos, os efeitos de sentido que emergem a partir da leitura literária e, para tanto, utilizam-se os pressupostos da Semiótica Discursiva por considerá-la um arcabouço teórico-metodológico que possibilita o estudo de diferentes textos que circulam no nosso contexto.

Palavras-chave: Atividades Organizadoras de Ensino. Produção de Gêneros Textuais. Produção de Sentido.

RECURSOS DIGITAIS PARA PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS EM SITUAÇÃO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Edna Pagliari Brun
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
edna.brun@ufms.br

Resumo: Esta comunicação visa a divulgar resultados de uma atividade realizada na disciplina Estágio Obrigatório de Língua Portuguesa e Literatura II, dos Cursos de Licenciatura em Letras da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, da UFMS, durante a pandemia de Covid-19. Em virtude do isolamento social, as disciplinas práticas presenciais foram suspensas e os estágios, adaptados. Entre outras atividades, durante o período de ensino remoto emergencial, a fase de regência na escola foi substituída por microaulas on-line e videoaulas produzidas pelos estagiários. Partindo de um dos módulos de uma Sequência Didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004), os acadêmicos tiveram como tarefa retextualizar uma microaula em uma videoaula, avaliadas, de forma on-line, por uma banca de professores. O conteúdo

privilegiado foi a análise linguística focalizada no estudo de um gênero textual/discursivo, conduzida no eixo de leitura (BRASIL, 2017, 2018), para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa. Apresentaremos a análise dessa atividade, realizada por uma das alunas de Estágio. A partir das reflexões do ISD sobre atividades de linguagem e desenvolvimento humano (BRONCKART, 2003, 2006, 2009) e da Didática das Línguas (DOLZ, 2016) acerca da engenharia didática e da atividade do professor, os resultados apontaram que a experiência viabilizou a realização do Estágio; as ferramentas utilizadas favoreceram o funcionamento da atividade docente em situação adversa; e introduziram inovações nas práticas pedagógicas, de modo a resolver problemas de ensino e de aprendizagem relativos à língua ensinada, potencializando ainda a aprendizagem na formação inicial de professores, sendo incorporadas em outras disciplinas dos Cursos no período pós-pandêmico.

Palavras-chave: Estágio Obrigatório. Práticas de ensino. Ferramentas de tecnologia digital.

COMUNICAÇÕES LIVRES: LINGUÍSTICA E ÁREAS AFINS

A ESCOLA NOVA E OS SENTIDOS DA EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Tatiane Souza Alves
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
tatianealves.roo@gmail.com

Cleide Pereira Gonçalves
Universidade Federal de Rondonópolis (UFR)
cleidemaduro@gmail.com

Resumo: A escola pública é o lugar que pessoas com ideias, conceitos e culturas constituídas pela diferença compartilham e experienciam o espaço. Ela possibilita que a comunidade escolar, professores e estudantes inter cruzem os conhecimentos ditos escolares – os oficiais – e os extraescolares, que têm a ver com as experiências de um determinado contexto, das relações humanas que não estão envolvidas – diretamente – com o cotidiano escolar. Isso tem a ver com a herança de um período da educação brasileira: a Escola Nova. Foi um movimento de renovação da educação e visava fazer com que a escola chamada tradicional deixasse de centrar-se no professor e passasse a ter um olhar centrado ao aluno. Diante disso, este artigo tem como objetivo de apresentar um panorama geral da Escola Nova a partir de uma revisão bibliográfica ao passo que intenta, criticamente, analisar suas influências na escola pública brasileira. Esta revisão bibliográfica teve como ponto de partida a busca por artigos no Google Acadêmico a partir dos indexadores “escola nova no Brasil” e “escola nova e escola pública”, selecionando 9 artigos para análise. Em uma perspectiva geral, os textos apresentaram a questão da Escola Nova e a educação pública sob a ótica nacional, compreendendo a ideia pedagógica enquanto um movimento homogêneo, cujas vivências de seus princípios em âmbitos escolares se ordenassem por um discurso universalista.

Palavras-chave: Ideias pedagógicas. Escola nova. Escola pública.

ANÁLISE DO DISCURSO NO TRIBUNAL DE JÚRI DA COMARCA DE MOSSORÓ-RN: UMA ABORDAGEM ACERCA DA QUESITAÇÃO EM UM JULGAMENTO DE CRIME DE FEMINICÍDIO

Georgino Antonio Nobre de Oliveira
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
georginooliveira@alu.uern.br

Verônica P. S. de Aragão
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN
veronicasalme@uern.br

Resumo: O Tribunal Popular do Júri é um órgão do Poder Judiciário que tem a função de julgar crimes dolosos contra a vida, destacando-se pela atuação obrigatória do povo nos julgamentos, denominando-se de jurados. A característica essencial do júri é que cabe aos jurados, através

de seu voto, a decisão sobre a existência do crime e sua autoria, a partir das respostas aos quesitos formulados pelo Juiz. Nessa ótica, tomando-se por base um termo de Plenário de Júri de um crime de feminicídio, o presente trabalho tem como objetivo analisar a quesitação elaborada pelo Juiz. Através de uma pesquisa bibliográfica, bem como por meio da análise de um processo judicial, vislumbrou-se que a lei, gênero textual próprio do domínio jurídico, atribui ao juiz o papel na construção dos quesitos. Nessa ótica, utilizou-se como enquadre metodológico os estudos dos gêneros textuais discursivos e os pressupostos da Teoria Semi linguística de Patrick Charadeuau (2008), buscando destacar as condições de produção e os efeitos extralinguísticos revelados na quesitação. Assim, optando-se pelo modo descritivo de organização do discurso proposto por Charadeuau, verificou-se da análise dos quesitos formulados no processo judicial de nº 0800350-51.2017.8.19.XX (Comarca de Mossoró-RN), que o juiz ao elaborar a quesitação, enuncia o seu discurso. Assim, ao analisar a quesitação, conclui-se que os quesitos elaborados e orientados pela lei, apresentam marcas de subjetividade não evidente e a intencionalidade do juiz, decorrentes de suas ideologias, vivências e experiências próprias, dada a sua posição de poder que emana de saberes e das condições da produção discursiva.

Palavras-chave: Tribunal do júri. Quesitação. Modo descritivo de organização do discurso.

ANÁLISE DIALÓGICA DA PEÇA PUBLICITÁRIA JEITO J24

Elsa João Frei
Universidade Licungo (UL)
elsafrei2019@gmail.com

Enísio Guilhermina Cuamba
Universidade Licungo (UL)
egcuamba@gmail.com

Resumo: Com base nos pressupostos do dialogismo, sobretudo os conceitos de enunciado, contexto extraverbal e entoação, são realizados a análise da materialidade no gênero publicidade. Contudo, a expressividade estabelece um elo entre o enunciado e a situação pragmática de uma ocorrência, essa expressividade não pode ser analisada tão somente pelas escolhas dos elementos linguísticos, mas, acima de tudo, pelos elementos extraverbais. Em comunidades urbanas em que a cultura é assumida como um elemento estratégico de desenvolvimento e progresso, a sensibilidade, o gosto, o sentido crítico, a nudez e a capacidade de questionamento se tornam mais evidentes e interventivos (Letria, 2000). Com resultado de nossa análise, constatamos alguns estereótipos que sustentam a construção social a respeito do gênero, aos quais nos ajudaram a compreender as facetas dos enunciados e algumas interpretações quando articuladas ao social, ao extraverbal e aos possíveis desdobramentos que o ato responsivo dos interlocutores exerce na compreensão dos significados ideológicos. Como base teórico-conceitual, esta pesquisa ancora-se nos estudos do Círculo de Bakhtin, especialmente em (Bakhtin, 2003), (Volchinov, 2017) e em interlocutores como (Sobral, 2009), tendo como auxílio algumas entrevistas feitas com vista a recolha de dados quanto a análise da materialidade (propaganda do J24). Portanto, a pesquisa baseou-se essencialmente na análise bibliográfica de obras, textos do Círculo de Bakhtin para a compreensão do tema.

Palavras-chave: Dialogismo. Extraverbal. Anúncio Publicitário.

A ENTONAÇÃO VALORATIVA COMO RECURSO PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM MOÇAMBIQUE

Arcedes José Manuel
Universidade Licungo (UL)
arecedesjosemanuel1@gmail.com

Enísio Guilhermina Cuamba
Universidade Licungo (UL)
egcuamba@gmail.com

Resumo: Este artigo, é resultado do recorte da minha Monografia Científica intitulada “A Entonação Valorativa nos Géneros Discursivos, do Manual da 7.ª Classe, de Língua Portuguesa, do Ensino Primário em Moçambique. E assim, neste artigo procuramos discutir à luz dos pressupostos do dialogismo, como a entonação valorativa, enquanto conceito axiológico auxilia no processo de ensino e aprendizagem da leitura. Como recurso metodológico partimos pelo uso da técnica denominada análise de conteúdo (AC) baseada na perspectiva da análise dialógica do discurso (ADD). Assim, os resultados desta pesquisa aduzem que a entonação valorativa enquanto conceito axiológico é fundamental na formação da atitude responsiva do aluno, bem como ajuda na formação do aluno-leitor activo. Portanto, a pesquisa demonstrou que o conhecimento do professor destes elementos é bastante importante, uma vez que permite que o aluno na condição de aprendente reflectir e relacionar os géneros discursivos apresentados com situações reais do seu mundo. Por isso, este artigo sustenta-se em dois princípios essenciais. O primeiro refere-se ao argumento defendido pelo Círculo de Bakhtin, de que a linguagem se constitui na interacção entre os sujeitos, a considerar a posição ocupada por eles, dentro de um determinado tempo e espaço. O segundo, ao próprio processo de didatização dos géneros discursivos, visto que, ao serem disponibilizados nos livros didácticos, pensamos que podem concretizar a linguagem nas enunciações em sala de aula, o que implica constatar que os géneros são firmados nesse instrumento de ensino como a mais pura manifestação da linguagem em sociedade.

Palavras-chave: Entonação Valorativa. Leitura. Língua Portuguesa.

A PRESENÇA DO DUPLO EM *MARKHEIM* E EM *O MÉDICO E O MONSTRO*, DE ROBERT LOUIS STEVENSON

Rossana Rossigali
Secretaria da Educação e do Esporte do Paraná (SEED-PR)
rossigali@yahoo.com.br

Resumo: Esta comunicação tem por escopo analisar, sob a perspectiva da presença do duplo, duas criações do escritor escocês Robert Louis Stevenson (1850-1894): o conto *Markheim* (1885) e a novela *O estranho caso do Dr. Jekyll e o Sr. Hyde* (1886), também conhecida como *O médico e o monstro*. Na primeira, um conto de horror psicológico, ao se lembrar diversos assassinatos famosos do século XIX, coloca-se em foco a reação do próprio homicida logo após perpetrar o crime. Já *O médico e o monstro* configura-se em uma das mais célebres histórias de duplos, ao relatar a trajetória do respeitável dr. Jekyll e sua metamorfose no abjeto sr. Hyde, ocorrida por intermédio da utilização de um composto capaz de promover a separação da parte má, a qual acaba, finalmente, sobrepujando o “bem”. Diversos pensadores têm-se debruçado

sobre os estudos acerca do duplo, elaborando tipologias as mais diversas. Ana Maria Lisboa de Mello, Clément Rosset, Fernando Sabino, Juan Bargalló Carraté, Nicole Fernandez Bravo e Paulo Raviere são autores que integram o aporte teórico deste trabalho.

Palavras-chave: *Markheim. O médico e o monstro. Duplo.*

COEXISTÊNCIA DA DIVERSIDADE LINGUÍSTICA NO FENÔMENO MIGRATÓRIO

Agenor Francisco de Carvalho
Universidade de Aveiro (UA)
agenorcarvalho@ua.pt

Resumo: Este estudo parte do entendimento de Beneviste (2006, p. 17) de que a língua é que mantém a sociedade unificada. Com o objetivo de aproximar conceitos essenciais para o estudo do Português como Língua de Acolhimento (PLA), bem como identificar as peculiaridades da diversidade linguística para acolher imigrantes e refugiados (IR), este estudo faz uma revisão de literatura dos trabalhos de Beacco e Byran (2007) sobre os conflitos linguísticos, Bronfenbrenner (1979) quanto aos ambientes de aprendizagem, pluralidade linguística e cultural (Gogolin, 2002), plurilinguismo e multilinguismo (Conuncil of Europe, 2001), competência plurilíngue e intercultural (Coste, Moore et Zarate, 1997), língua materna (Grosso, 2010; Ançã, 1999), língua segunda (Ançã, 1999, 2005; Ellis, 1994), língua estrangeira (Grosso, 2010), português como segunda língua (Baralo, 1999), PLA (Amado, 2013; Ançã, 2003, 2017; Lopez & Diniz, 2018; São Bernardo, 2016). A metodologia utilizada para a revisão da literatura partiu da análise de conteúdo (Bardin, 2018). O estudo insere-se no paradigma interpretativo, de natureza qualitativa com base em Amado (2009), Martins (2006) e Coutinho (2014). Para a caracterização do *corpus*, os termos dos estudos foram analisados de acordo com os Parâmetros de Avaliação da Qualidade (adaptação dos trabalhos de Dyba & Dingsoyr, 2008) e no Conceito Matrix (adaptado de Buijserd, 2009). Com base nos resultados é possível afirmar que o PLA tem se mostrado como uma das vias mais eficazes para que o IR possa agir linguisticamente de forma autônoma em um ambiente que não lhe é familiar.

Palavras-chave: Português como língua de acolhimento. Diversidade linguística. Imigrantes e refugiados.

ENTRE O OFICIAL E O NATIVO: UMA ANÁLISE SOCIO-HISTÓRICA, ANTROPOLÓGICA E JURÍDICA DAS LÍNGUAS MOÇAMBICANAS NO PORTUGUÊS CORRENTE

Mario Jorge Caetano Brito dos Santos
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
britodossantos@hotmail.com

Eusebio André Pedro
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
egwembe@gmail.com

Antônio Alone Maia
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
alonemaia13@gmail.com

Jorge João Muchacona
Universidade de Rovuma (UniRovuma)
jorgemuchacona@gmail.com

Resumo: Quando Moçambique conquistou a sua independência em 1975 o novo regime escolheu o português como língua oficial, não obstante a existência de mais de três dezenas de línguas nativas e, estima-se que, passados quarenta e sete anos da independência menos de 20% dos 30 milhões de habitantes tem o Português como língua corrente. Isto significa que as outras línguas ainda continuam sendo preponderantes na resolução de problemas diários. Tentativas de introdução da L2 no ensino já foram ensaiadas num modelo experimental. Em termos gerais pretende-se analisar a interdependência das línguas africanas e europeias. Especificamente, a pesquisa visa identificar termos correntes nas línguas moçambicanas, sua interdependência e descrever o processo de empréstimos linguísticos em Moçambique. Esperamos com esse estudo mostrar que os termos linguísticos carregam uma história de contactos interculturais com uma grande influência na comunicação, resolução quotidiana de problemas e no processo de desenvolvimento social.

Palavras-chave: Língua. Cultura. Identidade. Desenvolvimento.

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM FOCO NO CONSTRUTO MOTIVACIONAL

Fernanda da Silva Antonio
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)
safernandasilva@gmail.com / fernandafsa@fab.mil.br

Resumo: Considerando a importância do desenvolvimento do inglês no cenário atual, em que esse idioma pode romper barreiras, expandir possibilidades de comunicação e socialização, sobretudo por ser uma língua global (CRYSTAL, 2003), a escola regular de Ensino Médio possui um papel imprescindível como fomentadora do acesso a esses saberes linguísticos. Consequentemente, o ensino da língua deve ser um ato imbuído de preparo por parte da escola com vistas a propiciar condições favoráveis aos estudantes para que esses percebam as situações de aprendizagem como significativas, estabeleçam suas motivações e engajem-se nesse processo. A aprendizagem de línguas é fruto da interrelação entre estudante, professor e ambiente sociocultural em que estão inseridos (BIER, 2014), portanto, almeja-se pesquisar acerca da interferência de experiências circunstanciais, à luz do marco de referência de experiências de ensino (MICCOLI; BAMBIRRA; VIANINI, 2020), analisando como o contexto pode afetar a adaptação do sistema e relacionar-se com a motivação docente ao ensinar. O construto de experiência, também compreendido como unidade de análise, é definido por Miccoli (2010) como um processo de natureza orgânica e complexa que constela em si várias outras experiências, associando-se às relações, dinâmicas e circunstâncias vividas em um meio particular de interações na sala de aula. Sendo assim, inicialmente será feito um levantamento da literatura acerca das experiências de ensino, variáveis contextuais e motivacionais, para que posteriormente as experiências de uma professora no Ensino Médio de

uma escola federal sejam classificadas e as trajetórias dos sistemas motivacionais analisadas, considerando os estudos de Dornyei e Ushioda (2011).

Palavras-chave: Motivação do professor. Experiências circunstanciais. Ensino de inglês.

INVESTIGANDO O PAPEL DA PROSÓDIA MULTIMODAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PALAVRAS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Daniel Alves
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
daniel.alves@estudante.ufjf.br

Cristina Name
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)
cristina.name@ufjf.br

Resumo: O presente estudo, em andamento, procura investigar se as informações prosódicas multimodais podem facilitar a identificação de palavras morfológicas por falantes do português brasileiro. A literatura em processamento da linguagem mostra que as propriedades acústicas de fronteiras de sintagma fonológico são capazes de facilitar o reconhecimento de palavras durante a audição de sentenças (ALVES, 2010). Como há evidências de que os movimentos gestuais do rosto e do corpo apresentam correlação com as pistas prosódicas de duração e de frequência fundamental (GUELLAÏ, LANGUS, NESPOR, 2014; DE LA CRUZ-PAVÍA *et al.*, 2020), a nossa hipótese é a de que as informações visuais produzidas pela face (articulação dos lábios, movimento da cabeça e de sobrancelha) e pelo corpo (gestos manuais) podem atuar em conjunto com as pistas acústicas e facilitar a identificação de palavras durante o processamento da fala. Para investigar essa hipótese, um experimento de detecção de palavras foi proposto com sentenças nas modalidades auditiva e audiovisual. Nesse experimento, a tarefa é identificar a palavra alvo o mais rápido possível nas sentenças em cada tipo de modalidade de apresentação (Auditiva e Audiovisual). A nossa previsão é que na condição Audiovisual, em que a informação acústica é fortalecida pela presença de informações visuais referentes aos movimentos faciais e gestuais, os participantes identifiquem as palavras alvo mais rapidamente do que na condição meramente auditiva, trazendo evidência da importância da multimodalidade no processamento da linguagem.

Palavras-chave: Prosódia. Processamento lexical. Multimodalidade.

LEITURA NA PRODUÇÃO DE DESENHO INFANTIS

David Silva Ayala
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
david_ayala@ufms.br

Maria Luiza de Souza Rodrigues
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
maria_luiza_souza@ufms.br

Agenor Francisco de Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
agenor.carvalho@ufms.br

Resumo: Esta comunicação é o relato de experiência com crianças do grupo de mulheres participantes do projeto “Mãe” e tem por objetivos: identificar referências para a produção de desenhos infantis, desenvolver habilidades cognitivas e coordenação motora através da pintura e desenhos, incentivar a leitura da produção de desenhos e imagens, colaborar com o processo de alfabetização. De acordo com os trabalhos de Day (2019), Ferreira (2021), Lobato (2018), Wiggers & Soares (2020) a produção de desenhos infantis tem se mostrado como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de coordenação motora das crianças e incentivar a leitura. Enquanto acadêmicos do curso de letras fomos convidados a colaborar com o projeto “Mãe”. Nossa participação era desenvolver atividades recreativas de jogos e brincadeiras para as crianças. O projeto “Mãe”, promovido pela UFMS, campus de Coxim, é voltado para a iniciação em informática e para o acolhimento de mulheres que se tornaram mães que cuidam dos filhos e sustentam sozinhas os seus lares. A metodologia que utilizamos foi realizar a leitura de bibliografias que abordassem o tema, seleção de desenhos, levantamento de materiais. Foi explicada a atividade para as crianças para que desenhassem livremente ou pintassem alguns desenhos, ao final pedimos que fizessem a leitura das suas produções. Consideramos que a atividade de desenho e pintura ajuda na melhoria das habilidades cognitivas e coordenação motora das crianças, de igual maneira contribui para incentivá-las na leitura bem como no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Leitura. Desenhos infantis. Pintura infantil.

LEITURA LITERÁRIA, RETEXTUALIZAÇÃO E O MEME NA SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA

Lucas Fernando Gonçalves Souza
Secretaria de Educação de Rondônia (SEDUC/RO) e Universidade Federal do Acre (UFAC)
lucasfernando-94@hotmail.com

Patrícia Dutra
Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT)
patricia.dutra@edu.mt.gov.br

Resumo: A presente pesquisa tem como ponto de partida as recorrentes dificuldades mencionadas por professores para o ensino da literatura e para o estímulo da leitura literária na educação básica. O objetivo principal é destacar estratégias metodológicas exequíveis para o desenvolvimento da leitura literária por meio de atividades de retextualização do gênero textual conto através de um gênero textual surgido na contemporaneidade e intrínseco aos avanços da internet e à popularização das redes sociais: o meme. Dessa forma, as atividades de leitura e interpretação e as atividades linguísticas e de produção textual apresentam-se entrelaçadas e indissociáveis, tendo em vista que para a realização da prática de retextualização será imprescindível uma leitura literária proficiente, baseada na compreensão leitora proposta pela BNCC em articulação com o domínio dos mecanismos próprios da multimodalidade e da multisssemiose, características do gênero meme. As proposições sugeridas foram postas em prática com alunos do 8º ano da rede pública de ensino do estado de Rondônia, tendo como base a leitura e a retextualização do conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis. A

metodologia mostrou-se eficiente na medida em que os alunos se envolveram de forma efetiva na leitura do conto, a qual, diante da possibilidade de se produzir memes, deixou de ser apenas uma obrigação escolar e passou a ser uma atividade atrativa e prazerosa. Como suporte teórico, adotamos as bases propostas por Marcuschi (2010) ao tratar sobre retextualização, bem como Paulino (2014), Lajolo (2010) e Antunes (2010) para a leitura literária.

Palavras-Chave: Leitura literária. Retextualização. Meme. Conto.

LINGUÍSTICA CLÍNICA: PASSADO, PRESENTE E PERSPECTIVAS FUTURAS

Delmir Rildo Alves
Universidade de São Paulo (USP)
delmir1000@gmail.com

Resumo: Nesta comunicação abordarei sobre a Linguística Clínica, uma subdisciplina da Linguística Aplicada, que tem se expandido nas últimas décadas. Para tanto, apresentarei dados de uma pesquisa bibliográfica que teve como objetivo conhecer os antecedentes da linguística clínica, seu surgimento enquanto subdisciplina da linguística aplicada e seu desenvolvimento. A linguística clínica começa a se delinear como uma área de estudo com o trabalho pioneiro do linguista David Crystal na segunda metade do século XX, no entanto, estudos relacionados à linguagem, ao cérebro e à mente já vinham sendo desenvolvidos, sobretudo no século XIX. Por meio desta pesquisa bibliográfica, verificamos que a área da linguística clínica vem crescendo nos últimos anos e isso pode ser comprovado por meio de publicações específicas na área. A linguística clínica contribui para áreas tanto da saúde como, por exemplo, a fonoaudiologia, quanto para a educação, sobretudo a educação especial, que oferece o atendimento educacional especializado a alunos com alguma necessidade educacional específica. Além disso, mas não menos importante, os estudos na área da linguística clínica, como os estudos sobre as patologias da linguagem de modo geral, contribuem para a ampliação da compreensão e da descrição da linguagem como um todo.

Palavras-chave: Linguística Clínica. Linguística Aplicada. Educação.

COMUNICAÇÕES LIVRES: LITERATURA

A EXPRESSÃO DO MITO SOB A ÓTICA DA POÉTICA DO ANIMAL

Elayne Barbosa da Silva
Universidade Federal de Rondonia (UNIR)
lacerdaleen@hotmail.com

Pedro Manoel Monteiro
Universidade Federal de Rondonia (UNIR)
pmmonteiro2008@gmail.com

Resumo: Este texto foi desenvolvido a partir de uma proposta em estudos literários, com o objetivo principal de realizar uma análise da expressão do mito a relação entre identidade e alteridade sob a visão dos estudos da poética do animal e da mitologia Ameríndia para tanto utilizou-se recortes do poema Cobra Norato de Raul Bopp, do conto Meu Tio O Iauaretê de Guimarães Rosa e também buscou-se uma comparação da temática já citada com as narrativas de cobra Grande, elencadas por Vidal (2008) em Memórias de rios e de lagos na construção romanesca: Leitura de narrativas da Amazônia paraense. Para tanto, utilizou-se como base os textos explanados pelo filósofo Jacques Derrida (2002) em que autor questiona os limites do pensar nas zonas de fronteira, abrir-se completamente ao outro, independente da forma que possa ter, seja ela animal, mulher, negro, índio ou tantas outras, o que representa um desafio, sobretudo, para os estudiosos de literatura e, por conseguinte, exercitam o pensamento crítico por meio da poética do imaginário e a ecocrítica. A comunicação está organizada seguinte forma: primeiro, uma breve contextualização das narrativas a partir dos aspectos estruturais (tempo, espaço, ambiente, personagens e enredo); em seguida, tratou de algumas das bases temáticas que desencadeiam a narrativa (a metamorfose, o devir animal e a problemática da fronteira); também dos aspectos míticos e o rito da narrativa. Como aporte teórico utilizou-se de críticos como: Viveiro de Castro (2000) que afirma que a condição original comum aos humanos e animais não é a animalidade, mas a humanidade; Lopes (2005) que em seus estudos observa o caráter e as verdades das narrativas existentes nos mitos. Por fim, a partir dos objetivos elencados, os resultados das análises apontam para modos que parecem não convencionais, mas diversos e possíveis de configurar as relações entre animal e literatura, na qual ainda se verificaram questões contemporâneas necessárias e fundantes para se repensar a temática além das representações metafóricas que marcam a literatura.

Palavras-Chave: Cobra Norato. Literatura. Poética do animal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LITERATURA INFANTIL NO PROJETO “MÃE”

Daniely Vitória Gomes Aragão
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
daniely.aragao@ufms.br

Jéssica Santos do Nascimento
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
jessica.s.nascimento@ufms.br

Agenor Francisco de Carvalho
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
agenor.carvalho@ufms.br

Resumo: Esta comunicação tem o objetivo relatar a experiência de literatura infantil com crianças filhas das participantes do projeto “Mãe”, apontar as dinâmicas utilizadas para acolher as crianças e indicar as estratégias para a seleção dos contos. Com base nos trabalhos de Dantas (2019), Lajolo (2019), Jung & Schorn (2020), Vieira & Almeida (2020), Moura (2021), os contos foram selecionados entre as obras de Grimm e de La Fontaine, e dos escritores brasileiros Monteiro Lobato, Ziraldo, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Eva Furnari, Maurício de Sousa e outros. O projeto “Mãe” é uma extensão voltada para formação em informática e acolhimento de mães solas, com quatro horas de duração semanal aos sábados, promovido pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus de Coxim. Os filhos das participantes ficaram sob a nossa responsabilidade durante as aulas. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico das obras de referência, a seleção dos contos, a elaboração de material pedagógico. As histórias foram contadas às crianças e foi feita avaliação e reflexão, sendo proposto que contassem suas histórias. De acordo com os resultados foi possível perceber que as crianças se mantiveram atentas, envolvidas e motivadas, de igual maneira observou-se que foi despertada a vontade pela leitura e a contação das suas próprias histórias.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Contação de Histórias. Formação de leitores.

TRABALHA NO NEGÓCIO DA POESIA? ASPECTOS POÉTICO-LITERÁRIOS EM CANÇÕES DE ADRIANA CALCANHOTTO

Everton Alexandre Carneiro Anunciação
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
alexandre.aquino2207@gmail.com

Flávia Aninger de Barros
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
flaviaaninger@gmail.com

Resumo: Poesia e música, desde os tempos mais remotos, apresentam uma relação estreita. No Brasil, a música popular e a literatura mantêm uma relação intrínseca. Segundo Wisnik (2004), após Vinícius de Moraes migrar da poesia para a canção, os limites entre música e poesia foram devassados. No entanto, com o passar dos anos, parte da crítica começou a questionar o tratamento que se dá à canção, ao considerá-la poesia, alegando que “no mundo dos cancionistas não importa tanto o que é dito, mas a maneira de dizer” (TATIT, 2002, p. 9). Por outro lado, outros pesquisadores afirmam que é possível compreender a canção como poesia, ao analisar a canção da mesma forma que se analisa a poesia: como arte da palavra. Desse modo, torna-se possível pensar um estudo no campo da melopoética, área de estudos sugerida pelo húngaro Steve Paul Scher (1968) cujo interesse é investigar a aproximação da música e da literatura. Assim, a presente pesquisa tem por objetivo estudar os aspectos poético-literários que compõem a obra da cantora e compositora Adriana Calcanhotto (1965-), observando-se as possíveis relações intertextuais com a literatura nacional, influências literárias na produção de seu cancionário e, sob a perspectiva das teorias e críticas da literatura e da cultura, analisar na produção da cantora, as aproximações e distanciamentos entre música e poesia.

Palavras-chave: Literatura. Música popular brasileira. Adriana Calcanhotto.

LYGIA FAGUNDES TELLES E ORLANDA AMARÍLIS, A OPRESSÃO SOCIAL NOS
CONTOS: *ANÃO DE JARDIM* E *MAIRA DA LUZ*

Pedro Manoel Monteiro
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
pmmonteiro2008@gmail.com

Raquel Aparecida Dal Cortivo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
raqueldalcortivo@gmail.com

Resumo: *Anão de Jardim* e *Maira da Luz* os contos pertencem às coletâneas: **A noite escura e mais eu**, de Lygia Fagundes Telles e **A casa dos mastros**, de Orlanda Amarílis. Ambas as autoras são imortais das academias nacionais de letras do Brasil e de Cabo Verde, condição que atesta a qualidade literária das obras produzidas. Ambas fazem incursões pelo mundo imagético das classes médias de seus países, mas também em contato com as classes de trabalhadores, imediatamente, abaixo delas. Esse aporte diegético permite a perscrutação desses contatos entre essas duas classes sociais, mostrando os seus desequilíbrios e tensões. No conto *Anão de Jardim*, LFT foca sua atenção na ganância e no grau de desumanização que pode atingir a classe média/trabalhadora, enquanto que Orlanda Amarílis com *Maira da Luz* busca a tradução dos embates causados por uma tentativa de ascensão de uma jovem trabalhadora ao mundo do emprego qualificado, disponível somente para a classe média, que resulta no esmagamento físico/metafórico da personagem principal transmutada em carocha/barata, portanto, se por um lado Lygia Fagundes Telles faz uso de um anão de jardim de pedra, para denunciar a desumanidade causada pelo desejo financeiro, Orlanda Amarílis deixa claro com *Maira da Luz* que a sua pretensão em igualar-se com Cesarina levaria à tragédia e ao desaparecimento. Assim, tanto *Kobold* como *Maira da Luz*, revelam-se instrumentos diegéticos perfeitos para a denúncia dos silenciamentos a que estão submetidos os trabalhadores nas sociedades de base capitalista em que se encontra em total estado de opressão.

Palavras-chave: Lygia Fagundes Telles. Orlanda Amarílis. Contos.

CLUBE DO LIVRO MARIA ARLETE TOLEDO – CLEMAP: UMA EXPERIÊNCIA
SOBRE FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO

Nidiane A. Latocheski
Secretaria Estadual de Educação (SEDUC)
nanilatocheski@gmail.com

Resumo: Este trabalho pretende compartilhar a experiência pedagógica no âmbito do *Clube do Livro Maria Arlete Toledo Palavreando – Clemap*, criado em 2019, na Escola Estadual de Ensino Médio Maria Arlete Toledo, em parceria com residentes do Programa Residência Pedagógica – 1ª edição. Várias ações foram realizadas em consonância com os projetos desenvolvidos na escola, sobretudo o *Dia de Ler. Todo dia.*, implementado pela Secretaria de Educação – SEDUC nas escolas de Rondônia. Assim, nosso clube segue fomentando a leitura literária entre os alunos do Ensino Médio da escola, compartilhando sensações e experiências que os livros podem proporcionar. Luzia de Maria, em sua obra *O clube do livro – ser leitor*

que diferença faz? afirma que formar bons leitores exige trabalho sistemático em práticas pedagógicas planejadas. Periodicamente, acontece pelo menos um encontro quinzenal, e até o momento já foram lidos, entre outros, os livros *O Pequeno Príncipe*, de Antoine Saint-Exupéry, *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon, e *Frankstein, Frankenstein*, de Mary Schley. Como resultado parcial, notamos que os alunos têm participado, demonstrando pró-atividade em ações concernentes ao Clube. Para discutir as questões citadas e outras que estão no entorno, as concepções teóricas que servem de apoio a esta pesquisa são as de Luzia de Maria, presentes no livro *O clube do livro – ser leitor que diferença faz?* (2009); de Michèle Petit, presentes no livro *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva* (2008); *Letramento literário: teoria e prática*, do autor Rildo Cosson (2014) e *Formação do Leitor Literário*, de Tereza Colomer (2021).

Palavras-chave: Clube de leitura. Formação de leitor literário. Ensino de língua portuguesa.

A PRESENÇA DO FANTÁSTICO NA VOZ LITERÁRIA FEMININA AMAZÔNICA

Jhoseanne Portugal de Castro
Universidade de Passo Fundo (UPF)
jhoseanneportugaldecastro@gmail.com

Pura Moreno Domingues
Universidade de Passo Fundo (UPF)
pura.domingues@sou.fcr.edu.br

Gerson Luís Trombetta
Universidade de Passo Fundo (UPF)
gersont@upf.br

Resumo: O trabalho busca analisar o conto “Santíssima”, contido na obra: *Erva brava* (2021), da escritora brasileira Paulliny Tort, estabelecendo relações com a literatura amazônica e com o tema do curandeirismo. A prática do curandeirismo ainda é bastante presente no cotidiano das pessoas mais velhas, principalmente, em que remédios advindos de recursos naturais são usados para curar os enfermos, trazer seres humanos ao mundo, por métodos naturais ou também ajudar a interrupção deles, por decisão de suas mães. A pesquisa tem como objetivo investigar como é constituída a construção narrativa em relação aos elementos personagem e espaço para compreender como mitos e lendas amazônicas encontram-se presentes nos dias atuais. Com uma forma distinta e própria do narrar de Tort, o olhar do leitor transpassa tempos antigos, e volta-se ao hoje. É possível perceber nas entrelinhas do conto, a presença acentuada da questão religiosa potencializada pelo “fantástico” em personagens femininas ressaltadas pela “missão” que lhe foram dadas. A análise se baseia em referência como: *Literatura e Sociedade* (1976), de Antônio Cândido, *Dicionário da Educação do Campo* (2012) e *Da doença à desordem: a magia na umbanda* (1985), de Paula Montero. Sob o ponto de vista dos procedimentos e das técnicas, a pesquisa será bibliográfica, pois será desenvolvida a partir de materiais já publicados em livros, periódicos, bibliotecas virtuais e materiais que são disponibilizados nas bases de dados nacionais e internacionais. Através da análise realizada, pretende-se evidenciar que, a prática dessas credices estão presentes até hoje, e são passadas de geração em geração, onde a desigualdade social e a questão da sobrevivência do pobre (ribeirinho, caboclo), e da importância da figura feminina nesse cenário é evidente.

Palavras-chave: Paulliny Tort. Curandeirismo. Figura feminina amazônica.

MINICURSOS

A LINHA E A PALAVRA NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Rozana Vanessa Fagundes Valentim de Godoi
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
rozana.godoi@ufms.br

Luciene Cléa da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS
luciene.silva@ufms.br

Gabriel Tavares Rodrigues Brito
Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul
gabrielbritoarte@gmail.com

Resumo: O minicurso intitulado “A linha e a palavra na construção de sentidos” tem como objetivo provocar os participantes por meio da linguagem do desenho, a pensar os registros gráficos enquanto produtores de sentidos, em que estes se fazem presentes nos distintos percursos históricos e no cotidiano das pessoas. Pensar o desenho como extensão do corpo, como gestos no espaço que traçam linhas, que se comunicam e expressam ideias e jeitos de ler o mundo, começando no pensamento, no imaginário e tornando-se visível para os olhos de outros e de si. A proposta para este minicurso relaciona o traço e a palavra como trajetos de criação, mesclando o visual e o verbal a partir da observação de produções artísticas de artistas como Saul Steinberg, Mira Schendel, Edith Derdyk, Laura Erber e Marilá Dardot, instigando a refletir sobre o visível e o dizível. Por meio do diálogo, da observação, das múltiplas linguagens e da leitura das imagens, propomos a construção de desenhos permeados por palavras, sejam elas excertos de textos, poemas, notícias, escritas em muros e paredes das ruas, palavras de protesto, de acolhimento, etc. Esperamos, com isso, a possibilidade de ler o momento e seus diferentes contextos, ler as palavras, as linhas, as imagens e construir nesse processo, relações múltiplas entre a arte e os jeitos de pensar, sentir e significar a vida.

Palavras-chave: Linguagens. Desenho. Significados.

A LINGUÍSTICA DE *CORPUS* NAS CIÊNCIAS DO LÉXICO: UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS COMPUTACIONAIS PARA ANÁLISES LEXICAIS

Lucimara Alves Costa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
lucimaralves@unir.br

Pauler Castorino
Universidade de São Paulo (USP)
paulercastorino@usp.br

Resumo: A Linguística de *Corpus*, doravante *LC*, tem como principal objetivo coletar e examinar conjuntos de textos (*corpora*) por intermédio de *softwares*, segundo Berber Sardinha (2000). Sendo assim, esse domínio possibilita uma análise sistematizada de *corpora* extensos,

ou não, com o auxílio de programas computacionais. Um exemplo de campo que, constantemente, emprega a *LC*, sob um viés metodológico, são as pesquisas embasadas nas Ciências do Léxico para a compilação e manipulação de *corpus* e elaboração de obras lexicográficas ou terminológicas/terminográficas (dicionários, glossários, bases de dados). Igualmente, fazem uso desses recursos para a extração de unidades lexicais, observando o número de ocorrências ou as combinações sintagmáticas entre os itens léxicos, dentre outros pontos. Por este viés, neste minicurso, propomos: *i*) apresentar ferramentas *online* que possibilitam aos pesquisadores compilarem *corpus* da Internet para investigações lexicológicas, lexicográficas, terminológicas e terminográficas, tal como o *BootCat*, de Baroni e Bernardini (2004); *ii*) discorrer sobre *corpora* prontos e disponíveis na *web* e que podem ser adotados em estudos lexicais, como o *Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução* (CoMET), desenvolvido no Departamento de Letras Modernas (DLM) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP) e outros; e, por fim, *iii*) apresentar programas computacionais de análises lexicais que permitem coletar e manipular dados de *corpora*, como o *AntConc*, de Anthony (2022), *Wordsmith Tools* (SCOTT, 1997).

Palavras-chave: Linguística de *Corpus*. *Softwares*. Léxico.

CORPO, GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

Emerson Roberto de Araújo Pessoa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
emersonpessoa@unir.br

Resumo: O minicurso *Corpo, Gênero, Sexualidade e Educação* tem como objetivo apresentar discussões teóricas para subsidiar a atuação docente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Para além disso, buscamos identificar como os conceitos são operacionalizados pelas Teorias Feministas, Estudos de Gênero e de Sexualidade para demonstrar os processos de (re)produção de sociedades capitalistas, machistas e cisheterossexuais. Paralelamente, buscamos evidenciar e denunciar as violências experienciadas por pessoas de corpos não normativos, gêneros inconformes e sexualidades dissidentes com o intuito de colaborar na criação de estratégias para intervir no ambiente escolar.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade e Educação.

FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS: TUTORIAIS E CURSOS NO YOUTUBER ALICERCES NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS?

Charlene Bezerra dos Santos
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
charlenecazumba@gmail.com

Resumo: O estudo proposto ancora-se no campo dos estudos dos letramentos acadêmicos, bem como da educação tecnológica. Intentamos apontar e discorrer acerca da plataforma Youtube como agregador de cursos e tutoriais que disseminam conceitos, cuja função é simplificar a teoria na formação acadêmica. Apresentar-se-á alguns canais, disponibilizados no Youtuber, direcionados aos discentes da área de Letras. Questionar-se-á: qual o papel desses canais? Se são plataformas que contribuem para uma formação mais sólida ao profissional de Letras? Esses cursos tornam os conceitos teóricos mais palatáveis? E o papel do professor do curso de Letras

na relação com/dos usos linguísticos disseminados via tutoriais no Youtuber? Para desenvolver o minicurso, fundamentamo-nos nos postulados de Zavala (2010), Lea e Street (1999, 2006), Vieira e Faraco (2019, 2020), quanto à apropriação da leitura e escrita na universidade, entre implicações dos usos das ferramentas tecnológicas como fontes de práticas educativas dos tempos atuais (CANTUÁRIO, 2020) e GILTROW (2002). Neste sentido, objetivamos evidenciar as representações teórica conceituais que os tutoriais atribuem ao ato de aprender línguas; a mobilizar a escrita acadêmica, bem como repensar as práticas sociais de aspectos linguísticos relacionados ao ler, compreender e escrever na esfera universitária. A partir do exposto, a pesquisa se filia em um paradigma metodológico de cunho interpretativista, com indícios metateórico para o metagênero (MOITA LOPES, 2006). Assim, nosso trabalho, preliminarmente verificará se esses cursos e tutoriais, presentes na plataforma Youtube, carregam condições de fato para contribuir com a formação consistente do estudante de Letras.

Palavras-chave: Letramento acadêmico. Tutoriais e cursos do youtuber. Ferramentas tecnológicas.

LINGUAGEM DA ESTÉTICA AFRICANA E PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO

Silvana Fernando Lia
Universidade Rovuma (UniRovuma)
Nampula.sfernandolia@gmail.com

Aurelia da Conceição Horácio
Universidade Rovuma (UniRovuma)
aureliahoracio29@gmail.com

Mingas Coque
Universidade Rovuma (UniRovuma)
kokmingaseduardo@yahoo.com.br

Arlet Mario Paulino Hilário Piote
Universidade Rovuma (UniRovuma)
arlettmario2@gmail.com

Resumo: Este minicurso tem como objectivo apresentar a linguagem da estética Africana com recurso a elementos da natureza ressignificados num contexto de contactos interculturais com o Oriente. Especificamente, pretende-se apresentar o uso do Mussiro e suas influências advindas do Oriente e a escarificação como elemento de estética e identidade étnica.

Palavras-chave: Estética africana. Mussiro. Escarificação. Identidade.

Público-alvo: Pesquisadores de arte e estética africana; estudantes e o público interessado.

RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E OUTRAS ARTES

Ivanor Luiz Guarnieri
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
ivanorluiz@unir.br

Resumo: O objeto de estudo deste minicurso é a relação entre a literatura e as artes plásticas. A palavra ideia, em grego “ιδέα”, significa imagem. O conceito de imagem remete ao campo visual. Mas, ao eleger a literatura como expressão discursiva em palavras, lembramos o sentido dado por Saussure de imagem acústica e, por isso, o curso procura mostrar como a construção literária indicia a presença de elementos de imagens visuais presentes em outras artes. Para tanto, o objetivo é estudar a relação entre literatura e artes visuais, tanto no aspecto teórico quanto prático. Metodologicamente o curso é conduzido nesse duplo aspecto: É teórico, ao apontar para a longa tradição de pesquisas que se ocupam das relações homológicas estruturais entre as artes, como Lessing (2011), Gonçalves (1989, 1994), Plaz (1982), Souriau (1983), Barthes (2009, 2012), entre outros; é prático, ao elege a obra de Osman Lins como arte literária que se expressa por meio de recursos que remetem às artes plásticas. Desse autor, são eleitas as obras “Avalovara” (1995) e “Nove, Novena” (1975) em torno das quais gravitam outras realizações osmanianas pertinentes ao objeto de estudo proposto. Tendo como público-alvo estudantes de graduação, espera-se que o curso propicie elementos de percepção sobre o tema das interartes, a partir de obras analisadas no intercurso entre imagem sonora e imagem visual.

Palavras-chave: Artes visuais. Interartes. Literatura.

RELIGIÕES TRADICIONAIS AFRICANAS, SUAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS E MANIFESTAÇÕES: PERSPECTIVA HISTÓRICA, SOCIOANTROPOLÓGICA E JURÍDICA

Mario Jorge Caetano Brito dos Santos
Universidade Rovuma (UniRovuma)
britodossantos@hotmail.com

Eusebio André Pedro
Universidade Rovuma (UniRovuma)
egwembe@gmail.com

António Alone Maia
Universidade Rovuma (UniRovuma)
alonemaia13@gmail.com

Jorge João Muchacona
Universidade Rovuma (UniRovuma)
jorgemuchacona@gmail.com

Resumo: O objective geral de deste minicurso é de falar sobre as Religiões Tradicionais Africanas, suas multiplas linguagens e manifestações, a partir de uma perspectiva histórica, socioantropologica e jurídica. Especificamente pretende-se apresentar a cosmovisão africana bantu; fazer uma descrição das Religiões Tradicionais Africanas e suas multiplas linguagens e manifestações e compreender os desafios actuais diante do êxodo rural e crescimento urbano.

Público-alvo: Pesquisadores das religiões, seja de matriz africana ou não; docentes interessados em aprofundar a essência das RTAs; estudantes, etc.

Palavras-chave: Religiões Tradicionais Africanas. Cosmovisão. Ancestralidade.

RELIGIÃO E APROPRIAÇÃO DA LINGUAGEM E SÍMBOLOS DA CULTURA LOCAL

Hatimo Moniz Martinho
Universidade Rovuma (UniRovuma)
hatimomussagymonizmartinho@gmail.com

Elton das Neves Sinalo
Universidade Rovuma (UniRovuma)
sinalojr@gmail.com

Arlet Mario Paulino Hilario Piote
Universidade Rovuma (UniRovuma)
arlettmario2@gmail.com

Resumo: O objectivo deste minicurso é de apresentar o fenómeno de apropriação da linguagem e símbolos da cultura local que ocorre nas religiões como elementos de sua subsistência. Especificamente pretende-se apresentar a apropriação de processos de cura com base na linguagem e etnomedicina; apropriação de instrumentos musicais locais para momentos litúrgicos; analisar processos de transformação do estilo arquitectónico das igrejas e mesquitas; mostrar a apropriação da indumentaria assim como a apropriação de cantos na língua local nas liturgias e em momentos fúnebres.

Palavras-chave: Religião. Cultura. Apropriação.

Público-alvo: Pesquisadores das religiões, seja de matriz africana ou não; docentes interessados em aprofundar a essência das Religiões e actuais metamorfoses; estudantes e o público interessado.

TERMINOGRAFIA: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA A ELABORAÇÃO DE VERBETES

Rebeka da Silva Aguiar
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
rebeka.aguiar@unir.br

Resumo: Este minicurso direciona-se a pesquisadores que estudam a Terminologia, com o propósito de criar glossários especializados. Segundo Faulstich (2010, p. 178), “o glossário é um documento terminográfico objetivo, dirigido a usuários específicos que procuram informações lexicais e semânticas precisas, com vistas a melhorar o desempenho linguístico e a aperfeiçoar o conhecimento profissional”. O objetivo é expor os procedimentos metodológicos utilizados na elaboração da microestrutura do glossário, a fim dos participantes compreenderem a aplicação dos princípios linguísticos e paralinguísticos adotados na escrita dos verbetes. O minicurso, em termos teóricos, se assenta nas orientações de Faulstich (2001; 2010; 2011; 2014). Além dos aspectos conceituais, utilizaremos exemplos e ilustrações para demonstrar o passo a passo da construção do verbebo, por meio de dados coletados de pesquisas terminográficas, o que garantirá ao participante a oportunidade de visualizar de modo concreto

a sistematização dos elementos constituintes da microestrutura. Descrever, pois, vocabulários científicos e técnicos, conforme os fundamentos da Terminografia, é essencial para a disseminação de conceitos objetivos e precisos, para o leitor ter bom proveito ao consultar um glossário. Ao final do minicurso, esperamos que os pesquisadores aprendam as técnicas apresentadas no curso, e apliquem-as em outros domínios especializados.

Palavras-chave: Terminografia. Glossário. Verbete.

TEXTOS MULTIMODAIS E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

Juçara Zanoni do Nascimento
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jzanoni@unir.br

Resumo: Ao longo do tempo, os avanços dos estudos na área da linguagem têm evidenciado que o processo de leitura é uma atividade complexa de produção de sentidos, por isso, a discussão desse tema torna-se cada vez mais pertinente, principalmente no atual cenário de ensino e aprendizagem, no qual cada vez mais são vistos gêneros multimodais. A partir da perspectiva sociocognitiva-interacional e apoiando-se em teóricos da Linguística Textual, como Marcuschi (2008), Koch (2005) e Koch e Elias (2006), entre outros, os objetivos deste minicurso são: a) apontar fundamentos dessa abordagem teórica no que se refere à leitura, b) realizar leituras com a intenção de construir sentidos em diferentes gêneros discursivos multimodais que circulam no campo digital, tais como charges, cartum, memes, entre outros; e c) apresentar estratégias de leitura que auxiliam na construção de sentidos e que possam funcionar como ferramentas a serem utilizadas no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes tanto da escola básica quanto da universidade. A metodologia consiste em momentos teóricos nos quais serão discutidos conceitos e, posteriormente, momentos práticos, nos quais a docente e os demais participantes construirão sentidos a partir da leitura de alguns gêneros multimodais. Espera-se que ao final do minicurso o participante seja capaz de ampliar o seu olhar para a construção dos sentidos.

Palavras-chave: Leitura. Construção de sentidos. Gêneros multimodais.

UBUNTU: UMA FILOSOFIA DO SER AFRICANO

Felizardo Antonio Pedro
Universidade Rovuma (UniRovuma)
felizardopedro@unirovuma.ac

Ernesto Valoi
Universidade Rovuma (UniRovuma)
ernestovaloi@gmail.com

Resumo: O objectivo deste minicurso é apresentar o princípio da ontologia relacional Africana como proposta para um novo humanismo em meio a transformações globais e crises de

humanismo. Especificamente pretende-se apresentar Ubuntu como filosofia de vida e mostrar os fundamentos do ubuntu como proposta de um novo humanismo.

Palavras-chave: Ubuntu. Ontologia. Humanismo.

Público-alvo: Pesquisadores das ciências sociais e filosofia africana; estudantes e o público interessado.

JORNADA DO ENSINO MÉDIO: RUMO AO NOVO

Bruna Íris Dias da Silva Guerra
Coordenadoria Regional de Vilhena – SEDUC/RO- CRE/VHA
pedagogicocrevha@educ.ro.gov.br

Sônia Rodrigues Moreira
Coordenadoria Regional de Vilhena – SEDUC/RO- CRE/VHA
pedagogicocrevha@educ.ro.gov.br

Resumo: O novo ensino médio foi aprovado pelo Governo em fevereiro de 2017 através da Medida Provisória nº 748/2016, que regulamenta o novo ensino médio no Brasil. A medida representa uma reforma na estrutura do sistema de ensino do país. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o objetivo é aproximar os alunos das transformações do mercado de trabalho, possibilitando uma formação mais atualizada. A proposta da reforma do ensino médio é estabelecer uma estrutura curricular comum as escolas, que está definida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na qual a carga horária do novo ensino médio tem o total de três mil horas. Dessas, 1.800 são destinadas ao currículo comum e 1.200 aos itinerários formativos. Nesse contexto o minicurso tem por objetivo apresentar o Novo Ensino Médio em implementação no Estado de Rondônia, bem como as novas diretrizes e portarias que o regulamentam com todas as suas especificidades. Apresentando a BNCC aliada ao Referencial Curricular do Estado de Rondônia do Ensino Médio e os Itinerários Formativos e como são desenvolvidos: Trilhas de Aprofundamentos, Projeto de Vida, Eletivas e Estudo Orientado, alinhados com as metodologias ativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Novo ensino médio. BNCC. Currículo.